

Orgs.  
Maria Aliete Cavalcante Bormann  
Liédja Lira da Silva Cunha  
Rozicleide Bezerra de Carvalho

# RESIDÊNCIA

*Pedagógica*

UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INICIAL  
NO IFESP/RN 2018-2020

FORMAÇÃO INICIAL

*Teoria-prática*

ESCOLAS -CAMPO

*Vivências*

ENSINO SUPERIOR

*Licenciaturas*

EDUCAÇÃO BÁSICA

*Saberes docentes*

*Práticas Pedagógicas*

FAPERN

Orgs.  
Maria Aliete Cavalcante Bormann  
Liédja Lira da Silva Cunha  
Rozicleide Bezerra de Carvalho

# RESIDÊNCIA

# Pedagógica

UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INICIAL  
NO IFESP/RN 2018-2020

FORMAÇÃO INICIAL

*Teoria-prática*

ESCOLAS -CAMPO

*Vivências*

ENSINO SUPERIOR

*Licenciaturas*

*Saberes docentes*

EDUCAÇÃO BÁSICA

*Práticas Pedagógicas*

NATAL/RN- 2023 - FAPERN

**Diretora Geral**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Márcia Maria Alves de Assis

**Coordenadora Pedagógica**

Prof.<sup>a</sup> Ma. Ilsa Fernandes de Queiróz

**Coordenador Administrativo**

Prof. Dr. José Paulino Filho

**Programa Residência Pedagógica**

**Coordenação Institucional do Programa**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Aliete Cavalcante Bormann

**Docentes Orientadoras**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Liédja Lira da Silva Cunha

Prof.<sup>a</sup> Dra. Evanir de Oliveira Pinheiro

Prof.<sup>a</sup> Ma. Tereza Cristina Bernardo da Câmara

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rozicleide Bezerra de Carvalho

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Organizadoras: Maria Aliete Cavalcante Bormann; Liédja Lira da Silva Cunha e Rozicleide Bezerra de Carvalho.

Capa e Diagramação: Regina Lúcia Alves Costa

Ficha Catalográfica: Ana Lúcia Ferreira Davim

Revisão: Liédja Lira da Silva Cunha

Programa Residência Pedagógica no IFESP/RN

Organizadoras:

Maria Aliete Cavalcante Bormann

Liédja Lira da Silva Cunha

Rozicleide Bezerra de Carvalho

**Conselho Editorial**

**IFESP**

O conteúdo dos textos, bem como revisão em Língua Portuguesa e normas da ABNT, são de inteira responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

R433

Residência Pedagógica no IFESP: uma experiência de formação inicial no IFESP/RN 2018-2020. [recurso eletrônico] / organizador por Maria Aliete Cavalcante Bormann, Liédja Lira da Silva Cunha e Rozicleide Bezerra de Carvalho. – Natal/RN, 2024.

118 p.

Artigos e resumos PRP-IFESP/RN [recurso eletrônico]

ISBN: 978-85-67264-09-7

1. Programa de Residência Pedagógica. 2. Pedagogia. 3. Aprendizagens. 4. Educação Básica. I. Bormann, Maria Aliete Cavalcante. II. Cunha, Liédja Lira da Silva. III. Carvalho, Rozicleide Bezerra de. IV. Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy. V. Título.

---

Caro(a) leitor(a),

O presente e-book “Residência Pedagógica: uma experiência de formação inicial no IFESP/RN 2018 - 2020” indica que o processo de formação inicial não pode estar dissociada do cotidiano da escola básica, precisa ser entendido a partir do lugar de produção, considerando a formação inicial de professores em estreita relação entre teoria e prática. O Programa Residência Pedagógica no âmbito do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP deu oportunidade aos oitenta estudantes de licenciatura de aproximarem-se das escolas da rede pública, proporcionando-lhes vivências e experiências, na busca de superação da formação inicial.

Os relatos de experiência das professoras coordenadoras dos componentes curriculares, dos alunos e das professoras preceptoras das escolas-campo revelaram a dimensão dos futuros docentes pedagogos que atuarão de forma interdisciplinar nas escolas considerando os desafios e diversidades a que foram submetidos. Essa diversidade possibilitou aflorar as vivências desenvolvidas durante o programa que, tanto no IFESP quanto nas escolas-campo estimulou empenho não apenas coletivo, mas também individual, na busca da qualidade da formação de professores. As diversas atividades desenvolvidas ao longo do processo de formação possibilitaram a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos capazes de interferir sobre os pressupostos metodológicos de cada projeto desenvolvido.

Esperamos que as experiências relatadas possam ser um caminho para se refletir sobre os estágios obrigatórios dos cursos de licenciatura. Com essa percepção, é possível perceber nessa ação coletiva características de um trabalho cheio de desafios desenvolvido na prática da sala de aula da educação básica com importantes implicações para prática formativa do IFESP.

Convidamos o(a) leitor(a) a fazer um passeio nos relatos produzidos pelos (as) autores que construíram a história do PRP do IFESP/RN, como alunos residentes do curso de Pedagogia, professoras preceptoras e docentes coordenadoras responsáveis pelos componentes curriculares de Arte, Educação Física, Ensino de Ciências e Língua Portuguesa.

Prof.<sup>a</sup> Dra. Márcia Maria Alves de Assis  
Diretora Geral do IFESP/RN

## APRESENTAÇÃO

Este e-book é o resultado de uma produção coletiva das professoras do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy/IFESP que coordenaram o Programa Residência Pedagógica (PRP), sob Edital CAPES nº. 06/2018, na área de Pedagogia, cujas áreas de conhecimentos envolvidas foram Ensino de Artes, Educação Física, Ciências da Natureza e Língua Portuguesa.

Nesta obra, apresentamos artigos, resumos expandidos e resumos simples, com os quais apresentamos relatos de experiências e de pesquisas como resultado das ações desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica/Curso de Pedagogia, de 2018 a 2020, visando estimular e possibilitar a adequação das propostas pedagógicas das escolas-campo à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

As atividades realizadas pela equipe revelam o comprometimento dos sujeitos e, resultados em relação à iniciação à docência. Os eixos centrais de todos os projetos foram a leitura e a escrita, por acreditarmos que é possível envolver leitura e escrita em todas as áreas de conhecimento. As atividades foram orientadas pelas quatro professoras coordenadoras formadoras do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy/IFESP, responsáveis pelos projetos, ressaltamos que o valor de cada trabalho reside no fato de se originar da própria prática dos implicados.

O projeto de Artes, orientado pela professora Dra. Evanir de Oliveira Pinheiro, foi realizado na escola-campo Escola Ambulatório Matias Moreira, buscou proporcionar o envolvimento coletivo com o universo artístico e o aprimoramento de competências dos residentes junto às professoras preceptoras envolvendo a teoria e a prática das linguagens artísticas. Nesse trabalho, procurou-se revelar o olhar do lúdico sem perder o foco do ensino-aprendizagem na formação inicial para os residentes e continuada para as professoras preceptoras.

A professora Ma. Tereza Cristina Bernardo da Câmara orientou o projeto do componente Educação Física Corporeidade e Cultura Corporal de Movimento: Ludicidade, Criatividade, Sensibilidade e Reflexividade na vivência de Brincadeiras e Jogos com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Integral de Tempo Integral Professora Maria de Lourdes Câmara Souto. O objetivo foi proporcionar aos residentes a oportunidade de intervir, de forma sistemática, em uma realidade educacional, lançando mão dos conhecimentos (conceitos, habilidades e atitudes) e valores internalizados durante o seu processo de formação.

Os relatos registrados revelam o desenvolvimento de relações sociais harmoniosas, baseadas no respeito, na alegria e no amor; os registros indicam a oferta de situações que estimularam o refinamento das habilidades motoras básicas, além de ampliar o acervo cultural das crianças, oportunizando situações que pudessem desenvolver atitudes solidárias, de respeito às diferenças, de tolerância e de amorosidade.

O projeto de Ciência da Natureza, orientado pela professora Dra. Rozicleide Bezerra de Carvalho, teve como meta a formação inicial e continuada de um projeto científico na Escola Estadual Professor Joaquim Torres. O projeto visou desenvolver o pensamento científico em estudantes da Educação Básica, de modo a proporcionar aos docentes a capacidade de perceber a importância da apropriação de conhecimentos científicos voltados às Ciências da Natureza e, assim, perceber essa área de conhecimento como uma das vias que podem contribuir com a formação integral de estudantes desse nível de ensino e a profissionalização da docência desses sujeitos. As ações do projeto contemplaram letramento científico, iniciação científica e cultura digital.

A professora Dra. Liédja Lira da Silva Cunha foi a responsável pelo projeto de Língua Portuguesa com o objetivo de promover a formação inicial para os residentes e a formação continuada para as professoras preceptoras a partir da execução de atividades que buscou efetivar a relação entre teoria e prática no ensino de língua materna, proporcionando diálogos a partir das orientações estabelecidas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). As atividades possibilitaram relatos de situações didático-pedagógicas e científicas no trabalho com a linguagem a partir das concepções de ensino-aprendizagem da língua materna, compreendendo o processo de alfabetização e letramento como foco da ação pedagógica. O subprojeto de Língua Portuguesa foi intitulado “Alfabetização e letramento na formação de leitores da contemporaneidade”.

Entendemos que todos os projetos envolveram momentos de partilha de conhecimentos entre as equipes do Instituto Kennedy e das escolas-campo.

Assim, esperamos que o presente e-book proporcione uma ação reflexiva sobre cada um(a) dos(as) autores(as) em suas práticas de formação docente e de pesquisa, desenvolvidas nas quatro escolas-campo da rede estadual de ensino do Natal/RN, práticas cujas ações constituíram diferentes caminhos percorridos, sinalizando que o programa alcançou os objetivos para os quais se propôs, indo além do que foi previsto.

A obra está organizada em três partes, sendo que na primeira apresentamos três artigos científicos; a segunda é constituída de dez resumos expandidos; e na terceira parte quinze resumos simples, apresentados no Seminário de 25 anos do IFESP/RN. Os textos revelam o

quanto as práticas docentes e as pesquisas desenvolvidas no decorrer do programa foram significantes, visto que se materializaram ao longo do programa.

Por fim, esta obra representa um pouco do que foi a implementação do programa ao longo de cada projeto, em consonância com as necessidades de cada a escola. Portanto, se constitui como fruto de reflexões e discussões acerca das experiências vivenciadas pelas professoras formadoras, pelos residentes e pelas professoras preceptoras na participação da 1ª edição do Programa Residência Pedagógica.

Maria Aliete Cavalcante Bormann  
Liédja Lira da Silva Cunha  
Rozicleide Bezerra de Carvalho  
(Organizadoras)

## SUMÁRIO

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE ESTUDANTES RESIDENTES E PROFESSORAS PRECEPTORAS DAS ESCOLAS-CAMPO DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN.....	12
A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DOS RELATÓRIOS PRODUZIDOS PELOS RESIDENTES.....	32
UM OLHAR REFLEXIVO DO PLANEJAMENTO DE ESTUDANTES RESIDENTES À LUZ DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR .....	48
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E AS NARRATIVAS DE UMA GESTÃO ..	59
O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: UMA EXPERIÊNCIA À LUZ DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	62
DIÁLOGOS COM A REALIDADE: A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE .....	66
AULAS PRÉ-EXPERIMENTAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA ENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA SALA DE AULA .....	70
O ESTUDO DO MEIO COMO FERRAMENTA PARA TRABALHAR A INTERDISCIPLINARIDADE NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	77
O INFOGRÁFICO COMO GÊNERO DO DISCURSO PARA DIVULGAR CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	82
ATIVIDADES PRÁTICAS PRÉ-EXPERIMENTAIS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA ENSINAR NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	86
OS PRÉ-EXPERIMENTOS COMO FERRAMENTAS PARA ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ENVOLVEREM-SE NAS AULAS DE CIÊNCIAS.....	91
O LÚDICO EM CIÊNCIAS PARA DESPERTAR O INTERESSE PELA LEITURA EM UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	96
ARTE, LITERATURA E CULTURA POPULAR: REFLEXÕES DE PEDAGOGAS EM FORMAÇÃO INICIAL.....	104
A ALEGRIA DE CONSTRUIR SEU PRÓPRIO BRINQUEDO: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA .....	105
O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: REFLEXÕES DE UMA RESIDENTE* .....	106
RECREIO DIRIGIDO É MUITO DIVERTIDO: COMPARTILHANDO SABERES A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA* .....	107
A ALEGRIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	108

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM PEDAGOGIA: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS.....	109
OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS CONTRIBUINDO COM A FORMAÇÃO DE HÁBITOS DE CRIANÇAS DE 06 A 12 ANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA .....	110
CONSTRUINDO E APRENDENDO COM BOLA DE MEIA: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA* .....	111
JOGOS E AS BRINCADEIRAS CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS DE SEIS A DOZE ANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA .....	112
O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA .....	113
A UNIDADE DIDÁTICA E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM NOVO OLHAR SOBRE O PLANEJAMENTO .....	114
UMA EXPERIÊNCIA COM A LINGUAGEM MULTISSEMIÓTICA E MULTIMODAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS DE QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	115
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA.....	116
OS JOGOS COMO POSSIBILIDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA, DA ESCRITA E DOS CÁLCULOS: UMA EXPERIÊNCIA COM A LINGUAGEM MULTISSEMIÓTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	117
UM OLHAR REFLEXIVO À LUZ DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR SOBRE O PLANEJAMENTO DE ESTUDANTES RESIDENTES.....	118

*Artigos científicos*  
**PARTE 1**

## O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE ESTUDANTES RESIDENTES E PROFESSORAS PRECEPTORAS DAS ESCOLAS-CAMPO DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Rozicleide Bezerra de Carvalho<sup>1</sup>  
Liédja Lira da Silva Cunha<sup>2</sup>  
Tereza Cristina Bernardo Câmara<sup>3</sup>  
Evanir de Oliveira Pinheiro<sup>4</sup>

### RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)<sup>5</sup> e do Ministério da Educação (MEC), com objetivo de estimular a iniciação à docência de estudantes de licenciaturas em instituições de ensino superior (IES), assegurando a estes as habilidades e competências necessárias para atuarem nas escolas de Educação Básica, conforme orientação dos documentos oficiais brasileiros. O PRP em nossa instituição contribuiu com a formação inicial de estudantes de licenciatura em Pedagogia, que exerceram atividades didático-pedagógicas sob a supervisão de quatro docentes, licenciadas em Pedagogia – professoras preceptoras, que trabalharam para integrar não apenas a teoria e a prática, mas também aproximar as instituições de ensino superior e escolas estaduais da rede pública de ensino, de modo a contribuir com a qualidade da educação ofertada. O objetivo desse trabalho foi o de revelar as contribuições do referido programa na formação continuada de professoras preceptoras do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental das quatro escolas-campo da rede estadual do município de Natal/RN. A metodologia da pesquisa envolveu três etapas: na primeira, o objetivo consistiu em conhecer as necessidades formativas dessas profissionais; a segunda, promover formação continuada com base em suas necessidades formativas; e a terceira, identificar mudanças na sua prática de sala de aula e em seus planejamentos após a formação continuada. Os resultados expressam mudanças na prática docente das preceptoras e de demais profissionais da escola, pois seus planejamentos evidenciaram objetos de conhecimento trabalhados durante os encontros de formação e nas orientações destinadas aos estudantes residentes enquanto supervisoras de sua regência em sala de aula.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica. Formação Inicial e Continuada. Práticas Docentes. Educação Básica.

### 1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa do Ensino Superior – CAPES e do Ministério da Educação e da Cultura (MEC) para estimular a iniciação à docência de estudantes de licenciaturas em

---

<sup>1</sup> Professora Dra. Rozicleide Bezerra de Carvalho orientadora do subprojeto das Ciências da Natureza/IFESP. E-mail: rozi@ifesp.edu.br

<sup>2</sup> Professora Dra. Liédja Lira da Silva Cunha, orientadora do subprojeto de Língua Portuguesa. E-mail: liedja@ifesp.edu.br

<sup>3</sup> Professora Ma. Tereza Cristina Bernardo Câmara, orientadora do subprojeto de Educação Física. E-mail: terezacristina@ifesp.edu.br

<sup>4</sup> Professora Dra. Evanir de Oliveira Pinheiro, orientadora do Subprojeto de Arte. E-mail: evanir@ifesp.edu.br

<sup>5</sup> Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

Instituições de Ensino Superior (IES), com o propósito de preparar a formação de docentes em nível superior, em curso presencial de licenciatura, para exercer a sua profissão na educação básica das redes municipal e estadual. O que possibilitará a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

O PRP tem o objetivo de auxiliar estudantes de licenciatura a exercerem atividades didático-pedagógicas nas escolas públicas de Educação Básica, com a finalidade de integrar não apenas a teoria à prática, mas também aproximar as instituições de ensino superior às escolas da educação básica da rede pública de ensino tanto municipal quanto estadual, de modo a contribuir com a melhoria na qualidade da educação ofertada.

Nessa perspectiva, o PRP, em sua primeira edição, ocorrida entre os anos de 2018 e 2020, proporcionou às instituições de ensino superior a oportunidade de ampliar as práticas de regência escolar exercidas por licenciandos de variados cursos, entre outros, o curso de Pedagogia. Foi nesse ínterim que o Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy/IFESP se inseriu, ampliando, assim, o que já fazia parte de sua missão. Nesse contexto, o IFESP lançou sua proposta para participar da edição do PRP e deu início à sua atuação junto a quatro escolas da educação básica.

Além de realizar a formação inicial e continuada no decorrer do PRP, o IFESP contou com a contribuição de todas as escolas envolvidas no PRP, desde as preceptoras, passando pelas gestões escolares, até chegar às professoras preceptoras, que tinham um importante papel nessa empreitada: a de acompanhar os estudantes residentes, participando como orientadoras destes e como formadoras também, uma vez que, ao estarem diretamente envolvidas com os residentes em todas as ações pedagógicas, as preceptoras tinham a missão de orientar os residentes desde o planejamento à execução das aulas, das atividades, das avaliações do processo de ensino-aprendizagens dos estudantes.

O objetivo geral desse trabalho é revelar as contribuições do referido programa na formação continuada de professoras preceptoras do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental das quatro escolas-campo estaduais do município de Natal/RN e de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy/IFESP/RN.

Em relação aos objetivos específicos, buscou-se: a) desvelar as necessidades formativas dessas profissionais e dos estudantes residentes do curso de Pedagogia da referida instituição; b) apresentar como o PRP promoveu a formação continuada com base nas necessidades formativas das professoras preceptoras; c) evidenciar mudanças na prática de sala de aula das

professoras preceptoras e dos estudantes residentes, bem como em seus planejamentos após a formação continuada.

Para isso, o trabalho apresenta como se constituiu cada projeto desenvolvido no PRP, uma vez que se compreende a necessidade de uma contextualização. Dessa forma, o artigo foi organizado em 4 seções, nas quais evidenciam, de forma sintética, as ações desenvolvidas em todos os projetos que compreenderam o PRP no IFESP.

## **2 CONTEXTUALIZANDO OS SUBPROJETOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – PRP**

Os subprojetos, em consonância com o Projeto Institucional do IFESP, procuram proporcionar aos licenciandos e licenciandas formação intelectual, cultural, técnica, ética e política na qual os conhecimentos teóricos e práticos inter-relacionados contribuam significativamente para compreensão da realidade educacional do estado do Rio Grande do Norte, de modo a intervir nos diferentes contextos de ensino-aprendizagem. Assim, os subprojetos possibilitaram o desenvolvimento de competências necessárias à valorização do ato pedagógico compreensivo, crítico, reflexivo e autônomo.

O PRP e os subprojetos auxiliaram no aperfeiçoamento do estágio supervisionado no curso de Pedagogia, considerando a valorização do trabalho docente, proporcionando aos futuros professores compreender os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais, nos quais se dão a sua atividade docente, ampliando, assim, a sua consciência sobre a sua própria prática, de modo a contribuir com a profissionalização da docência (profissionalidade e profissionalismo).

Nesta seção, discorreremos sobre uma breve contextualização dos subprojetos desenvolvidos no PRP no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP com o objetivo de proporcionar ao leitor o conhecimento acerca de cada subprojeto. Ressaltamos que todos os projetos foram desenvolvidos em escolas públicas da rede estadual do Rio Grande do Norte.

### **2.1 PROJETO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: A ESCOLA DO SÉCULO XXI: CIÊNCIA E TECNOLOGIA COMO VIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O subprojeto de Ciências da natureza foi desenvolvido na Escola Estadual Professor Joaquim Torres, uma instituição pública de Educação Integral, instituição de Ensino

Fundamental, anos iniciais, situada no Município de Natal no Rio Grande do Norte – RN, e que compõe o Complexo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy.

No decorrer da execução do subprojeto de Ciências, o corpo docente e a equipe gestora desta instituição demonstraram suas expectativas com relação ao Programa Residência Pedagógica, alegando que estavam confiantes com a possibilidade de que o PRP poderia contribuir com a formação continuada dos profissionais da instituição.

Compreendemos que conseguimos contribuir com o aumento dos índices de aprendizagens, uma vez que o subprojeto de Ciências conseguiu materializar a interdisciplinaridade na escola, mediante atividades pré-experimentais e experimentais, embora a escola já o fizesse, mas não tendo esse componente curricular conduzindo os demais. Esse foi bem visível em Língua Portuguesa com uma das professoras que participou integralmente das formações e adotou o planejamento incluindo a autoavaliação. Hoje, o seu planejamento serve de exemplo nas formações continuadas do estado do Rio Grande do Norte.

A equipe da escola tinha também como expectativa que o referido subprojeto permitisse contribuir com a prática dos professores que nela lecionam, de modo a articular teoria e prática, respondendo aos desafios exigidos pela sociedade do século XXI e referendados pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), dentre outros documentos oficiais da educação brasileira.

## 2.2 PROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DE LEITORES DA CONTEMPORANEIDADE

O subprojeto de Língua Portuguesa foi desenvolvido na Escola Estadual Presidente Kennedy que compõe o Complexo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy/IFESP. Nesse artigo, procuramos evidenciar os momentos pedagógicos, desde a imersão na escola-campo, passando pela observação até chegar à fase da regência. Além disso, visamos relatar também todos os momentos das formações realizadas com os residentes sob a direção da coordenadora do subprojeto.

Diferentemente dos demais subprojetos do PRP do IFESP, o subprojeto de Língua Portuguesa não cadastrou nenhum residente não-bolsista, apenas bolsistas, contabilizando, portanto, 24 residentes, que se distribuíram em três turmas de Ensino Fundamental anos iniciais.

Os residentes participantes do subprojeto de Língua Portuguesa pertenciam a 5 diferentes turmas de Pedagogia do Instituto Kennedy. Eram 3 estudantes da turma 12 de Pedagogia do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR;

7 estudantes da turma AV; 10 da turma AM; 2 da turma da tarde; 1 da turma da manhã e 1 da turma da noite.

### 2.3 PROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CORPOREIDADE E CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: LUDICIDADE, CRIATIVIDADE, SENSIBILIDADE E REFLEXIVIDADE NA VIVÊNCIA DE BRINCADEIRAS E JOGOS COM ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O subgrupo de Educação Física desenvolveu o projeto Corporeidade e Cultura Corporal de Movimento: Ludicidade, Criatividade, Sensibilidade e Reflexividade na vivência de Brincadeiras e Jogos com Estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Integral de Tempo Integral Professora Maria de Lourdes Câmara Souto, pertencente a rede estadual de ensino e aqui denominada escola-campo, localizada no bairro Gramoré, zona norte de Natal/RN.

As ações apresentadas e refletidas nesse trabalho representam uma tentativa de permitir um olhar crítico acerca do que foi realizado na escola-campo pelo grupo de residentes, alunas do curso de Pedagogia.

Realizamos também uma análise acerca do que representou o Programa na formação das residentes, discentes de Pedagogia em nossa instituição, bem como uma avaliação sobre o que foi inicialmente previsto em nosso projeto e se houve, de fato, a sua efetivação. O lastro teórico para a atuação das residentes foi o componente curricular Educação Física e os Jogos e brincadeiras o objeto de conhecimento. O documento norteador da regência foi a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o trabalho desenvolvido nas disciplinas de Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Educação Física I e II e Corporeidade e Educação ministradas no curso de licenciatura em Pedagogia.

### 2.4 PROJETO DE ENSINO DE ARTES: O SARAU LÍTERO-MUSICAL NA FORMAÇÃO DE LEITORES SENSÍVEIS E REFLEXIVOS DA CONTEMPORANEIDADE

Neste trabalho, expomos algumas considerações do que significou este programa para a escola campo, destacando, de forma significativa, alguns resultados alcançados nesse processo de formação continuada - das preceptoras da escola campo - e da formação inicial dos residentes do curso de Pedagogia.

É importante contextualizar a escola-campo para relatar o que significou o PRP numa instituição que foi criada em 17 de março de 1950, atendendo o Ensino Infantil e o Ensino Fundamental, com mais de 14 turmas e hoje atende apenas aos 5 primeiros anos de escolaridade (1º ao 5º ano), tendo um corpo docente formado por 10 (dez) professoras do quadro efetivo. A

Escola Estadual Ambulatório Matias Moreira teve uma oportunidade de grande relevância na sua história de educação básica, apesar de seus 70 anos de experiência nessa fase escolar.

Por ser uma escola muito focada na formação do leitor, foi proposto uma articulação entre artes e letramento, por meio da produção de um sarau do formação litero-cultural para os discentes. O subprojeto do PRP precisava partir dos interesses da proposta da gestão e da coordenação pedagógica e o caminho da interdisciplinaridade das linguagens artísticas (Artes Visuais, Teatro, Dança e Música) com os componentes curriculares da língua portuguesa, especialmente, as que atendem ambas as partes.

A escola recebeu 24 residentes entre bolsistas e não bolsistas que deram as mãos às professoras preceptoras<sup>6</sup>, propondo experiências importantes da formação e da prática pedagógica para além do espaço do ensino de Artes no Ensino Fundamental. Essa empreitada foi um marco para essa instituição que, pela primeira vez, recebeu um programa federal em benefício de sua atuação educativa e sociocultural.

### 3 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS-CAMPO

Metodologicamente, desenvolvemos um estudo qualitativo, exploratório, descritivo, e em relação aos procedimentos, realizamos uma pesquisa-ação, pois, tínhamos como meta promover transformação na realidade investigada com a participação da comunidade escolar e dos estudantes residentes.

A pesquisa foi materializada em quatro escolas públicas estaduais dos anos iniciais do Ensino Fundamental situadas no município de Natal no Rio Grande do Norte, tendo como sujeitos de pesquisa professoras bolsistas do 1º ao 5º ano dessa modalidade de ensino; e oitenta e quatro estudantes do curso de Pedagogia, dentre esses, dezenove no subprojeto de Ciências, pois, uma estudante não pôde continuar participando, por motivos superiores e duas estudantes do curso de Pedagogia que participaram voluntariamente, participando de todas as atividades orientadas.

O percurso metodológico da pesquisa envolveu três etapas: na primeira, o objetivo consistiu em conhecer as necessidades formativas das professoras preceptoras e dos estudantes residentes; a segunda, promover formação continuada com base em suas necessidades formativas; e a terceira, identificar mudanças na sua prática de sala de aula e em seus planejamentos após a formação continuada.

---

<sup>6</sup> Usaremos o gênero no feminino por se tratar apenas de professoras

Os instrumentos de coleta de dados para obtenção das informações preteridas foram a observação, as atividades das professoras preceptoras e dos estudantes residentes e seus planejamentos. Nesses, buscamos como categorias de análise: necessidades formativas dos sujeitos de pesquisa e mudanças em sua prática de sala de aula e em seus planejamentos, após a formação continuada.

As informações obtidas nos instrumentos foram organizadas em quadros e analisadas com vistas na fundamentação teórica estabelecida: profissionalização docente (formação inicial e continuada de professores, necessidades formativas, aprendizagens, e profissionalidade docente).

No que se refere à primeira etapa da pesquisa, conhecer as necessidades formativas das professoras preceptoras e dos estudantes residentes, coletamos os dados, mediante a análise das atividades de estudo que os sujeitos de pesquisa tinham elaborado para aplicar em sala de aula, e de seus planejamentos. Por meio de dois círculos de diálogos com todo o grupo, obtivemos também as informações requeridas. Nesses momentos, a observação também se constituiu com um dos instrumentos investigativos, além das observações das aulas dos estudantes residentes.

Os momentos para o círculo de cultura contaram com uma carga horária semanal de quatro horas (4h), constituindo, dessa forma, dois encontros (oito horas no total). A observação das aulas dos estudantes residentes, contou com uma carga horária de quatro horas (4h).

Em relação à segunda etapa da pesquisa: promover formação continuada com base nas necessidades formativas das professoras preceptoras e dos estudantes residentes, as formações aconteceram em dois espaços: nas escolas-campo e no IFESP, nos sábados, com carga horária para cada encontro de quatro horas (4h), perfazendo um total de 128h só para as formações destinadas aos estudos, sendo um total de 32 encontros. Nesses encontros, as formações foram ministradas articulando teoria-prática.

No tocante à terceira etapa do estudo: identificar mudanças na sua prática de sala de aula e em seus planejamentos após a formação continuada, utilizamos a observação das aulas dos estudantes residentes, a leitura das atividades e dos planejamentos dos estudantes residentes e professoras preceptoras, considerando as categorias de análise já citadas neste texto. As observações das aulas dos estudantes residentes foram realizadas em dois encontros, cada um com quatro horas (4h).

O subprojeto de Ciências da natureza foi desenvolvido na Escola Estadual Professor Joaquim Torres, uma instituição pública de Educação Integral, instituição de Ensino Fundamental, anos iniciais, situada no Município de Natal no Rio Grande do Norte – RN, e que compõe o Complexo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy.

A referida escola, no que concerne ao índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ano de 2015, obteve a média 6,1. A projeção desse índice estabelecida pelo IDEB em 2017 foi de 5,2; para 2019: 5,5; para 2021: 5,8. No Rio Grande do Norte atualmente em 2019, o IDEB é de 3,2 para esse nível de ensino. Em 2019, a média alcançada no RN foi de 4,4. O Rio Grande do Norte em 2019, foi um dos estados que alcançou a meta estabelecida pelo IDEB. Em 2021, a média geral, no município de Natal/RN (município em que a escola está localizada), segundo o IDEB (2021) foi igual a 4,4, sendo que a municipal teve a média igual a 4,3 e a estadual igual a 4,4. No tocante a escola Joaquim Torres, a média alcançada pela escola foi de 2019 foi de 7,1 e em 2021 igual a 6,6, estando acima da média do estado e da meta estabelecida.

No subprojeto de Ciências, as formações elencaram os seguintes temas de estudos: apresentação do subprojeto e reunião com as professoras preceptoras e com a docente orientadora; discussão do texto introdutório do livro “o que é ciência afinal”, de autoria de Chalmers; atividades pré-experimentais e experimentais; resolução de Problemas; Base Nacional Comum Curricular; seminário de socialização das atividades; eu vejo Ciência em todos os lugares (atividade pré-experimental e experimental), com o Mago da Física, com seus orientandos (professores do IFRN); materialização da BNCC na sala de aula: da teoria à prática; aulas práticas sobre atividades pré-experimentais e experimentais em Ciências: abordagem interdisciplinar e a formação de habilidades; orientação para escrita de um artigo para um evento científico; orientação para elaboração de um plano de aula na perspectiva de unidade didática disciplinar e interdisciplinar; articulação entre a BNCC (BRASIL, 2017) e o Documento Curricular do RN (BRASIL, 2018) e a sua materialização em sala de aula.

Ainda durante a formação, foram discutidos muitos temas importantes, como: reflexão sobre as atividades realizadas na escola-campo e orientação para as próximas atividades no IFESP e na escola-campo (planejamento das novas ações); formação sobre como organizar os conteúdos de aprendizagens em unidades didáticas; formação sobre conhecimentos matemáticos articulados aos fundamentos pedagógicos da BNCC (BRASIL, 2017) e o uso das tecnologias digitais para matemática. Esta formação foi ministrada por um professor da rede estadual de ensino do RN.

Outras atividades foram desenvolvidas nas formações, entre as já citadas, foram também realizadas orientação para os estudantes residentes para elaboração dos relatórios e da escrita da produção científica; intercâmbio entre duas escolas de realidades diferentes (pública e particular) dos anos iniciais do ensino fundamental para identificar situações-problema do contexto local (na escola) para juntos resolver; formação sobre a utilização dos pré-experimentos e experimentos em Ciências como estratégias didático-pedagógicas para trabalhar

a interdisciplinaridade; formação sobre a escrita de trabalho científico, desde a elaboração do projeto, perpassando pela coleta, organização, análise e resultados dos dados; formação para elaboração do trabalho apresentado no IV Encontro Científico-Pedagógico (ENCIPE) do IFESP/RN; formação para elaboração dos pôsteres a serem apresentados no IV ENCIPE; orientação para os residentes e equipe da escola-campo para organização do espaço do entorno das salas de aula; orientação para a participação da exposição pedagógica da escola-campo; orientação para escrita do relatório a ser entregue a CAPES; encontro dos estudantes residentes, professoras preceptoras (dos quatro projetos desenvolvidos no IFESP: Ciências, Língua Portuguesa, Artes e Educação Física), professoras coordenadoras dos referidos subprojetos e coordenadora geral do PRP.

Em relação à Língua Portuguesa, no que diz respeito ao subprojeto “Alfabetização e Letramento na formação de leitores da contemporaneidade”, do componente curricular Língua Portuguesa, foram realizados 10 encontros de formação, todos ocorridos nos sábados, alguns com carga horária de 2 horas, outros com carga horária de 4 horas e outros com 12 horas, alguns nas salas de aula do IFESP, outros no laboratório de informática do IFESP.

As atividades de formação foram: apresentação do subprojeto e discussão dele; questionário sobre o subprojeto; leitura e discussão sobre letramento, com o texto “Ensino da Língua materna na contemporaneidade: os multiletramentos e as conquistas do PIBID Letras da UFGD; exposição da sala virtual criada para as formações a distância – conhecimento; planejamento das atividades do primeiro dia de inserção na escola-campo (momento literário); discussão acerca do instrumento de observação que serão preenchidos pelos residentes durante a semana de participação na escola-campo; exibição do vídeo de Magda Soares sobre Letramento; atividade de compreensão sobre o vídeo; avaliação acerca do primeiro momento de inserção na escola-campo, a Escola Estadual Presidente Kennedy; realização do I Seminário da Residência Pedagógica/IFESP; encontro coletivo – formação geral com todos os residentes, com as professoras preceptoras, com as docentes orientadoras e com a coordenadora; a formação teve como tema: A Base Nacional Comum Curricular e sua Instrumentalização na Sala de Aula: da teoria à prática.

No segundo momento deste encontro coletivo, os membros dos subgrupos foram para salas de aula diferentes para o desenvolvimento de atividades específicas. O grupo de Língua Portuguesa realizou uma discussão sobre o que é uma oficina pedagógica e como montar uma para colocar em prática na sala de aula; em seguida, foram projetados 2 vídeos de minicontos e depois o espaço foi aberto para discussão sobre esse gênero discursivo; depois, foi solicitado para os residentes e para as preceptoras a elaboração de uma oficina com base em um dos vídeos

apresentados na aula. Para finalizar, foi solicitada às preceptoras e aos residentes que apresentassem as propostas do grupo.

Ainda descrevendo as ações desse subprojeto, foram realizadas também leituras e discussão do texto: hipercontos multissemióticos: para a promoção dos multiletramentos; formação com as professoras preceptoras da Escola Estadual Presidente Kennedy: o planejamento segundo os pressupostos da BNCC e Documento Curricular do RN; leitura e discussão sobre o tema: A Base Nacional Comum Curricular e sua materialização no currículo escolar; O ensino por: Práticas de linguagem; objetos de conhecimento, habilidades e competências. Aconteceram também muitos encontros de planejamentos com a equipe da RP. Nesses encontros eram planejadas todas as formações coletivas e discutidos assuntos diversos ligados ao PRP.

Desde dezembro de 2018, os residentes foram inseridos na escola-campo, realizando todas as fases previstas pelo Programa Residência Pedagógica, a inserção (acontecida em dezembro de 2018), a observação-participativa (iniciada em abril de 2019) e a regência (iniciada em maio de 2019). Todas as ações desenvolvidas pelos residentes e pelas professoras preceptoras foram orientadas e coordenadas pela docente orientadora, visando ao bom desempenho de todos os envolvidos.

O momento inicial da inserção dos residentes à escola-campo foi desenvolvido por meio de atividades literárias, envolvendo todos da comunidade escolar. Todo esse momento foi planejado para que as crianças tivessem uma participação ativa e cada residente tivesse uma atuação efetiva em cada momento lúdico. A partir desse dia, os residentes, agora inseridos na escola-campo, começaram, de fato, a atuação na Escola Estadual Presidente Kennedy. Durante todo o programa, os residentes, as preceptoras, todas as demais professoras da escola-campo, bem como as equipes administrativa e pedagógica da escola tiveram oportunidades de participarem de formações e discussões com toda a equipe do PRP. Foram muitos momentos de partilha de conhecimentos entre as equipes do Instituto e da escola-campo.

Os planejamentos de todas as ações pedagógicas foram produzidos pelos residentes sob orientação das preceptoras e com a produção coletiva das professoras preceptoras e dos residentes. As professoras preceptoras sempre se mostraram solícitas a ajudar e acompanhar de perto o planejamento, bem como a atuação dos residentes nas práticas pedagógicas da regência, fornecendo, sempre que possível, todo o material pedagógico solicitado pelos residentes.

Os planejamentos foram acompanhados, quando necessário e/ou possível, pela docente orientadora, que, na medida do possível, procurava contribuir com a construção do plano de aula a partir dos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Com relação ao subprojeto de Educação Física, desde o primeiro contato estabelecido entre a docente orientadora e a gestora da Escola Integral de Tempo Integral Professora Maria de Lourdes Câmara Souto, em junho de 2018, na tentativa de estabelecer uma parceria via Programa de Residência Pedagógica, aquela escola abriu as portas e as janelas para receber o Programa. A gestora acolheu nosso projeto e levou a proposta para os docentes da escola que, de pronto, tiveram o mesmo comportamento, a prova disso é que todos os docentes da instituição abriram suas salas de aula para receber e acolher nossas residentes, não limitando a ação delas apenas a sala de suas preceptoras.

A Escola Maria de Lourdes foi escolhida para ser nossa escola-campo devido a vários fatores, dentre eles, a localização, um bairro periférico de nossa capital, com sérios problemas estruturais; o baixo índice do IDEB e por ser de tempo integral. As crianças matriculadas na escola campo pertencem, em sua grande maioria, a famílias com dificuldades financeiras e com carência de necessidades básicas. O IDEB que era de 3,2 quando lá chegamos, logo em seguida, quando saiu o resultado do último certame, foi elevado para 4,8.

O fato de ser de tempo integral também nos provocou a implantar o Programa naquela escola, pois isso daria a nossas alunas, residentes, o conhecimento de uma realidade ainda não comum em nosso Estado, uma vez que temos poucas escolas nesse regime, principalmente do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, público-alvo do nosso Projeto.

Os encontros de estudo e preparação para a ida das residentes à escola-campo iam acontecendo na IES e foram planejadas atividades para o dia 07 de novembro de 2018, dia em que as residentes chegaram a Escola Integral de Tempo Integral Professora de Lourdes Câmara Souto, aquela que seria um laboratório vivo e pulsante de uma realidade escolar. Elas levavam como princípio, o amor e a alegria, através da aprendizagem com Jogos e Brincadeiras como elementos da cultura e portadores de sentido e significado.

A acolhida na escola campo não poderia ter sido melhor e as residentes dariam agora início a primeira etapa de sua permanência na escola, realizando o que chamamos de inserção no espaço escolar e, na sequência, a observação participativa, até o final de dezembro, com o encerramento do ano letivo de 2018 e que teria como culminância uma festa natalina.

Para esse período, as residentes foram orientadas a preencherem uma ficha com informações sobre a escola. Elas deveriam observar também se havia ou não a intencionalidade pedagógica acerca da Educação Física no trabalho desenvolvido pelos docentes da escola e, como terceiro ponto a investigar, as fragilidades e em que poderíamos intervir através de projetos que seriam desenvolvidos no ano letivo de 2019.

Os dois primeiros meses das residentes na escola-campo, com a supervisão das preceptoras e orientações da docente orientadora, foram acompanhados de momentos de reflexão acerca da realidade descortinada. Inquietações surgiam e era preciso administrar os anseios diante das dificuldades observadas e sentidas. As residentes se envolviam integralmente com a realidade vivenciada e as relações afetivas com as crianças e com os que compunham aquele quadro eram estabelecidas.

No final de dezembro de 2018, uma linda festa aconteceu na escola Maria de Lourdes. A escola foi agraciada com o Papai Noel dos Correios e nós preparamos um lindo ambiente com enfeites e alimentos para todos. Além das apresentações realizadas pelas crianças e seus professores, oferecemos um espetáculo de Ballet Clássico com uma bailarina, filha de uma de nossas residentes. Aqueles alunos nunca tinham assistido a um número de ballet clássico. Foi um momento muito lindo de se presenciar.

Após as férias do final de ano, retornamos a escola-campo na primeira semana do mês de março e, naquela ocasião, três projetos já nasciam a partir do olhar investigativo das residentes em seu primeiro período na escola. Elas teriam mais um tempo para, junto com as preceptoras e docente orientadora, concluir os projetos.

Um novo período de observação participativa, agora mais participativa ainda, surgia e se estendeu até abril, quando iniciaria a regência das residentes na escola-campo. Para realizar a regência as residentes sentiram a necessidade de ter materiais como bolas, bambolês, elásticos, cordas, cones etc. Para tal, uma rifa foi realizada e uma barraca no Arraial da IFESP foi organizada para levantar fundos para aquisição desse material.

A regência foi norteada pelos três projetos construídos a partir de fragilidades detectadas na escola campo: Intervalos: espaços/tempos de alegria e aprendizagem; Brinquedoteca: local de alegria, criatividade e aprendizagem e; construindo saberes, integrando objetos de conhecimento. Cada projeto ficou sob a orientação de uma preceptora. O grupo de residentes se dividiu em três para que cada um desenvolvesse o seu subprojeto.

Durante o ano de 2019, todas as atividades desenvolvidas pela escola tiveram a participação efetiva das residentes. Festa Junina, Desfile Cívico, Festa das crianças, Feira Literária e Encerramento – Festa natalina. Para a festa natalina de 2019, a bailarina mais uma vez nos prestigiou com uma apresentação de ballet clássico e, dessa vez, foi além, pois ensaiou e preparou, com algumas crianças da turma Aceroleira, uma coreografia, enquanto as residentes apresentaram a peça Flics, inspirada na obra de Ziraldo.

No mês de maio, em regime de mutirão, as residentes coloriram a escola desenhando amarelinhas de diferentes formatos e outros jogos para serem utilizados pelas crianças. Em

agosto, as pinturas foram retocadas e um quadro foi acrescido em uma parede para que as crianças pudessem escrever.

A escola-campo também foi espaço para algumas formações com residentes, preceptoras, docentes da escola e gestora. Estudos e planejamentos aconteceram. O envolvimento de todos era animador e foi possível perceber o comprometimento dos que fazem a escola Maria de Lourdes.

Por tudo que foi vivido e aqui apresentado é possível reconhecer que o Programa de Residência Pedagógica trouxe pulsar, vibração e conhecimentos para a escola campo Professora Maria de Lourdes Câmara Souto.

No subprojeto do Ensino de Artes, as formações tiveram a mesma carga horária de Ciências, tendo em comum estudos sobre a BNCC (BRASIL, 2017); formação de habilidades e temas específicos dessas áreas de conhecimento.

Para iniciar, foi realizada a abertura do Programa da Residência Pedagógica, com a apresentação de um seminário no Auditório Nísia Floresta, para todas as preceptoras e orientadoras dos subgrupos, com a presença da coordenadora geral da RP e da equipe gestora do IFESP. Destaque principal da palestra regida pela professora Dra. Rozicleide Bezerra de Carvalho, sobre a importância do estágio supervisionado na formação acadêmica e suas diferenças com a RP; em seguida, foi apresentada a proposta do subgrupo do Ensino de Artes para as preceptoras da escola-campo no segundo momento.

Depois, foi realizada a apresentação do subprojeto às professoras preceptoras, numa roda de conversa, dando espaço para as suas colaborações. Em seguida, foi retomada a discussão sobre a BNCC e o Ensino de Artes; apreciação de livros didáticos e paradidáticos de alfabetização e letramento e seleção de obras nas diversas linguagens de Artes. Encaminhamentos de cronograma de leituras e estudos do material selecionado no encontro.

Em outra ocasião, foi feita a delimitação do calendário das atividades da residência pedagógica na escola campo e a distribuição dos conteúdos e documentos a serem examinados; foi realizada também uma oficina preparatória para a inserção e observação participativa dos residentes na escola campo; produção de um cronograma para o período: 19/11 a 23/11/2018; registros nos cadernos de aprendizagens das atividades anteriores pelos residentes e introdução dos primeiros relatórios sob a mediação das preceptoras e da orientadora; instrução às professoras para mediar os residentes no acesso dos documentos da escola: Projeto político-pedagógico (PPP), Regimento Escolar, Projetos anuais e planos de aulas das. Assim como na produção dos relatos introdutórios nos formulários padrões da RP.

Em outros momentos de formação, foram realizadas avaliações, de forma responsável, objetiva e sistematizada dos registros do cotidiano pedagógico da escola-campo para identificar práticas exitosas e as necessidades de ordem pedagógica, teórica e metodológica no campo das linguagens das artes, para retomada de ajustes no plano de atividades do subgrupo.

Ainda durante as formações, foram feitos acompanhamentos da produção do relatório parcial de formação das preceptoras, seguindo o modelo padrão enviado pela CAPES; ajustes no decorrer do período de produção; realizadas exposições orais da estrutura teórica e metodológica do planejamento e da prática das aulas nos moldes da BNCC; realização de aula expositiva e reflexiva com as preceptoras e os residentes, com foco no planejamento dos conteúdos do Ensino de Artes nos moldes da BNCC; realização de oficina de leitura de imagens de vários artistas das Artes Visuais (apreciação de slides) e produção de textos criativos pelos participantes a partir de problematizações e geração de palavras-chave; discussões sobre a temática: "Instrumentalização da BNCC - O saber pedagógico: teoria e prática"; realização de leitura de obras da Arte Moderna, com destaque na técnica de pontos (pontilhismos e heliograma) e desenhos com essas técnicas; encaminhamentos de metodologias em artes, partindo da dissertação de Pinheiro 2006; seleção de livros de literatura potiguar e nacional para enriquecer o repertório e compreensão sobre os diferentes gêneros. Orientações sobre o planejamento de aulas interdisciplinares de artes com foco no sarau lítero-musical.

Foram também realizadas apreciação de obras de artes de diferentes períodos históricos e percepções estéticas (slides), objetivando a alfabetização visual dos participantes. Destaque para a História da Arte, identificando os elementos visuais (cores e expressão do Renascimento ao Expressionismo), ao longo do tempo para interpretar, comunicar, provocar emoções e ideias; realização de uma oficina com os residentes e as preceptoras, focalizando as práticas de leitura de imagem segundo Edmund Feldman; revisão dos seis fundamentos do conhecimento em Artes, tratados na BNCC, foram articuladas no processo de leitura imagética, partindo da problematização dos elementos visuais expostos; definição das atividades realizadas e sistematização dos estudos encaminhados para o planejamento das etapas de imersão e regência na escola campo no período de maio a novembro de 2019. Ajustes da planilha de regência, considerando o período de recesso junino da escola e a mudança de prédio dela.

Além disso, foram oferecidas orientações às preceptoras sobre as possibilidades de articularem as suas necessidades curriculares com a tradição das festas juninas com as vivências artísticas interdisciplinares, utilizando o modelo de planejamento nos moldes da BNCC; recepção das preceptoras aos residentes no novo prédio (nos dois turnos), avaliação das atividades anteriores, dentro do atual contexto físico de trabalho. Oficina de leitura dramática

na sala de multimeios, partindo do problema: como estou lendo?; revisão das atividades planejadas, segundo as diretrizes conceituais e metodológicas do Ensino de Artes nos moldes da BNCC; foram feitas visitas até duas vezes semanais na escola-campo para acompanhamento dos processos de regência dos residentes e de mediação de suas preceptoras, direcionadas ao sarau lítero-cultural. Foram muitos os momentos de formação desenvolvidos durante o PRP.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Programa Residência Pedagógica nas escolas-campo ocorreu conforme o planejamento elaborado, embora algumas (poucas) alterações foram realizadas para atender os novos desafios que se apresentavam no percurso de realização das atividades propostas.

Na primeira etapa da pesquisa, buscou-se conhecer as necessidades formativas dos sujeitos de pesquisa. Dessa forma, para atender as necessidades enunciadas, reorganizamos o planejamento. Embora, apenas três professoras (preceptoras) de cada escola campo receberam as bolsas ofertadas pela CAPES, todo corpo docente, coordenação pedagógica e gestoras participaram das atividades oferecidas.

Na escola-campo que participou do subprojeto de Ciências, além das formações, pensamos na reorganização do espaço físico, foram restaurados os armários das salas de aula, as carteiras; reorganizamos as salas de aulas com materiais didático-pedagógicos elaborados pelos estudantes residentes, professoras e estudantes de uma escola particular, que aderiram ao subprojeto.

Confeccionamos jogos, organizados em mesas que também confeccionamos, colocando nelas vários tipos de jogos educativos para que as crianças pudessem utilizar durante o recreio. Além desse feito, reorganizamos o parque, colocando grama e plantando plantas ornamentais e uma horta.

As ações desenvolvidas nesta escola tiveram a participação dos estudantes residentes, das professoras preceptoras, gestoras, estudantes e professoras de uma escola particular do município de Natal/RN. Essas atividades foram bem aceitas e hoje a escola aderiu a perspectiva de planejamento sugerida por nossa equipe, mas com alterações realizadas pelas professoras, equipe pedagógica e gestoras, respeitando orientações da BNCC (BRASIL, 2017) e demais documentos oficiais vigentes do país.

Nas demais escolas campos, além das formações com a equipe de professoras preceptoras, houve a elaboração de materiais didáticos referentes a cada componente curricular (Língua Portuguesa, Educação Física e Artes). Em Educação Física, houve a reestruturação do

espaço de recreação para que os estudantes pudessem realizar atividades relacionadas à coordenação motora fina e ampla. Participaram dessa produção estudantes residentes, professoras preceptoras e estudantes da escola campo.

Nas reflexões realizadas, destacamos algumas passagens de residentes do subgrupo de Educação Física, que reconheceram a importância do PRP. Uma das falas afirma que

A residência pedagógica foi um verdadeiro divisor de águas em minha vida profissional e acadêmica, me proporcionou momentos extremamente encantadores. É com muito orgulho que digo que sou uma residente de educação física da primeira etapa do programa residência pedagógica desenvolvido pela Capes.

Outra considera que

A Residência Pedagógica oportunizou um olhar reflexivo acerca da docência, uma vez que é na escola que nos tornamos de fato educadores, neste ambiente é onde podemos sentir, pensar e viver em sua plenitude o que o processo de ensino e aprendizagem pode oportunizar, senti o quanto aprendi e reaprendi cada vez que chegava à escola e o quanto aquele ambiente me envolveu.

Na escola onde ocorreu o subprojeto de Língua Portuguesa, o PRP/IFESP, embora tenha apresentado alguns problemas de ordem estrutural, ocorreu sem maiores transtornos, uma vez que todos da equipe, desde a coordenação geral até os residentes, se dedicaram bem, executando suas funções de acordo com as possibilidades apresentadas.

A escola-campo que, inicialmente, apresentou-se com algumas dificuldades estruturais e financeiras, conseguiu manter um ambiente favorável às atividades propostas pelo PRP, proporcionando momentos de ricas aprendizagens, trocas de conhecimentos e sempre se mostrando solícita aos residentes, que conseguiram, ao longo das formações e das atuações pedagógicas, desempenhar um bom trabalho.

Somente a residência pedagógica pôde oferecer aos estudantes de Pedagogia que participaram do programa a oportunidade de vivenciar, de modo mais sistematizado e mais real, a verdadeira dinâmica de uma escola, uma vez que, diferente do Estágio Curricular Supervisionado, a carga horária ofereceu um maior envolvimento entre os futuros professores e a realidade escolar.

A residência oportunizou aos estudantes estabelecer um vínculo mais efetivo com as professoras titulares das turmas e com os estudantes do ensino fundamental, que tiveram a oportunidade de vivenciar momentos mais dinâmicos em sala de aula, uma vez que eles puderam entrar em contato com mais pessoas atuando no processo de ensino-aprendizagem.

O projeto da Residência Pedagógica enriqueceu as práticas pedagógicas que envolviam o trabalho com a leitura, a escrita (enquanto produção) e a formação do leitor reflexivo. Além disso, foi perceptível o quanto o referido projeto contribuiu com a relação teoria e prática desenvolvida no ambiente escolar, segundo o relato de uma das residentes, quando afirma que “a Residência Pedagógica significou um dos pilares mais importante para minha formação profissional”. (M. L.M. R., residente do PRP do subprojeto de Língua Portuguesa). Outra residente afirmou que

A residência pedagógica contribuiu de forma significativa na minha formação profissional. A partir das aprendizagens e experiências adquiridas ao longo da regência, pude compreender melhor o verdadeiro significado da docência, conhecendo de perto como funciona o processo de ensino e aprendizagem e a sua contribuição para formação de cidadãos conscientes. As contribuições da residência para a minha formação foram inúmeras, pois através das experiências vivenciadas, pude pôr em prática, partes dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação, associando teoria e prática e conhecendo de perto todo o processo de funcionamento de uma instituição educacional. (N. E. S., residente do PRP do subprojeto de Língua Portuguesa)

No PRP desenvolvido pelo subprojeto de Ensino de Artes, percebeu-se o quanto foi importante trazer o olhar de alguns integrantes coautores desse subprojeto que, de forma interativa, generosa, resiliente, responsável e ética, fez esse trabalho finalizar com êxito, superando as dificuldades de forma coletiva.

A residência ofereceu um espaço privilegiado para os residentes, que diferenciam do estágio curricular obrigatório nas licenciaturas. Os discentes tiveram chances de exercitarem a pesquisa e prática docente, com mais tempo e possibilidades formativas, que ficam evidentes na fala destes residentes:

Nós acadêmicos sabemos que só o período de Estágios supervisionados obrigatórios do Curso de Pedagogia é totalmente insuficiente para pormos em prática as teorias aprendidas durante o curso. Pois hoje a partir dessa vivência e experimentação, e através da Residência Pedagógica, das situações do cotidiano escolar vivenciadas e de sala de aula por muito mais tempo, me proporcionou refletir sobre minhas práticas diante de tudo que aprendi durante minha formação acadêmica e principalmente na Área de conhecimento Arte. o que fiz, o que deixei de fazer e o que deverei acrescentar em minhas práticas, quando estiver atuando como profissional". (Fala de C. S. R., residente do subprojeto de Ensino de Artes).

Outro residente enfatizou as dificuldades que ele superou concomitantemente, com os seus avanços profissionais,

A Residência Pedagógica na área de conhecimento de Artes me proporcionou um momento único, significativo e marcante que com convicção, contribuiu efetivamente para a formação pedagógica, enquanto estudante de Pedagogia Licenciatura. Diante dessa afirmação, não foi fácil chegar na reta final da Residência Pedagógica, conciliar a rotina extensa de trabalho no comércio e Faculdade, ter que almoçar apressadamente para entrar no trabalho e sair à noite foi doloroso, mas acredito que não há vitória sem luta, sem persistência e insistência, pois na caminhada é preciso prosseguir sempre, desistir jamais. E sobre essa perspectiva, me fez acreditar e refletir que tudo é possível com honestidade, esforço, humildade e confiança. (I. V. S, residente do subprojeto de Ensino de Artes)

A preceptora abaixo, revela o que foi para ela a oportunidade de participar nas atividades de formação, em especial, o componente curricular Arte.

O IFESP juntamente com a Secretaria de educação e a CAPES nos viabilizaram e nos proporcionaram participar desse relevante programa de residência Pedagógica, à Escola Campo nos abriu espaço para essa aprendizagem, a professora orientadora nos passou os ensinamentos necessários, nos fazendo compreender e enxergar a Arte como fundamental e importante no desenvolvimento cognitivo, comportamental, na autonomia dos alunos, utilizando-se da sensibilidade e da emoção, a professora preceptora nos ajudou a desenvolver essa prática. Enfim, os alunos, os quais são os agentes principais nessa atuação, pois é realmente através deles que aprendemos a ser professores. Sinto-me realmente privilegiada por ter tido essa oportunidade durante minha formação acadêmica". (N. C. M. A., professora preceptora do subprojeto de Ensino de Artes).

Diante disso, concluímos que os resultados revelam mudanças na prática docente das preceptoras e dos estudantes residentes e de demais profissionais da escola, pois seus planejamentos já evidenciam objetos de conhecimento trabalhados durante os encontros de formação e nas orientações destinadas aos estudantes residentes. Além dos materiais didático-pedagógicos exprimiram os conteúdos estudados nas formações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos ser importante a iniciativa do MEC em proporcionar às Instituições de Educação Superior (IES) e às escolas de Educação Básica a oportunidade de um Programa como a Residência Pedagógica, pois este superou às experiências em relação aos estágios supervisionados no que se refere ao tempo que os estudantes permaneceram na escola-campo: um ano e três meses. Muitos aprendizados foram adquiridos no decorrer do envolvimento com os estudantes residentes, com as professoras preceptoras e com a coordenadora do projeto institucional, pois as interações oportunizaram vivenciar momentos profissionais tão

importantes para nossa vida profissional. Muito aprendizado também com a gestão das escolas-campo (diretoras, coordenadoras pedagógicas, apoio pedagógico) e demais funcionários daquelas escolas.

O PRP possibilitou identificar necessidades formativas dos docentes da escola-campo e, principalmente, dos estudantes residentes, o que serviu de referência para reorganizar os planos anteriormente elaborados.

As contribuições para nossa vida profissional e pessoal foram várias, mas aquelas que julgamos mais relevantes dizem respeito à expansão de nossos conhecimentos no campo educacional, bem como o de conhecer o contexto de vivência dos estudantes residentes, pois eles apresentam um perfil bem diferente em relação a outras IES. São sujeitos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade comum para se fazer uma graduação. Vimos quantas dificuldades apresentavam no tocante aos conhecimentos básicos para ensinar e severas dificuldades na tecnologia. A partir desse diagnóstico, percebemos a necessidade de reelaborar algumas estratégias e atividades.

A carga horária oferecida no PRP nos permitiu formar, acompanhar e monitorar cada estudante residente e professoras preceptoras, pois tanto elas quanto os demais profissionais daquela escola ainda não compreendiam a BNCC (BRASIL, 2017) e as estratégias diversas para ensinar como, por exemplo, a Resolução de Problemas, a Metacognição e a Leitura e Escrita compreensiva em todas as áreas de conhecimento, entre outras.

Concluimos nossas atividades certas de que esse programa deve adentrar todas as escolas de Educação Básica, pois os estudantes residentes relataram verbalmente, por escrito, acerca das suas aprendizagens, visto que, enunciaram “aprendemos muito mais como ensinar (a prática) nesse programa do que nos estágios supervisionados oferecidos pela instituição que estudamos”, tendo eles sugerido que este programa deveria adentrar as IES a partir do 2º período de graduação.

Compreendemos que é necessário investimento na profissionalização (profissionalidade e profissionalismo) docente (formação inicial e continuada), respeitando-se a tríade: formação, aprendizagem e desenvolvimento profissional.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.**

CARVALHO, Rozicleide Bezerra de. Orientação da Ação Escrever Relatórios de Trabalhos práticos experimentais nas ciências da natureza do ensino médio: contribuições da Teoria de

Galperin / Rozicleide Bezerra de Carvalho. **Tese de Doutorado**– UFRN – Natal, 2016. 527f: il.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.

## A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DOS RELATÓRIOS PRODUZIDOS PELOS RESIDENTES

Josefa Vieira da Silva<sup>7</sup>  
Liédja Lira da Silva Cunha<sup>8</sup>

### RESUMO

A reflexão enquanto processo que possibilita exercitar a interpretação sobre os fatos da vida tem sido assunto nas diferentes áreas de conhecimento no que tange à formação de professores. Diante dessa constatação, o presente artigo vem evidenciar algumas reflexões sobre os relatórios produzidos pelos residentes que participam do subprojeto de Língua Portuguesa, do Programa Residência Pedagógica (PRP), desenvolvido no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy. A pesquisa realizada e aqui apresentada teve como objetivo identificar e analisar o que pensam os residentes sobre o PRP e sua contribuição na formação docente, uma vez que o projeto institucional da instituição citada evidencia que sua execução auxiliará os residentes no aperfeiçoamento do seu estágio supervisionado e de sua atuação na Residência Pedagógica, bem como proporcionará aos licenciandos a ampliação de sua consciência acerca da sua prática docente. Para que a pesquisa possa evidenciar as análises do ponto de vista científico, todas as discussões apresentadas neste artigo tiveram subsídios em teóricos da área da educação, bem como da área de formação de professores, são eles: Garcia (1998); Ramalho, Nuñez, Gauthier (2004); Silva & Monteiro (2018); Kramer, Oswald (2002); Tardif (2014); Garrido (2016); Diniz-Pereira (2011). Na perspectiva de analisar os relatórios a partir da compreensão de que os textos são enunciados concretos e que revelam a essência do discurso proferido, trazemos como aportes teóricos para esta pesquisa autores como Bakhtin (2016) e Volóshinov (2006), com os quais as discussões acerca do relatório como gênero discursivo serão salientadas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, de campo e pesquisa-ação, tendo em vista que os pesquisadores estão envolvidos diretamente com o objeto de estudo. Os resultados, ainda em análise, pois a pesquisa ainda está em andamento, apontaram que os residentes conseguem perceber o Programa Residência Pedagógica como um programa que tem contribuído muito em sua formação, uma vez que proporciona uma relação intrínseca entre teoria e prática e os aproxima da atual realidade educacional.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Residência Pedagógica. Relatórios reflexivos.

### 1 INTRODUÇÃO

A discussão acerca da formação de professores ainda continua ganhando espaço especial nos debates acadêmicos e cada vez mais de forma acentuada, tendo em vista que esta temática ainda merece muitas pesquisas e reflexões.

---

<sup>7</sup> Graduanda de Pedagogia, pelo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP. E-mail: josilva.1975@hotmail.com

<sup>8</sup> Mestra em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-mail: liedjaprofessora@ifesp.edu.br

A esfera acadêmica, bem como as políticas públicas educacionais e as agências formadoras de professores evidenciam a necessidade de ampliar, atualizar e sistematizar as discussões sobre essa temática porque entendem que é imprescindível buscar formas de como compreender e solucionar problemas educacionais que estão no entorno da formação de professores, seja essa formação inicial ou continuada.

Este artigo é resultado de reflexões acerca da formação de professores no contexto de programas que visam articular teoria e prática. Assim, trazemos para o teor deste texto como os programas de formação de professores vem atuando no contexto atual e como eles estão contribuindo para ampliar as reflexões em seu entorno.

É salutar evidenciar também que, com as atuais políticas educacionais que estão orientando novos pressupostos teórico-metodológicos das práticas pedagógicas, fica cada vez mais clara a necessidade de estabelecer novos rumos e novas reflexões sobre a formação de professores, por isso, investimos aqui em algumas discussões que servirão como carro-chefe do debate aqui proposto.

Nesta perspectiva, defendemos a necessidade de discutirmos a respeito dos processos formativos dos futuros docentes, enfatizando aqui alguns pontos de vista sobre formação de professores, sobre programas de formação e sobre as reflexões evidenciadas pelos graduandos de Pedagogia acerca de sua formação docente. Para isso, elencamos alguns teóricos com os quais pretendemos estabelecer diálogos reflexivos e que servirão para sustentar nossos pontos de vista acerca da temática em questão.

Após apresentarmos a temática e nossos objetivos com o presente artigo, registrados nesta breve introdução, evidenciamos, na seção seguinte, os teóricos com os quais nos apoiamos e apresentamos algumas de suas contribuições em cada campo de discussão que elencamos tratar aqui; em seguida, na terceira seção, discutimos acerca do Programa Residência Pedagógica (PRP) e sua contribuição na formação inicial dos licenciandos em Pedagogia e trazemos algumas discussões sobre a formação continuada das professoras preceptoras e das docentes orientadoras; na quarta seção, evidenciamos nossa pesquisa, do ponto de vista teórico-metodológico, apresentando como se constituiu nossa pesquisa, nossos dados e sujeitos de pesquisa e apresentamos também a justificativa pela escolha de nosso corpus de pesquisa.

Por fim, em nossa quinta seção, trazemos uma breve análise de nossos dados de pesquisa, enfatizando as passagens que sinalizam reflexões dos licenciandos sobre sua formação docente. Nesta seção, reafirmamos nosso referencial teórico, uma vez que para análise dos dados nos respaldamos nos teóricos que apresentamos no resumo deste artigo. Em seguida, apresentamos algumas considerações finais acerca do que analisamos, mas ressaltamos

que nossas análises ainda são preliminares porque nossa pesquisa ainda se encontra em andamento.

## **2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUMAS REFLEXÕES**

Nesta seção, evidenciamos uma rápida discussão acerca da formação dos professores, trazendo à tona também os programas que são responsáveis por esta formação. Para isso, dialogamos com alguns teóricos que discutem a formação docente e traçamos um rápido percurso histórico sobre os programas, considerando os fatores que determinaram suas implantações.

### **2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO ATUAL: PERSPECTIVAS TEÓRICAS**

A formação profissional docente, de modo geral, tem assumido um lugar de destaque nas discussões de cunho educacional, não apenas no contexto brasileiro, mas de todo o mundo, uma vez que a formação de professores tem constado no centro destes debates como uma necessidade fundamental aos processos educacionais de cada sociedade.

Com base nas diversas pesquisas sobre formação docente, é possível constatar que este fenômeno, apesar de antigo, tem apresentado abordagens atuais e que caminha na perspectiva de sistematizar um processo que forme, valorize e reconheça o profissional docente que também é um ser humano complexo e com fragilidades, limitações e potencialidades, partindo do princípio da importância da função do professor enquanto responsável pela formação de sujeitos autônomos.

Neste sentido, Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004) entendem que o professor deve ser formado para a realidade que irá enfrentar, podendo assim adquirir condições, também, de formar sujeitos com complexidades e características distintas, orientando-se na prática do contexto escolar, no exercício da profissão como um importante princípio formativo, com o qual o professor deve adquirir competências formativas profissionais que lhes garantam habilidades para atuar de forma mais eficiente possível no desenvolvimento de seus alunos, pois ao professor cabe, em sua prática formativa e docente, mobilizar consciências e refletir sobre sua formação, de modo que seja possível usar essa reflexão com uma dimensão estratégica que leve à evolução de si enquanto profissional e dos sujeitos pelos quais é responsável.

Nos últimos 20 anos, temos presenciado um crescente número de pesquisas acerca da formação de professores que apontam para a necessidade de continuarmos investindo nesta discussão, tendo em vista que ainda há muito o que refletir no sentido de encontrar respostas para perguntas como: a) os programas de formação de professores têm contribuído para a construção das competências e habilidades que o professor precisa mobilizar para ensinar? b) o formando de Pedagogia, no decorrer de sua formação, tem refletido sobre o trabalho docente?

Essas e mais algumas outras reflexões precisam estar no centro dos debates educacionais para que seja possível garantir ao professor a efetivação de conhecimentos que levarão este profissional a aprender, a formar-se e a desenvolver-se.

A busca pela melhoria da qualidade da educação das sociedades contemporâneas também tem sido um objeto de discussão sem fronteiras. No que se refere ao Brasil, os debates e as pesquisas realizadas acerca da formação de professores e qualidade da educação têm aberto precedentes para a criação de documentos oficiais como as LDBNs, os Conselhos federais e estaduais de educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outros. A partir disto, tem surgido políticas públicas com dispositivos legais, visando à ação sobre a situação, quando esta última configurar desfavor de viés teórico/metodológico aos sistemas de ensino.

Considerando as constantes mudanças pelas quais as sociedades naturalmente têm passado e pensando no dinamismo que permeia o conhecimento humano, não permitindo-lhe a linearidade, faz-se necessário levar ao centro dos debates os processos educacionais e os saberes docentes. É preciso que se conheça o que conhece o profissional de sala de aula por ser ele o responsável por contribuir mais diretamente para a formação dos sujeitos que fazem parte do seu contexto profissional.

No livro “Saberes Docentes e Formação Profissional” (TARDIF, 2014) há um diálogo sobre estes saberes, apontando algumas especificidades que na perspectiva do autor contribuem para a formação e o exercício da função do professor da sala de aula. Na mesma ocasião, o autor vem afirmar, mais precisamente, que os saberes da formação profissional são aqueles que o professor adquire nas instituições formadoras de ensino, que os saberes disciplinares se referem aos transmitidos pela ciência da educação e os saberes curriculares são aqueles que o professor adquire ao longo da carreira e, finalmente, os saberes experienciais tratam-se daqueles que o próprio professor desenvolve por meio das suas práticas docentes. Sendo assim, o autor apresenta a relação existente entre os saberes docentes e como eles se complementam.

Em Garrido (2016), evidenciamos o diálogo que a autora estabelece com o que estamos propondo nesta discussão. Segundo ela, “[...] a sala de aula pode ser também um espaço formador para o professor. A formação inicial não pode dar conta da variedade e da

complexidade de situações com as quais o futuro professor se defronta”. (GARRIDO, 2016, p. 125). Portanto, corroborando com a afirmação de Garrido, insistimos aqui sobre a necessidade de conhecermos o que pensam os estudantes de Pedagogia sobre a contribuição dos programas de formação inicial, especialmente o Programa Residência Pedagógica, para sua formação docente, pois acreditamos que os dizeres dos graduandos nos fornecerão pistas para tomarmos conhecimento acerca das contribuições dos programas de formação.

O PRP, por ser um programa que oportuniza o graduando a estar em contato direto com a sala de aula, concomitante com a sua formação, favorece aos licenciandos a atuação no ambiente escolar ao mesmo tempo que discutem questões teóricas a respeito da sua formação pedagógica, portanto, essa dupla atuação dos licenciandos, vivenciar teoria e prática concomitantemente, nos dá subsídios para compreender como os programas de formação de professores estão contribuindo com a formação teórico-metodológica dos graduandos e, assim, ser capaz de fornecer subsídios para que seja possível melhorar a qualidade da educação.

A esses dois momentos de atuação correspondem formas pelas quais os licenciandos poderão estar em constantes práticas reflexivas sobre o que é ser professor e qual a função deste profissional no contexto social e educacional, pois, ao estarem em direta relação com professores já experientes, os licenciandos têm a oportunidade de trocarem saberes com eles e, dessa forma, se enxergarem como professores.

## 2.2 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA PROPOSTA DE PROXIMIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) constitui uma das ações que compõem a política nacional de formação de professores, com base numa iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Ministério da Educação (MEC) para incentivar a relação entre teoria e prática, objetivando o aprimoramento da formação docente de estudantes de cursos de Licenciatura, de Instituições de Ensino Superior (IES) que sejam públicas ou privadas, sem fins lucrativos ou com fins lucrativos.

As discussões acerca da residência na área da educação não se apresentam como um fato novo no Brasil. Desde a década de 2000, a partir do Projeto de Lei de nº 227/2007, proposto pela Câmara Federal, o tema vem sendo tratado como necessário no contexto atual, no sentido de promover a formação de professores.

A proposta se caracteriza como uma ação que objetiva promover a atuação de licenciandos no ambiente escolar, atuando com turmas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em consonância e concomitância com sua formação.

O Projeto de Lei surge com o intuito de alterar o que previa o Art. 65, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, da seguinte forma:

Aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental será oferecida a residência educacional, etapa ulterior de formação inicial, com o mínimo de oitocentas horas de duração, e bolsa de estudo, na forma da lei (PLS 227/07).

Com o passar do tempo, as ideias e propostas voltadas aos modelos de programas de formação docente foram se modificando, conforme o contexto político e social de cada época. Isto no que diz respeito às nomenclaturas e também às estruturas organizacionais, sem mesmo serem implementadas, de fato. Em algumas unidades da federação brasileira, ao longo dos anos, foram surgindo programas formativos para professores, sendo que estes apresentavam estruturas de caráter modesto e fragmentado.

Depois disto, conforme o Decreto de nº 8.977/2017 e a Portaria de Gabinete de nº 38/2018, foi instituído o Programa de Residência Pedagógica, quando se percebeu a finalidade da indução, da fomentação e do acompanhamento da formação inicial e continuada de profissionais de magistério e os programas de estudo e pesquisa em educação e por considerar importante a formação inicial de professores da educação básica para o desenvolvimento humano e para a sustentabilidade do país.

Com base nos pressupostos legais desta portaria de gabinete acima citada e confirmada no edital de nº 06/2018, as diretrizes deste programa vêm nortear algumas ações das IES, em parceria com as escolas, no que concerne ao suporte e à articulação entre teoria e prática na formação de uma docência da contemporaneidade, a partir do artigo 1º:

Instituir o Programa de Residência Pedagógica com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. Parágrafo único. O público-alvo do Programa são os alunos dos cursos de licenciatura ofertados na modalidade presencial ou no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas sem fins lucrativos. (CAPES, 2017)

Neste sentido, o referido programa surge como alternativa para consolidar e estreitar um vínculo entre as Instituições de Ensino Superior – IES, e as escolas da rede de ensino da Educação Básica. Estas últimas, denominadas escola-campo, vêm proporcionar aos licenciandos vivências pedagógicas, visando contribuir significativamente para que as futuras práticas docentes dos professores em formação, incluídos neste processo formativo, aconteçam de forma coesa e coerente, seguindo as orientações curriculares e pedagógicas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e que partam também do princípio da reflexão crítica e do respeito às condições humanas, políticas e sociais do aluno.

O Programa de Residência Pedagógica apresenta uma estrutura organizacional totalmente respaldada nos documentos oficiais que regem a educação brasileira, ao mesmo tempo que se baseia em pressupostos teóricos para estabelecer metodologias que contribuam de forma significativa à formação de uma docência da contemporaneidade, como prevê cada dispositivo do texto que compõe o edital de nº 06/2018. Contudo, a CAPES deliberou e distribuiu, em parceria com o governo federal brasileiro, as demandas referentes à cada área de conhecimento, à quantidade de profissionais e alunos a serem contemplados, aos valores de bolsas correspondentes aos níveis dos profissionais envolvidos no processo e alunos residentes, assim como à carga horária que deveriam cumprir para que o PRP pudesse ser sistematizado, de fato. Quanto à participação das instituições de ensino ou suas redes de origem, o Comitê de Articulação da Formação Docente de cada unidade federativa responsabilizou-se pela articulação.

Ainda discutindo acerca da organização do PRP e trazendo à luz o item 2.2.1.1, do referido edital, a carga horária determinada, que deve ser rigorosamente cumprida para a potencialização das ações pedagógicas que perpassam todo o processo de formação, é de 440 horas de atividades, sendo 60 delas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica e 60 horas destinadas à elaboração do relatório final; avaliação e socialização de atividades.

No que se refere à classificação dos atores incluídos no PRP, cada IES deverá dispor do Coordenador Institucional, ao qual será atribuída a função de responsável pelo projeto institucional; do Docente Orientador por área de conhecimento, ao qual será delegada a função de orientar as ações dos residentes, estabelecendo a relação entre teoria e prática, durante o estágio; o Preceptor, que deverá ser o docente que atua numa escola de educação básica e que acompanhará os residentes na escola-campo e, finalmente, o próprio aluno residente, egresso

da IES, que deve possuir matrícula ativa na instituição, a partir do 5º período do curso de graduação em licenciatura plena.

### 2.3 OS SUBPROJETOS E SUAS ESPECIFICIDADES

O Programa de Residência Pedagógica vem propor ao graduando de licenciatura plena inúmeros benefícios, enquanto estudante e futuro profissional que conduzirá um processo de formação de sujeitos no âmbito da educação básica que tenha bases em pressupostos teóricos, reflexivos, estéticos, inclusivos e que primem pelo respeito e o amor à vida.

Em cada área de conhecimento, os residentes desenvolvem suas ações, pautando-se em orientação de docentes que contribuirão diretamente na sua formação. No contexto do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, o PRP dispõe de uma equipe gestora composta pela coordenadora institucional, que é professora formadora desta instituição e por quatro docentes orientadoras, as quais atuam, especificamente de acordo com as áreas de conhecimento de Língua Portuguesa, Artes, Ciências da Natureza e Educação Física.

Em se tratando mais especificamente do subprojeto da área de conhecimento Língua Portuguesa, sob o título de Alfabetização e Letramento na Formação de Leitores da Contemporaneidade, elaborado e apresentado dentro do projeto institucional registrado na Plataforma Freire pela docente orientadora, Liédja Lira da Silva Cunha, com a colaboração dos profissionais do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy incluídos no PRP, convém relatar que trata-se de um projeto que vem contribuir na formação inicial do aluno graduando de licenciatura plena em Pedagogia, na formação continuada do professor preceptor da escola-campo selecionada, no sentido de executar um conjunto de ações que busquem efetivar a relação entre a teoria e prática no ensino da língua materna, conforme as orientações previstas na Base Nacional Comum Curricular.

No texto que compõe as ações explícitas no referido subprojeto, há uma peculiaridade pensada como própria da área de língua portuguesa no que concerne ao ensino da língua materna, bem como às concepções de linguagem e à observação e identificação dos diversos gêneros discursivos revelados durante o processo formativo. Contudo, percebe-se, também características comuns a todas as outras áreas, sabendo-se que elas precisam desenvolver suas atividades de cunho formativo e à luz da BNCC, assim como na perspectiva de articularem a efetivação de teoria e prática na consciência do discente residente.

Ainda no que se refere ao subprojeto de Língua Portuguesa, é necessário tanto quanto possível, enquanto graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia e residente, perceber a sua importância para a formação do professor crítico, reflexivo e autônomo, uma vez que durante

os dezoito meses em que as demandas do PRP forem executadas seja sugerido todo um processo de entrelaçamento das teorias reconhecidas na IES com as práticas pedagógicas próprias da escola-campo selecionada. Somado a isto, durante o curso do subprojeto, o residente deve adquirir a postura de pesquisador, tornando-se capaz de identificar as relações entre teoria e prática a fim de que ambas contribuam significativamente com processo de aprendizagem do aluno, como propõe Garcia (1998, p. 21):

Reconhecer a professora como capaz de teorizar a sua prática é para nós um princípio teórico-epistemológico que alicerça nossa postura política e que nos faz considerar a escola como espaço de teoria em movimento permanente de construção, desconstrução e reconstrução. (GARCIA, 1998 p. 21)

Neste sentido, entendemos que é necessário dar início às reflexões sobre nossa atuação no PRP, uma vez que devemos estar em constante movimento de reflexão não só de nossas práticas pedagógicas e acadêmicas, mas como pesquisadoras que buscam refletir e compreender como o processo de formação vem se construindo ao longo da nossa atuação na formação docente, seja essa formação inicial ou continuada.

Foi então que percebemos a necessidade de investigar como o PRP vem contribuindo na formação de professores. Para isso, recorreremos à análise dos relatórios produzidos pelos residentes, com o intuito de encontrarmos neles alguns indícios que revelassem o que pensam os atuais residentes sobre o PRP e sobre sua contribuição na formação de cada graduando.

Percebemos a necessidade de analisar, refletir e evidenciar algumas reflexões explicitadas nos relatórios produzidos pelos alunos residentes que atuam no subprojeto “Alfabetização e Letramento na formação de leitores da contemporaneidade”, do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy e com isto conhecer as expectativas e a sincronia de cada um deles acerca de cada processo que compõe as várias etapas do programa de formação e sua contribuição na formação de cada licenciando.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA: UM FAZER TEÓRICO E METODOLÓGICO DA PESQUISA-AÇÃO**

Ao decidirmos realizar a pesquisa por hora apresentada, primeiro tivemos que fazer uma análise criteriosa sobre como poderíamos obter nossos dados de pesquisa. Refletindo sobre isso e analisando o contexto em que atuamos, fomos nos dando conta de que ao produzir os relatórios os residentes sentiam necessidade de registrar algumas falas que revelavam suas opiniões acerca de suas atuações no PRP e da contribuição deste para com sua atuação prática. Foi então que chegamos à conclusão de que os relatórios produzidos pelos residentes poderiam nos fornecer

pistas fundamentais para compreendermos o que pensam os residentes que atuam no subprojeto de Língua Portuguesa.

Assim, por estarmos atuando diretamente no PRP, nossa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, de campo, e uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa. Pesquisa de campo porque para termos acesso a nossos sujeitos de pesquisa, precisamos ir atrás de documentos produzidos pelos alunos de Pedagogia que atuam no Programa Residência Pedagógica; é também bibliográfica porque fomos em busca de pressupostos teóricos a partir das teorias a que tivemos acesso no decorrer de nossa formação acadêmica; e constitui-se uma pesquisa-ação porque estamos diretamente envolvidas no contexto em que a pesquisa se inseriu, ou seja, somos participantes diretos do Programa Residência Pedagógica.

Por estarmos atuando neste projeto, mais especificamente no subprojeto de Língua Portuguesa, fomos envolvidos de forma direta com os pressupostos que compreendem a linguagem como uma atividade fundamental para a realização de uma pesquisa. Assim, não tivemos nenhuma dúvida de que isso foi um fator preponderante para percebermos que por meio da linguagem é possível compreender o outro e saber o que os sujeitos pensam sobre o contexto em que estão inseridos. Portanto, por meio dos relatórios acreditamos que serão revelados alguns pontos de vista acerca do PRP e de sua contribuição na formação inicial dos licenciandos em Pedagogia que fazem parte desse programa, uma vez que compreendemos a palavra dita como a essência do discurso, a essência ideológica de quem a pronuncia pois,

Na realidade, nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos uma verdade ou mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante. A palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana. (VOLÓCHINOV, 20117, p. 181)

Ou seja, por meio dos relatórios, mais precisamente dos enunciados que revelam reflexões dos sujeitos falantes, podemos tomar conhecimento e compreender o que pensam os residentes sobre todo o processo de sua formação docente.

Para isso, selecionamos alguns enunciados dos relatórios dos residentes e fomos analisando-os à luz da concepção de linguagem enquanto interação, enquanto revelação de um dito a partir de uma situação real e concreta de comunicação. Não enxergamos os dizeres como meras expressões corriqueiras acerca de algo, mas como dizeres que expressam uma realização prática da língua.

Fomos elencando alguns relatórios e analisando enunciados que revelavam a tomada de consciência acerca do processo de formação docente. Os relatórios, que constituem um gênero discursivo, foram produzidos pelos residentes para atenderem às solicitações encaminhadas

pela docente orientadora, como requisito de comprovação das práticas desenvolvidas no PRP, atendendo às exigências da CAPES, no item 2, que trata da Residência Pedagógica. Segundo o edital, no item 2.2.1.1,

A residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades. (CAPES, 2017)

Os relatórios passaram por um criterioso olhar que pretendia apenas destacar os momentos de reflexão registrados pelos residentes, uma vez que nosso objeto de estudo se resume exclusivamente no olhar do residente sobre sua formação a partir da contribuição do PRP. Assim, os demais enunciados não foram contemplados aqui em nossos registros, porém foram considerados para que pudéssemos compreender os dizeres de forma contextualizada, pois não podemos analisar fragmentos que não consideram o todo como elemento fundamental para uma interpretação coesa e coerente da linguagem.

Os relatórios foram sendo identificados por meios de códigos que garantissem o sigilo dos nomes dos residentes. Portanto, os relatórios estão identificados por meio dos códigos R1, R2, R3, R4 e assim sucessivamente. A letra R significa residente e o número 1 significa a ordem em que os relatórios foram sendo analisados.

Nossa análise sobre os dizeres dos residentes se pauta na concepção de linguagem que percebe a língua não como apenas uma expressão do pensamento ou meramente um instrumento de comunicação, uma estrutura, um código, mas como uma ferramenta de interação, que materializa o discurso de um sujeito social, histórico, cultural, político e ideológico. É assim que entendemos a linguagem, que buscamos perceber a essência de um discurso materializado por meio do texto. Portanto, na seção seguinte, vamos trazer esses dizeres e analisarmos como os residentes enxergam sua formação docente e o que pensam acerca do PRP que vem atuando conjuntamente com a sua formação acadêmica.

#### **4 O QUE REVELAM OS DIZERES DOS RESIDENTES ACERCA DE SUA FORMAÇÃO INICIAL: ALGUMAS REFLEXÕES PRELIMINARES**

De posse dos relatórios dos residentes e atendendo ao que propõe o PRP no que diz respeito às atividades que devem ser realizadas pelos residentes, pelas professoras preceptoras, pelas docentes orientadoras e pela coordenadora institucional do PRP, constatamos o quanto de valioso há nos relatórios produzidos pelos residentes. Ao lermos esses registros, fomos nos

deparando com dizeres que são fundamentais para que possamos analisar, avaliar e melhorar tanto o projeto institucional do PRP quanto nossas práticas pedagógicas, administrativas e teórico-metodológicas.

Os relatórios dos residentes foram revelando, embora ainda muito sutis, algumas situações vivenciadas por eles no decorrer de suas atuações no programa, que foram extremamente importantes para que fosse possível entendermos o que os residentes pensam acerca de sua formação e como estão compreendendo o dia a dia das práticas pedagógicas no ambiente escolar. Percebe-se que os residentes já demonstram que estão esperançosos com a possibilidade de conseguir serem pedagogos mais bem preparados quando concluírem o curso de Pedagogia, pois o PRP pode fazer a diferença em suas formações. Constatamos isso na fala de R3, ao relatar o sentimento de privilégio por fazer parte, tanto do grupo de graduandos em Pedagogia do IFESP, quanto do grupo de alunos inscritos no PRP e espera que a aquisição dos conhecimentos advindos das duas vertentes possa facilitar o desenvolvimento das futuras práticas pedagógicas.

Constatamos também, nos relatórios de alguns residentes, que eles, a partir da observação das práticas pedagógicas na escola-campo, foram revelando a aquisição de um novo olhar sobre a atuação do professor, uma vez que enxergaram a rotina escolar como momentos propícios para novas descobertas na relação teoria e prática. É o que interpretamos na fala de R7, quando este afirma que “[...] no período da observação, pudemos constatar que a primeira fase da Residência Pedagógica nos fez despertar e conhecer o ambiente fora e dentro da escola-campo, oportunizando-nos um novo olhar de descoberta na educação do Ensino Fundamental, anos iniciais [...]”.

Ou seja, ao fazer a escolha lexical “despertar” para comparar as realidades externas e internas da Educação Fundamental, R7 evidencia que este momento do Programa contribuiu para que fosse possível entender a relação entre o que tem aprendido, do ponto de vista teórico e o que tem presenciado na prática, estabelecendo, assim, a sistematização do estágio em sala de aula, proporcionando, portanto, a efetivação do que compreendemos como *práxis*, isto é, “processo em que teoria e prática dialogam em torno de uma ação crítica e reflexiva”. (MORAES, 2012, p. 20).

Se analisarmos com mais atenção, R7 evidencia que conseguiu despertar para a realidade da atuação pedagógica, porém, alega que foi um despertar e um conhecer ao mesmo tempo, nos levando a sugerir que ele ainda desconhecia essa realidade. Trazer para o diálogo esses dois verbos como habilidades que foram adquiridas a partir de uma atuação no Programa leva-nos a afirmar que, de alguma forma, o PRP está demonstrando que é possível alcançar seus

objetivos como, por exemplo, o que foi proposto no objetivo geral do projeto institucional da Residência Pedagógica no IFESP, que diz o seguinte:

Assim, espera-se que esses estudantes se percebam como profissionais com competência para promover mudanças em si mesmo como futuros docentes, propiciando a eles apropriação de conceitos, habilidades e atitudes que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de Educação Básica do Rio Grande do Norte, de modo que possam atuar na sociedade contemporânea. (Rio Grande do Norte, 2018).

Acreditamos, dessa forma, que o PRP está, embora evidenciado, ainda, de forma sutil, cumprindo uma de suas funções, que é proporcionar momentos de reflexões em que os residentes percebam a função do professor quando este está em atuação. É o que constatamos no discurso de R6, quando, ao observar algumas práticas pedagógicas da professora preceptora, na escola-campo em que atua, descreve a mesma como “uma professora alfabetizadora, dedicada, criativa, com domínio dos saberes necessários para a formação daquelas crianças”. Com essa fala, percebemos que temos professores que apresentam características que poderíamos encaixá-los no paradigma do professor que busca adquirir competências para ser capaz de atuar com qualidade, ou seja, ser competente no que faz.

Assim, entendemos que quando R6 caracteriza a professora preceptora dessa forma, ele evidencia que essa professora parece representar o professor que defendemos, ou seja, o professor cujas características se concretizam no que Delors (2000) considera ser um profissional competente: aquele que “é capaz de ‘saber’, ‘saber fazer’ e ‘saber ser’”. (DELORS 2000 *apud* RAMALHO; NUNÉZ; GAUTHIER, 2004, p. 83).

Sabemos, no entanto, que para isso se concretizar, de fato, é necessário que as agências de formação de professores estejam atentas às novas demandas sociais. É imprescindível que os programas de formação de professores garantam uma formação que prepare o profissional da educação para saber lidar com as mais variadas situações. Para isso, acreditamos que esses programas podem e devem, segundo Ramalho, Nunéz, Gauthier (2004, p. 102) “garantir uma sólida formação teórica, como ferramenta de reflexão, de crítica e construção da prática, para a participação consciente no desenvolvimento de projetos profissionais, sociais e individuais”.

Face ao que foi posto anteriormente, nos parece razoável afirmar que o PRP tem conseguido garantir essa formação teórica, uma vez que na reflexão de R4 podemos perceber que há uma reflexão desse residente quando afirma que os momentos de atuação na residência têm lhe proporcionado uma reflexão acerca de quem é, enquanto estudante de Pedagogia. Ele afirma que são os momentos vivenciados na residência que lhe permite se “autoconfirmar”, percebendo-se como um sujeito que tem “vontade de aprender e de se aperfeiçoar”.

A reflexão realizada até aqui sobre todos os nossos encontros é a de que a Residência Pedagógica é uma forma de contribuir para nossa formação, nessa perspectiva de alfabetização e letramento, é um momento de autoconfirmação de quem somos, uma equipe com vontade de aprender e se aperfeiçoar cada vez mais no intuito de sempre estar em busca do conhecimento, pois Paulo Freire afirma que o mesmo é inacabado. (Reflexão de R4)

O aluno residente R4, a exemplo dos alunos anteriormente citados, busca encontrar apoio nos dois processos nos quais encontra-se inserido, além de apoiar-se nos pressupostos de Magda Soares para desenvolver suas práticas pedagógicas futuras na perspectiva de alfabetizar letrando. Não obstante essa reflexão, R4 ainda sustenta sua análise reflexiva trazendo no bojo de suas discussões a fala de Paulo Freire, quando afirma que o sujeito é “inacabado”. Ao sustentar sua tese utilizando-se de um argumento de autoridade, R4 só reafirma o que pensamos sobre a formação de professores, a de que é função das agências formativas proporcionar momentos reflexivos que despertem o pensamento crítico-reflexivo sobre as ações formativas e profissionais a partir do que se aprende na academia, nos programas de formação, enfim, nas discussões teóricas das quais os estudantes participam no decorrer de sua formação.

Ao defendermos que as agências formativas têm essa função, estamos corroborando com Perrenoud (1993) *apud* Ramalho, Nunéz, Gauthier (2004) quando ressalta a complexidade da formação docente, destacando a importância de redefinir as competências que devem ser adquiridas pelo profissional professor. Segundo ele, há algumas razões que justificam essa importância. Dentre outras, destacamos a razão que diz: “aumentar a coerência entre a formação de professores e as finalidades e normas da política de educação”. (2004, 104). Ou seja, entendemos que uma das finalidades dos programas de formação é estabelecer uma relação intrínseca entre teoria e prática.

Portanto, quando R4 destaca de Paulo Freire sua afirmação de que o sujeito é inacabado para sustentar seu posicionamento acerca da compreensão de que é um sujeito que tem vontade de aprender e de se aperfeiçoar, ele destaca o quanto é necessário estar em constante processo de formação, em permanente contato com o processo de ensino-aprendizagem.

Ainda tratando a respeito da relação intrínseca entre teoria e prática, podemos destacar também na fala de R1, ao tratar de sua experiência vivida na escola-campo, que ele evidencia sua satisfação em estar participando de um programa de formação que, segundo ele, contribuirá na e com a sua formação acadêmica: “Sinto-me privilegiada em poder participar do programa da Residência Pedagógica e vivenciar estas experiências de conhecimentos que irão possibilitar crescimento na construção da minha formação no curso de pedagogia”. (Reflexão de R1). Ele traz em seu relatório o sentimento de vitória pelo fato de poder participar da 1ª edição do PRP

no âmbito do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy e, com isto, vê a real possibilidade de crescer profissionalmente, ao mesmo tempo que poderá contribuir com o crescimento do seu aluno.

Em suas reflexões, constatamos que R1 também vê o PRP como uma oportunidade de unir teoria e prática. Ele afirma que com o PRP “[...] poderemos unir a teoria aprendida com a prática vivenciada, colaborando de forma ativa nesse trabalho maravilhoso”. (Reflexão de R1). Assim, a perspectiva que aqui defendemos é a de que o PRP vem, de alguma forma, já mostrando-se como um espaço de construção de reflexões teórico-metodológicas acerca da formação de professores em consonância com os programas de formação de professores.

## 5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Os resultados apontaram que os residentes conseguem perceber o Programa Residência Pedagógica como um programa que tem contribuído muito em sua formação, uma vez que proporciona uma relação intrínseca entre teoria e prática e os aproxima da atual realidade educacional.

Além disso, cabe ressaltar também o quanto esse programa tem ajudado aos residentes a se perceberem como sujeitos que têm o que dizer e que tem a oportunidade de dizer, pois, ao serem convidados a produzirem relatórios, não só enquanto meros relatos, mas, principalmente, enquanto registros reflexivos, os residentes estão vivenciando momentos de registros escritos em que podem explicitar o que pensam acerca de sua formação. Podemos, portanto, afirmar que os relatórios reflexivos dos residentes constituem o que Bakhtin (2016) nomeia de “enunciados concretos como unidades reais da comunicação discursiva”.

Ou seja, para Bakhtin (2016, p. 28), “o discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir”. Portanto, acreditamos que ao produzir os relatórios, com o objetivo de registrar também reflexões acerca do seu processo de formação, os residentes puderam se expressar, explicitar seus posicionamentos e, a partir deles, puderam deixar marcados juízos de valor, expressões e emoções, evidenciando, assim, seu lugar como sujeitos pensantes, ativos e capazes de, a partir de suas reflexões, compreenderem o mundo em que estão inseridos e tentar modificá-lo.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, prefácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. – São Paulo: Editora 34, 2016.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. PEREZ, Daniel Gil. O saber e o saber fazer do professor. In.: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001. 195p.

GARRIDO, Elza. Sala de aula: espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor. In.: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Orgs). **Ensinar a ensinar**: didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MORAES, Giselly Lima. **Estágio na Licenciatura em Pedagogia**: projetos de leitura e escrita nos anos iniciais. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2012.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. A prática pedagógica como componente curricular na formação docente. In.: HARMUCH, Rosana Apolonia; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. (Orgs.). **Estudos da linguagem e formação docente**: desafios contemporâneos. Campinas, SP, Mercado das Letras, 2011.

RAMALHO, Betânia L.; NUNËZ, Isauro B.; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RIO GRANDE DO NORTE. **Formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – Natal/RN**. Projeto Institucional registrado na Plataforma Freire e apresentado a CAPES, 2018.

VOLCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterine Vólkva Américo: ensaio introdutório de Sheila Grillo – São Paulo: Editora 34 2017.

]

## UM OLHAR REFLEXIVO DO PLANEJAMENTO DE ESTUDANTES RESIDENTES À LUZ DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR<sup>9</sup>

Francisca de Oliveira Brasil  
franciscabrasil@hotmail.com  
Katarina Paula Pereira Pinheiro Idalino  
katarinapinheiro@yahoo.com.br  
Miriam Silva de Souza  
mirinha85@hotmail.com  
Rozicleide Bezerra de Carvalho  
rozi@ifesp.edu.br

### RESUMO

O objetivo desse trabalho de pesquisa foi identificar nos planejamentos de estudantes do Programa Residência Pedagógica a presença explícita das orientações estabelecidas da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017): o ensino organizado em unidades temáticas, práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades. A pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e básica e, quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva; quanto aos procedimentos foi uma pesquisa-ação participante. O estudo foi realizado com estudantes residentes do curso de Pedagogia – Licenciatura, do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP no estado do Rio Grande do Norte, que atuaram em nossa escola (escola-campo). Como instrumento de coleta de dados utilizou-se os planejamentos desses estudantes. O percurso metodológico envolveu duas etapas: a primeira etapa consistiu em conhecer os planejamentos antes da formação e a segunda, teve por objetivo analisar esse instrumento após a formação. Os resultados expressam a presença explícita das orientações estabelecidas pela BNCC (BRASIL, 2017) nos planejamentos dos estudantes residentes, após a formação continuada.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Planejamento. Fundamentos Pedagógicos da BNCC.

### INTRODUÇÃO

Esse artigo tem o objetivo de apresentar o resultado de uma experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica – PRP/MEC para estimular a iniciação à docência de estudantes de licenciaturas em Instituições de Ensino Superior (IES), com o propósito de preparar a formação de docentes em nível superior, em curso presencial de licenciatura de graduação plena, para atuar na educação básica das redes municipal e estadual.

---

<sup>9</sup>Orientadora: Professora Dra. Rozicleide Bezerra de Carvalho – IFESP.

Como professoras preceptoras do dito programa, tivemos a oportunidade de contribuir com a formação de dezenove (19) estudantes residentes (18 do gênero feminino e 01 do gênero masculino) do curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP (instituição de formação de professores) situada em Natal no Estado do Rio Grande do Norte. Além de termos tido a oportunidade de participarmos das formações ministradas pela coordenadora do subprojeto de Ciências.

Dentre os subprojetos (Língua Portuguesa, Ciências, Arte e Educação Física) enviados pelo IFESP para a CAPES, foi o de Ciências que participamos, cujo título: “A ESCOLA DO SÉCULO XXI: Ciência e tecnologia como vias para o desenvolvimento do pensamento científico de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.”

O subprojeto de Ciências foi desenvolvido em uma escola pública estadual de Ensino Fundamental que atende aos anos iniciais, situada no município de Natal no Rio Grande do Norte – RN que compõe o Complexo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – Escola Estadual Professor Joaquim Torres. Instituição em que lecionamos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Buscamos contribuir com a formação desses estudantes, de modo que eles possam ser capazes de desenvolver competências necessárias à valorização do ato pedagógico compreensivo, crítico, reflexivo, autônomo, com vistas a formar docentes que possam contribuir com a transformação de uma sociedade comprometida com a construção do saber, entendida como instrumento de luta pela ascensão e equidade social, conforme orientação do EDITAL CAPES nº 06/2018.

Para poder acompanhar esses estudantes em suas ações na nossa instituição e contribuir com a sua formação, foi necessário para participar das formações oferecidas pelo IFESP, que se desenvolveram, tanto nesta instituição como naquela que lecionamos. Os objetos de estudo que fizeram parte da nossa formação foram aqueles que se enunciaram a partir das necessidades formativas nossas e dos estudantes residentes.

As formações ministradas pela coordenadora do subprojeto de Ciências sobre esses conteúdos se constituíram como condição *si ne que nom*, para cumprirmos com a nossa atividade docente como professoras preceptoras.

Diante desse contexto, e considerando o período após as formações já citadas, levantamos a seguinte questão central: após as formações ministradas para os estudantes residentes, estarão presentes em seus planejamentos as orientações estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular homologada em 2017?

Para operacionalizar o problema de pesquisa (questão central), o objetivo dessa pesquisa foi identificar nos planejamentos dos estudantes residentes do Programa Residência Pedagógica do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP, a presença explícita das orientações estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Como objetivos específicos delineamos: a) conhecer os planejamentos dos estudantes residentes antes da formação; b) analisar após a formação os planejamentos dos estudantes residentes.

Compreendemos que nas formações inicial e continuada a importante do investimento nas aprendizagens e desenvolvimento profissional dos estudantes de licenciatura e na nossa, de modo que esse contribua para a profissionalização da docência, como destacam Ramalho, Núñez e Gauthier (2003) ao defenderem a tríade: formação, aprendizagem e desenvolvimento como condição necessária para a profissionalização docente (profissionalidade<sup>10</sup> e profissionalismo<sup>11</sup>).

Os autores que elencamos para analisarmos as informações obtidas no instrumento de coleta de dados foram: Madalena Freire (1997) sobre planejamento; Paulo Freire (1979) sobre consciência e conscientização; José Carlos Libâneo (1994; 2013) sobre planejamento. Ramalho, Núñez e Gauthier (2013) foram trazidos para refletirmos sobre profissionalização docente, com foco nas necessidades formativas da docência. A BNCC (BRASIL, 2017), para situar o objeto de estudo.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois, estudamos no processo de investigação aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, realizando interpretações e inferências. É de natureza aplicada e básica porque contribuiu com novos conhecimentos teóricos acerca do objeto de pesquisa, além de ter possibilitado aos sujeitos de pesquisa repensarem sua prática em sala de aula, e a nós também.

Quanto aos objetivos, foi um estudo exploratório e descritivo, o primeiro pelo fato de ainda não ter havido pesquisas sobre esse objeto no contexto de pesquisa, e o segundo, por

---

<sup>10</sup>Compreendida nas lentes dos autores como sendo a competência técnica para ensinar, ou seja, constituída pelas dimensões pedagógica e científica.

<sup>11</sup>Entendida pelos autores como as condições para ensinar, ou seja, nela está, por exemplo, a dimensão política, o status de ser professor.

descrevermos uma dada realidade: a presença das orientações da BNCC homologada em 2017 nos planejamentos dos estudantes residentes após a formação.

No que se refere aos procedimentos foi uma pesquisa-ação participante. A pesquisa-ação, segundo Elliot (1993) está localizada na metodologia da investigação orientada à prática educativa. Nessa perspectiva, a finalidade essencial do estudo não é o acúmulo de conhecimento sobre o ensino ou a compreensão da realidade, mas, fundamentalmente, contribuir com informações que orientem a tomada de decisões e os processos de mudança para a sua melhoria.

Portanto, a finalidade prioritária da pesquisa-ação consiste em melhorar a prática docente, em vez de gerar conhecimentos. Por esses argumentos, a produção e a utilização do conhecimento se subordinam a esse objetivo fundamental e estão condicionadas por ele. Por esta razão, justificamos a utilização desse procedimento na nossa pesquisa, pelo fato da nossa intenção ser contribuir com novos conhecimentos para a formação de estudantes do curso de Pedagogia, de modo que eles tomem a decisão de incluir em seus planejamentos orientações da BNCC (BRASIL, 2017).

Nesse processo, identificamos uma preocupação temática e abordagem do problema que se evidenciou a partir das necessidades formativas desses estudantes, que também eram nossa; elaboramos um plano de atuação em conjunto com a coordenadora do subprojeto de Ciências; materializamos o plano e coleta de dados sobre sua implantação sob a orientação da coordenadora do subprojeto de Ciências; e promovemos momentos de reflexão com todo o grupo, interpretamos as informações obtidas, também sob a orientação da dita coordenação, apresentamos os resultados para toda a escola, e por fim, replanejamos, ou seja, tanto nós como os estudantes residentes reorganizamos nossos planejamentos.

A pesquisa-ação tem por pressuposto que os sujeitos que nela se envolvem compõem um grupo com objetivos e metas comuns, interessados em um problema que se enuncia numa dada realidade na qual agem desempenhando funções diversas: pesquisadores universitários e pesquisadores (professores no caso escolar).

Portanto, pelo fato de pesquisa-ação ter envolvido pesquisadoras e sujeitos de pesquisa, se constituiu como uma pesquisa participante, pois, como expressa Fonseca (2002), a pesquisa participante caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas – os sujeitos de pesquisa, os estudantes residentes. A pesquisa participante busca o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade. Ela se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Além de buscar os interesses da comunidade na sua própria análise visando encontrar problemas reais para serem debatidos e estudados. Neste caso, a necessidade de incluir nos

planejamentos as orientações estabelecidas pela BNCC (BRASIL, 2017), necessidade formativa dos estudantes residentes e de nós, professoras preceptoras.

Segundo Thiollent (2009), em Metodologia da Pesquisa-ação, pode-se definir a pesquisa-ação como um tipo particular de pesquisa participante e de pesquisa aplicada que supõe intervenção participativa na realidade social. Quanto aos fins é, portanto, intervencionista.

Em resumo, o estudo foi realizado com dezenove estudantes residentes do curso de Pedagogia – Licenciatura, do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP no estado do Rio Grande do Norte, que atuaram em nossa escola (escola-campo).

O percurso metodológico envolveu duas etapas: a primeira etapa consistiu em conhecer os planejamentos antes da formação e a segunda, teve por objetivo analisar esse instrumento após a formação. As informações foram organizadas em quadros para facilitar a sua análise. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se os planejamentos desses estudantes.

Na primeira etapa da pesquisa, solicitou-se aos estudantes residentes seus planejamentos, anteriormente a esta ação, socializamos com eles os objetos de conhecimento que estávamos ensinando em sala de aula nas áreas de conhecimento que constituía cada ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, para que pudessem organizar seus planejamentos. É importante informar que somos professoras com formação em Pedagogia e lecionamos componentes específicos (duas de nós): Ciências e Língua Portuguesa, a terceira professora também com a mesma formação, porém, lecionando os vários componentes curriculares em uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com deficiência.

Orientamos a atividade para ser realizada em dupla, pois essa diretriz fazia parte do projeto de Ciências. Como tínhamos dezenove estudantes, entre as duplas, foi formado um trio. Na segunda etapa, após a formação realizada pela coordenadora do subprojeto de Ciências, solicitamos novos planejamentos orientando os objetos de conhecimento que estavam sendo abordados em sala de aula.

Com os planejamentos em mãos, por meio de uma roda de diálogo, apresentamos em conjunto a estrutura dos planejamentos antes e após a formação sob a orientação da coordenadora do subprojeto de Ciências. O momento também foi para promover a reflexão sobre o nosso fazer pedagógico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos e discutiremos os resultados da pesquisa em articulação com os objetivos específicos e a fundamentação teórica estabelecida. De modo a enunciar se o problema de pesquisa foi respondido, a partir do instrumento de coleta de dados estabelecido.

Em relação ao primeiro objetivo: conhecer os planejamentos dos estudantes residentes antes da formação, observamos em seus planejamentos os seguintes elementos estruturantes: componente curricular; objetivo geral, conteúdo, atividades e avaliação. Não identificamos objetivos específicos, as atividades propostas não estavam relacionadas a objetivos e em sua maioria, não respondiam ao objetivo geral.

A proposta de avaliação era positivista e as situações de aprendizagens não se articulavam a objetivos. Inferimos que os planejamentos eram organizados sem haver o conhecimento da necessidade dessa interlocução, sem reflexão e sem flexibilidade.

Percebemos os elementos básicos de um planejamento, porém sem ainda haver a conscientização desses conhecimentos para planejar e ensinar os conteúdos de aprendizagem. No diálogo que tivemos com os estudantes residentes quando socializaram seus planejamentos sobre a importância do planejamento para ações exitosas em sala de aula, parte deles, mencionou que às vezes o professor precisa improvisar porque muitas vezes sua carga horária é exaustiva.

Sobre essa fala Madalena Freire *et al.* (1997) destaca que a ação improvisada é produtiva, aprende-se com ela. O desafio, portanto, é viver o planejamento sem deixar de correr o risco de possíveis improvisações. A improvisação, desse modo, faz parte do planejamento, mas não é planejamento. Neste sentido, o professor trabalha sua flexibilidade planejando.

Madalena Freire *et al.* (1997) expõe que o planejamento é um processo que não pode ser interrompido, ele é processual e organizador da conquista prazerosa dos nossos desejos onde o esforço, a perseverança, a disciplina são armas de luta cotidiana para a mudança pedagógica. Assim, enuncia a autora:

O planejamento, portanto, é o instrumental básico para a intervenção do educador. E, através dela é que se dá a desequilibração da hipótese do educando, ao mesmo tempo que se inicia o acompanhamento do processo de reequilibração pelo educador. Pois, não basta desequilibrar. Cabe ao educador instrumentalizar o reequilíbrio da nova hipótese do educando. Como todo processo, este também não é autônomo, é cheio de idas e vindas, avanços e recuos. (FEIRE *et al.*, 1997, p. 03.)

A autora complementa que o planejamento organiza, sistematiza, disciplina permite a liberdade em nível individual e coletivo. E continua enfatizando que ele fornece os paradigmas para o exercício da prática pedagógica. Mediante ele, explica ela, podemos agilizar respostas diante do inusitado para trabalhar a improvisação. Neste sentido, o planejamento alicerça a ação criadora, conclui.

Freire (1979) defende que o sujeito tem consciência quando se aproxima da realidade ingenuamente, ele conhece a realidade, porém ainda não a enxerga criticamente e não intervém para resolvê-la, pois, ainda não a conhece, de fato. Mas, quando ele a observa criticamente, se incomoda, se inquieta e parte para ação com conhecimento, buscando fazer mudanças, o autor expressa que ele desenvolveu a conscientização.

Libâneo (2013) explicita que o planejamento escolar é uma atividade docente que inclui tanto a previsão dessas, em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Para ele, o planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas também é um momento de pesquisa e reflexão intimamente articulado à avaliação. Ou seja, o autor destaca que o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas devem estar intimamente articulados.

Na segunda etapa da pesquisa, objetivamos analisar, após a formação, os planejamentos dos estudantes residentes. Os planejamentos foram entregues previamente à discussão em grupo. Com a nossa mediatização e da coordenadora do subprojeto de Ciências, os planejamentos foram socializados em uma roda de diálogo. Neste momento, os estudantes foram convidados a socializar seus planejamentos e em seguida, foram orientados a expor suas opiniões em relação às suas aprendizagens, no que diz respeito a seus planejamentos.

Como resultado dessas indagações, iniciaram, cada dupla, expondo que os planejamentos que elaboraram após a formação já apresentavam os elementos constitutivos orientados pela BNCC (BRASIL, 2017), ou seja, havia a presença de outros elementos que antes não conheciam. Em parceria com as professoras preceptoras, elaboram um modelo de planejamento adequado para a escola-campo. Nesse havia os seguintes elementos: componente curricular (quando o planejamento era disciplinar), ano de escolaridade, unidade temática, pergunta de partida, objetos de conhecimento, habilidades, atividades, instrumentos avaliativos e autoavaliação. Todos esses elementos dispostos em um quadro, pois segundo eles, facilitava a compreensão em relação a articulação entre todos esses elementos.

Embora percebêssemos que eles conheciam a importância desses elementos em articulação, ainda havia por parte deles dificuldades em compreender alguns desses elementos. Mas, demonstravam compreender a sua importância para nortear o fazer pedagógico. Um deles

expressou: “é o saber fazer consciente.” Esse momento permitiu a reflexão dos envolvidos, não apenas dos estudantes residentes, mas a nossa. Nos levando a reconhecer tantas ainda são as nossas necessidades formativas.

Libâneo (2013) reforça que o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação das ações do professor, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. Segundo ele, a escola, os professores e os estudantes são integrantes da dinâmica das interações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classe.

Isso significa, explica o autor, que os elementos do planejamento escolar – objetivos conteúdos e métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político.

Por essa razão o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos didaticamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade. (LIBÂNEO, 2013, p. 01)

Os momentos de reflexão ocorreram no grande grupo, mas também em grupos menores, pois nos encontrávamos com os estudantes residentes no horário de nossos planejamentos, os recebíamos, ora em dupla, em grupos menores e assim, sucessivamente. Sempre momentos de aprendizagens recíprocas, trocas de experiências, observações de suas aulas, as quais nos davam elementos para contribuir com a formação deles.

Libâneo (1997) nos diz que assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente possibilita interrelacionar, num plano, os elementos que compõem o processo de ensino-aprendizagem: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os estudantes e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e avaliação, que está intimamente relacionada aos demais.

Acrescentamos também a importância da autoavaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem, a autoavaliação docente e discente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa nos permitiu o conhecer e o agir para encontrar uma ação de mudança em busca do benefício do grupo estudado, cercado por várias características próprias, aquelas específicas dos estudantes residentes do curso de Pedagogia e professoras preceptoras,

conscientes da importância da formação continuada para qualificar-se mais ainda para ensinar. E nessa nova experiência, se apropriar de conhecimentos para acompanhar e contribuir com a formação de futuros pedagogos.

Para este novo desafio coube a nós integrarmos o processo do conhecer e do agir, um agir para a transformação dos estudantes residentes e de nós professoras preceptoras. Dessa forma, aumentávamos o entendimento e o conhecimento de uma situação particular, de uma nova realidade, fazendo parte de uma ação de mudança, iniciada em uma realidade concreta – as nossas necessidades formativas e a dos estudantes residentes. Convivemos durante um ano e seis meses, trocamos experiências, ensinamos e aprendemos, mas juntos pretendíamos transformar aquela realidade – a nossa formação, para então, sermos capazes de ensinar.

Juntos desenvolvemos a própria consciência do problema que estava diante de nós – compreender novas diretrizes para ensinar. Houve momentos em que os estudantes sozinhos se reuniam para planejar e discutir entre si suas aprendizagens e necessidades formativas sob a lente da coordenadora do subprojeto, ela estava muitas vezes apenas como observadora, não fazia nenhuma intervenção, pois almejava a autonomia dos futuros pedagogos.

À medida que os processos de formação aconteciam, a pesquisa tomava um rumo flexível (era a nossa pretensão) e adaptável, buscando evitar ou diminuir as limitações de uma pesquisa rígida, não flexível. Na obtenção e na análise das informações procuramos ter sempre posturas qualitativas, cuja comunicação interpessoal tributavam para um processo coletivo, uma experiência formativa e educativa.

Estávamos todos conscientes dos passos metodológicos da pesquisa, observávamos os fatos, os eventos, as relações e experiências com momentos de intervenção, após as aulas ministradas pelos estudantes, sem intervir durante este momento, queríamos deixá-los tranquilos, pertencentes aquele espaço como professores da turma. Portanto, se tratou de uma experiência coletiva e de um processo coletivo.

Podemos informar que o instrumento para obter as informações preteridas no estudo respondeu à questão central: identificar as orientações estabelecidas pela BNCC homologada em 2017, nos planejamentos dos estudantes residentes do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy. Permitiu outras observações como, por exemplo, espírito de equipe, fragilidades na nossa formação inicial, limitações para acompanhar e orientar os estudantes, pois o nosso tempo de planejamento era curto para tantas demandas.

Não apenas nós três que éramos bolsistas do PRP participamos da formação, toda a escola participou, o que culminou na elaboração de planejamentos disciplinares, pluridisciplinares e interdisciplinares com os elementos estruturantes orientados pela BNCC

(BRASIL, 2017). Elaboramos o nosso próprio modelo de planejamento, com a participação da coordenadora do subprojeto de Ciências, com a equipe pedagógica da escola e gestoras que também participaram da formação.

O PRP e as formações contribuíram significativamente para a nossa formação como professoras, como educadoras e como cidadãs, pois hoje compreendemos a importância de um planejamento com a compreensão de seus elementos estruturantes, materializados de forma consciente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

FREIRE, Madalena et al. **Avaliação e planejamento**: a prática educativa em questão. Instrumentos Pedagógicos II. São Paulo: s.e., 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **O Planejamento Escolar**. Disponível em: <https://www.acep.com.br/artigo/o-planejamento-escolar--jose-carlos-libaneo.html>. Acesso em março de 2018.

PARTE 2

*Resúmenes expandidos*

## **PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E AS NARRATIVAS DE UMA GESTÃO**

Lysandra Carlos de Melo Queiroz  
lyly-melo@hotmail.com  
Manoela Mafra Dantas Nobre  
mmdnobre@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Estas narrativas descrevem a experiência vivenciada enquanto gestoras da Escola Estadual de Educação Integral em Tempo Integral Professor Joaquim Torres, localizada no município de Natal/RN, como escola-campo do Programa Residência Pedagógica (PRP), oferecido pelo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP/ RN e coordenado pela professora coordenadora do subprojeto de Ciências: “A Escola do Século XXI: ciência e tecnologia como vias para o desenvolvimento do pensamento científico de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental”.

O Programa é uma importante ação de extensão desenvolvida em parceria com o MEC/CAPES - conforme orientação do EDITAL CAPES nº 06/2018, que contempla quatro grandes áreas: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Ciências. O objetivo foi aprimorar a prática de ensino dos professores preceptores e dos residentes, além de proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais significativa.

Durante o PRP, os estudantes residentes abordaram diversos temas em suas aulas, como, por exemplo, a importância da preservação do meio ambiente, a história e cultura do Rio Grande do Norte, a matemática financeira e a análise literária. As aulas foram ministradas de forma expositiva e dialogada, em espaços externos à escola e com o uso de recursos diversos como tecnologias digitais e materiais pedagógicos. Além disso, tivemos a parceria com a Escola MOV Educação Integral Ensino Fundamental, situada no Município de Natal/RN, com o projeto solidário “Adote uma Escola: partilha de conhecimentos”, com a visita de alguns estudantes e entrega de jogos confeccionados por eles sob a orientação de suas professoras, orientadas pelos estudantes residentes. Ainda houve a elaboração de um projeto para ambientar a sala de Ciências, partindo das professoras da escola junto com os estudantes residentes, além da reorganização do parque recreativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes mostraram-se bastante receptivos às aulas dos estudantes residentes e se envolveram de forma ativa nas atividades propostas. Os estudantes residentes também tiveram a oportunidade de conhecer a realidade da escola e dos estudantes, desenvolvendo conteúdos estudados na academia, o que enriqueceu a sua formação pedagógica. Além disso, o programa também colaborou para a melhoria da prática do professor preceptor, que teve a oportunidade de compartilhar sua experiência e conhecimento com os estudantes residentes e, ao mesmo tempo, aprender com eles novas estratégias didático-pedagógicas. É importante destacar que no decorrer do programa foram planejadas atividades de formação continuada para todos os professores da escola-campo (preceptores e não preceptores).

A professora coordenadora do subprojeto, ministrou uma formação sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) para toda a equipe da escola durante uma jornada pedagógica em 2019. Ela apresentou a diferença entre habilidades e competências, e como planejar os conteúdos de aprendizagens, incluindo exemplos de planos de aula já realizados pelos estudantes residentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da Escola Estadual de Educação Integral em Tempo Integral Professor Joaquim Torres com o Programa de Residência Pedagógica coordenado pela Professora coordenadora do subprojeto foi bastante positiva, pois nos levou a refletir sobre as nossas necessidades formativas e nos apropriar de conhecimentos que são inerentes a nossa profissão como educadores, mas que ainda não fazia parte da nossa profissionalidade.

O PRP contribuiu para o aprimoramento da prática de ensino dos professores preceptores e dos estudantes residentes, além de proporcionar novas aprendizagens, consideradas, por nós, significativas, visto que contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos (estudantes da escola, estudantes, residentes, professoras preceptoras, gestoras e demais professores). Enquanto gestoras, vemos o Programa Residência Pedagógica como uma proposta que promove a qualidade no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, aliando a teoria com a prática no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

EDITAL CAPES nº 06/2018. **Programa Residência Pedagógica**. Ministério da Educação e da Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas do Ensino Superior – CAPES.

## **O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: UMA EXPERIÊNCIA À LUZ DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Adriana Cristina Silva de Farias  
adrianaekennedy@gmail.com  
Luzia Pereira de Lira  
luzialirauern@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem a finalidade de relatar nossa experiência durante o percurso do Programa Residência Pedagógica (PRP) na escola-campo Escola Integral de Tempo Integral Professora Maria de Lourdes Câmara Souto, localizada na zona norte de Natal/RN. Na nossa experiência as atividades formativas da Residência Pedagógica foram organizadas contemplando momentos de estudo e planejamento no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP e na Escola-campo, onde se deu nossa Inserção, Observação Participativa e Regência. O objetivo foi relatar e socializar a experiência vivenciada por ocasião do PRP e sua importância no processo formativo de duas estudantes de Pedagogia, discentes do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, em Natal/RN.

A experiência aqui relatada teve o componente curricular Educação Física como fio condutor para a prática reflexiva de estudantes de pedagogia e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC como bússola que deu o norte para esse caminhar. É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, dos jovens e dos adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.

O projeto que norteou nossa experiência na Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Câmara Souto é intitulado, Corporeidade e Cultura Corporal de Movimento: ludicidade, criatividade, sensibilidade e reflexividade na Vivência de Brincadeiras e Jogos com Estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, consideramos que o Programa Residência Pedagógica atende à necessidade de uma formação continuada para os estudantes, possibilitando experiência através da prática e orientação pedagógica. Os momentos vivenciados durante o percurso do ano de 2019 foi gratificante, prazeroso e relevante para nossa formação acadêmica, pois nos deu a oportunidade de viver a prática diariamente, com muita responsabilidade e compromisso por parte de todos os envolvidos.

A escola-campo nos oportunizou vivências relevantes para nosso processo de aprendizagem enquanto futuras profissionais da educação, uma vez que nos possibilitou articular teoria e prática, em um contexto educacional vivo e pulsante.

Em conformidade com o edital de nº 01/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES):

o programa de residência pedagógica visa aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciaturas, por meio do desenvolvimento de práticas que fortalecem o campo da prática e conduzem o licenciado a exercitar de forma ativa a relação entre a teoria e a prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e aprendizado escolar, entre outras didáticas e metodologias” (BRASIL, 2018, p.1).

O programa propõe ao licenciado uma experiência que complementa o estágio curricular e conta com uma carga horária de 440 horas de atividades pedagógicas.

Na nossa experiência as atividades formativas da Residência Pedagógica foram organizadas contemplando momentos de estudo e planejamento no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP e na escola-campo onde se deu nossa Inserção, Observação Participativa e Regência.

O PRP possibilitou experiências únicas e nos permitiu participar da dinâmica escolar ao longo de um ano e seis meses. Dessa forma, a escola-campo passou a ser um laboratório que nos permitiu estabelecer relações concretas com os atores que compõem o universo escolar.

Assim sendo, o objetivo deste relato é socializar a experiência vivenciada por ocasião do PRP e sua importância no processo formativo de duas estudantes de Pedagogia, discentes do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, em Natal/RN.

## **REFLEXÕES E APRENDIZAGENS: JOGOS E BRINCADEIRAS NA ESCOLA E NA FORMAÇÃO DOCENTE**

A experiência aqui relatada teve o componente curricular Educação Física como fio condutor para a prática reflexiva de estudantes de pedagogia e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC como bússola que deu o norte para esse caminhar. Importante destacar que por compreender a complexidade da referida área de conhecimento, há a indicação de que profissionais especializados nesta área devem ser, preferencialmente, os ministrantes de tal componente curricular, o que não impossibilita que pedagogos (as), formados numa perspectiva multidisciplinar, desenvolvam ações lançando mão de alguns objetos de conhecimento da referida área, dentre eles os jogos e as brincadeiras.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. A unidade temática jogos e brincadeiras explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizados pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si.

O projeto que norteou nossa experiência na Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Câmara Souto é intitulado “Corporeidade e Cultura Corporal de Movimento: Ludicidade, Criatividade, Sensibilidade e Reflexividade na Vivência de Brincadeiras e Jogos com Estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” e tem como coordenadora a professora formadora Tereza Cristina Bernardo da Câmara.

Desse projeto derivam três subprojetos que nasceram a partir do diagnóstico realizado na escola-campo acerca das necessidades quanto ao componente Educação Física. Vale salientar que a referida escola não possui educador físico. Dentre os três projetos, destacaremos aqui Brinquedoteca: Local de alegria, criatividade e aprendizagem, pois dele fazem parte as autoras deste trabalho.

O projeto da brinquedoteca tem como objetivo geral confeccionar brinquedos e Jogos para serem utilizados na Brinquedoteca da escola e a metodologia do projeto foi a realização de oficinas. Através delas, pudemos entender melhor, imersas no ambiente escolar, como se dá a dinâmica das relações estabelecidas naquele espaço. A complexidade das relações humanas ali estabelecidas, o processo de ensinar e aprender, os conflitos e a necessidade de mediá-los, a alegria da conquista, a criatividade na construção. Ou seja, momentos bastante significativos de serem vivenciados no processo de formação do futuro profissional da educação.

Interessante perceber que, ao desenvolver o projeto da brinquedoteca, pudemos refletir que lembranças de uma infância rica em jogos e brincadeiras vieram à tona, nos levando a reconhecer o que afirma Nóvoa (1992) de que não há como separar os aspectos profissionais dos pessoais do professor, sendo estes integrados e fundamentais para atribuir algum sentido a sua formação partindo de suas experiências pessoais.

Voltamos a ser crianças, a sentir a alegria de quem joga, a vibrar com a conquista do resultado que dá certo, a sofrer com o que não sai como era esperado. Sentimentos e pensamentos afloraram a partir da vivência no PRP.

O resgate da criança que ainda existe dentro de mim, foi maravilhoso e prazeroso, participei ao máximo das atividades propostas pela nossa orientadora, na academia e na escola-

campo, eram atividades criativas e dinâmicas que me levavam a querer proporcionar o mesmo às crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Programa Residência Pedagógica nos proporcionou o aprimoramento da Formação Docente por meio da articulação entre o que aprendemos no curso superior e o que vivenciamos na prática da escola-campo. Lidar com a realidade de uma escola é, agora, para nós, algo familiar, muito embora saibamos que cada uma é única, com suas particularidades e necessidades.

Fazer parte do PRP foi uma oportunidade única que envolveu muita aprendizagem e enriqueceu nosso currículo, como uma experiência profissional que nos transforma e nos leva a transformar realidades.

Portanto, consideramos que o programa residência pedagógica atende à necessidade de uma formação continuada para os estudantes, possibilitando experiência através da prática e orientação pedagógica. Os momentos vivenciados durante o percurso do ano de 2019 foi gratificante, prazeroso e relevante para nossa formação acadêmica, pois nos deu a oportunidade de viver a prática diariamente, com muita responsabilidade e compromisso por parte de todos os envolvidos.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Programa de Residência Pedagógica** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

**NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente.** In: Os professores e a sua formação, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.

## **DIÁLOGOS COM A REALIDADE: A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Adriene Silva de Moraes  
adriene28@outlook.com  
Mirian Lopes da Silva  
mirian\_lopes1@outlook.com

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho aborda a importância dos estágios na formação docente e, em especial, a vivência das autoras, estudantes de pedagogia do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (Ifesp), no Programa Residência Pedagógica (PRP) na Escola Integral de Tempo Integral Professora Maria de Lourdes Câmara Souto, escola-campo onde se desenvolve a experiência aqui relatada. A Educação Física é o componente curricular que alicerça a prática pedagógica aqui apresentada e refletida e os jogos e brincadeiras, os objetos de conhecimento presentes em todas as proposições realizadas durante o período de regência das autoras. Este relato de experiência tem por objetivo apresentar reflexões acerca da relevância do Programa Residência Pedagógica na formação de duas pedagogas e o impacto causado pela ação delas na escola-campo e nas crianças. Projetos didáticos foram elaborados e desenvolvidos na escola-campo a partir de fragilidades observadas por ocasião da inserção das estagiárias no espaço escolar. Um deles, o que visa intervir nos horários de intervalo foi o que envolveu as autoras deste relato. A residência Pedagógica revelou-se um rico espaço de reflexões e descobertas em que a teoria e prática se mostraram inseparáveis e indispensáveis à prática docente. Mudanças de concepções, de comportamentos, aprendizagens e descobertas, compuseram o que foi de mais significativo para as pedagogas em formação.

Inúmeras pesquisas apontam o Estágio Curricular como uma experiência fundamental para a formação de futuros professores, já que ele possibilita a articulação entre a teoria e a prática social da profissão docente. Esse espaço, se bem planejado, tendo objetivos claros e sendo contemplado em uma estrutura curricular que possibilite que essa articulação seja feita, dá ao estudante a vivência da profissão e oportunidade para que a teoria possa ser (re)significada, além de desenvolver importantes habilidades necessárias a um professor reflexivo.

Nessa perspectiva, ampliar as possibilidades de estágio para além do curricular, enriquece e amplia o processo de formação docente. Desse modo, o Programa Residência Pedagógica (PRP) contribui com esse processo uma vez que “visa aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o

campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente” (BRASIL, 2018, p. 01).

O estágio do PRP aqui apresentado está sendo realizado na Escola Integral de Tempo Integral Professora Maria de Lourdes Câmara Souto, com foco no Ensino da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, estabelecendo diálogo com a Base Nacional Curricular - BNCC. É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo Cultural de movimento. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola.

O projeto do componente curricular Educação Física para o PRP no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP é intitulado “Corporeidade e cultura corporal de movimento: ludicidade, criatividade, sensibilidade e reflexividade na vivência de brincadeiras e jogos com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental”. Ele tem como um de seus objetivos gerais proporcionar aos residentes, graduandos em Pedagogia – Licenciatura, a oportunidade de intervir, de forma sistemática, em uma realidade educacional, lançando mão dos conhecimentos (conceitos, habilidades e atitudes) e valores internalizados durante o seu curso de formação.

O programa de Residência Pedagógica vem buscando o aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre o que os alunos aprendem na graduação e o que experimentam na prática da residência, considerando que um dos aspectos mais importantes em relação à formação docente é proporcionar ao aluno de pedagogia oportunidades para que desenvolva a capacidade de relacionar teoria e prática. Essa relação é exercitada permanentemente, quando, por exemplo, os residentes narram, discutem e refletem com a docente-orientadora suas experiências, percepções e dúvidas a respeito da prática vivenciada na escola-campo, o que é compartilhado pelo grupo nos momentos de discursões nos encontros de formação.

Nesse sentido, este relato de experiência tem por objetivo apresentar reflexões acerca da relevância do Programa Residência Pedagógica na formação de duas pedagogas e o impacto causado pela ação delas na escola-campo e nas crianças.

## REFLEXÕES DE UM COTIDIANO DE FORMAÇÃO NA ESCOLA-CAMPO

Participar do Programa Residência Pedagógica tem mostrado que estar integrado a ele aprimora nossas práticas no campo educacional escolar, onde futuramente iremos atuar como profissionais. Na escola-campo tem sido possível vivenciar intensamente o que aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, a saber:

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino (BRASIL, 2006, p. 11).

No decorrer da nossa inserção na escola-campo, pudemos diagnosticar fragilidades no espaço escolar que, sob a orientação da docente-orientadora e das preceptoras (professoras da escola-campo), nos levou a construir projetos didáticos com vistas a minimizar ou superar tais fragilidades. Um dos projetos contempla os horários de intervalo e tem como título, “Intervalos: espaços/tempos de alegria e aprendizagem”. O seu objetivo geral é oportunizar vivências de Jogos e Brincadeiras que contribuam com o desenvolvimento integral das crianças. Como objetivos específicos ele visa: a) Contribuir com o desenvolvimento de relações sociais harmoniosas, baseadas no respeito, na alegria e no amor; b) Ofertar situações que estimulem o refinamento das habilidades motoras básicas; c) Apresentar, às crianças, novos Jogos e Brincadeiras para ampliar o seu acervo cultural; d) Oportunizar situações nas quais as crianças possam desenvolver atitudes solidárias, de respeito às diferenças, tolerância e amorosidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que o PRP está sendo importante para nós, estudantes de pedagogia, para nossa formação e, também, para a escola, para as crianças que estão tendo a oportunidade

de vivenciar cada momento planejado amorosamente para elas por ocasião dos horários dos intervalos da escola. Crianças que antes brincavam, muitas vezes, de maneira agressiva chegando a machucar-se e aos colegas, mas que, a partir do momento em que intervimos, observamos mudança de comportamento.

Além dessa mudança de comportamento nas crianças, os jogos e as brincadeiras que desenvolvemos com eles, estimulam a atenção, a coordenação motora ampla e fina, a agilidade, a lateralidade, a concentração, o respeito às regras, dentre outras. O repertório cultural delas também foi ampliado uma vez que diversos jogos e brincadeiras que não conheciam lhes foram apresentadas e puderam ser vivenciadas.

Hoje nossa chegada à escola é esperada com ansiedade e curiosidade acerca das atividades que desenvolveremos. Para nós essa é uma demonstração genuína de que nossa intervenção pedagógica está sendo prazerosa para as crianças.

É um privilégio participar do PRP, que nos proporciona crescimento pessoal e contribui, significativamente, para nossa formação acadêmica. Resignificar a Educação Física como componente curricular foi transformador, entendê-la como área de conhecimento capaz de transformar uma realidade educacional foi uma experiência bastante positiva em nosso processo de formação.

Aprendemos que individualmente, muitas vezes, é difícil resolver cada situação com as quais nos deparamos, mas que o trabalho em equipe nos fortalece. Por tudo que construímos e vivenciamos ao longo do PRP, temos a certeza de que hoje, ao assumirmos uma sala de aula teremos segurança e competência para trabalharmos no intuito de desenvolver nos estudantes, habilidades que os fortaleça para melhor viver.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Programa Residência Pedagógica** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

**BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11

## AULAS PRÉ-EXPERIMENTAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA ENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA SALA DE AULA

Francisca Adriana Rodrigues da Silva Pereira  
adrianafrancisca55@gmail.com  
Lenilda Gomes da Silva  
lenildagsb@gmail.com  
Zeneide Cota do Nascimento  
zeneideluz@yahoo.com.br  
Rozicleide Bezerra de Carvalho  
rozi@ifesp.edu.br

### RESUMO

Este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado em uma escola pública estadual do município de Natal no estado do Rio Grande do Norte (*locus do estudo*), resultado de formações promovidas no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP, por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP) que teve como agência de fomento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O percurso metodológico envolveu três etapas: a primeira, consistiu em conhecer o cotidiano dos estudantes com deficiência na sala de aula regular e na de AEE, e observar as aulas ministradas pela professora preceptora e de duas professoras das salas regulares; a segunda, versou em selecionar aulas experimentais como estratégias didático-pedagógica para ensinar a esses sujeitos, respeitando a sua realidade, e apresentar para eles atividades pré-experimentais para saber como se comportavam; e a terceira etapa, serviu para planejar e ministrar as aulas, de acordo com os interesses deles, pois, buscamos promover vivências para eles e professoras com os pré-experimentos. Como estudantes do curso de Pedagogia essa experiência nos proporcionou nos apropriar desses conhecimentos e reconhecê-los como inerentes a nossa profissão. Percebendo dessa forma, quantas necessidades formativas ainda temos e o quanto precisamos nos formar continuamente.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica. Aulas experimentais. Crianças com deficiência.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado em uma escola pública estadual do município de Natal no estado do Rio Grande do Norte (*locus do estudo*), resultado de formações promovidas no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP, por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP), que teve como agência de fomento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Nas observações que realizamos na referida escola como estudantes residentes do PRP de 2018 a 2019, fomentado pela CAPES, identificamos nas aulas de uma professora preceptora que atuava na sala de Recursos Multifuncionais da escola campo (denominação para as escolas

que aderiram ao referido programa) estudantes com deficiência sem se envolver nas aulas. Dentre essas deficiências, a Síndrome de Down, o Espectro do Transtorno Autista, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDH). Inclusive, o estudante com TDH não conseguia ficar sentado para a realização das atividades, e sempre que era possível saía da sala.

As atividades realizadas com eles eram aquelas destinadas na maioria das vezes para o desenvolvimento da coordenação motora fina associada a situações de aprendizagens de Arte, Matemática e Língua Portuguesa. Segundo Gil (2017) desde o período da colônia, a educação de estudantes com deficiência no Brasil recebeu algum tipo de atenção.

No ano de 1988, foi promulgada a Constituição Federal Brasileira, ainda em vigor, denominada “Constituição Cidadã”, pois, ela veio para garantir os direitos a grupos sociais até então marginalizados, como as pessoas com deficiência – que também participaram ativamente de sua elaboração, destaca a autora.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 205, define a educação como um direito de todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelece a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio. Garante que é dever do Estado oferecer o atendimento educacional especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino.

Embora, ainda encontramos escolas públicas municipais e estaduais e particulares sem oferecer este espaço para esses estudantes, o que tem dificultado o trabalho de professores em sala de aula, principalmente pelo fato de não terem ainda a formação adequada para esse feito.

Embora a Lei nº 9.394 de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) assegure o atendimento aos educandos com deficiência e estabelece critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial para fins de apoio técnico e financeiro pelo poder público. São poucas as escolas que oferecem a Sala de Recursos para atendimento a estudantes com deficiência. Mas, para aquelas que oferecem é estabelecido pela legislação receber estudantes de outras instituições. A Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, por meio da Subcoordenadoria de Educação Especial – SUESP, conta com uma dessas salas e profissionais especializados para atendimento desses estudantes.

O Decreto nº 3.298 de 1999 dispõe sobre a Política Nacional para a integração da pessoa com deficiência. A educação especial é definida como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino. A Lei nº 13.146 – Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência (LBI): o capítulo IV aborda o direito à educação, com base na Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, que deve ser inclusiva e de

qualidade em todos os níveis de ensino; garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) também está contemplado, entre outras medidas. O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece as bases da política educacional brasileira para os próximos 10 anos. A meta 4, sobre educação especial, causou discussões e polêmica. Pois, a redação final aprovada determina que a educação para os estudantes com deficiência deve ser oferecida “preferencialmente” no sistema público de ensino. Isso contraria a Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, a Constituição Federal Brasileira de 1988 e o texto votado nas preparatórias, que estabelecem a universalização da educação básica para todas as pessoas entre 4 e 17 anos em escolas comuns – sem a atenuante do termo “preferencialmente”.

Essa diretriz que traz o termo “preferencialmente”, deixa brechas para as escolas particulares matriculem ou não estudantes com deficiência. Embora, movimentos tenham acontecido para combater essa situação, o que tem permitido famílias procurarem o Ministério Público para exigir o direito de seus filhos. Embora esses e outros documentos oficiais brasileiros estabeleçam esse direito aos estudantes com deficiência, ainda está longe de haver formações inicial e continuada adequada que formem os professores para este fim. Mas, esse não tem sido impedimento para professores buscarem formações por conta própria – a autoformação tem se estabelecido entre os professores que buscam contribuir com as aprendizagens desses sujeitos.

As formações oferecidas pelo sistema público ainda não atendam as demandas, seja por falta de profissionais suficientes e com formação nas secretarias de educação, ou mesmo, recusa de professores em se sentirem responsáveis por esta demanda. Se devido a vários motivos, dentre eles a carga horária extensa, o que os obriga a trabalhar, na maioria das vezes nos três períodos do dia.

Diante desse contexto e considerando o *lócus* da pesquisa, suscitamos diferentes perguntas para investigar, desde que pudéssemos contribuir com a formação da professora da sala de AEE, mas, principalmente, com as aprendizagens dos estudantes com deficiência dessa instituição e com a nossa formação, pois, estávamos vivenciando pela primeira vez essa experiência. Portanto, precisávamos estudar.

Como estávamos participando do PRP com o subprojeto de Ciências, em especial com o conteúdo “atividades práticas em ciências”, e estávamos aprendendo os conteúdos com mais facilidade e percebendo que esse tipo de atividade possibilita a interdisciplinaridade (diálogo

entre os objetos de conhecimentos das áreas), a integração curricular (diálogo entre o contexto social, ambiental, cultural etc.), a motivação em querer aprender, o encantamento e o nosso protagonismo, lançamos a seguinte pergunta (questão central do nosso estudo): “as aulas pré-experimentais contribuem para o envolvimento e interesse dos estudantes com deficiência dos anos iniciais, escola *lócus* da pesquisa?”

Diante dessa questão, a operacionalizamos por meio dos objetivos geral e específicos: o objetivo dessa pesquisa foi o de identificar se as aulas com pré-experimentos podem possibilitar o envolvimento desses estudantes. Para responder a esse objetivo, estabelecemos como objetivos específicos: a) conhecer o cotidiano dos estudantes com deficiência na sala de aula regular e na de AEE; b) apresentar para esses estudantes atividades pré-experimentais para saber como se comportavam; c) promover vivências para os estudantes e professora com pré-experimentos.

## **METODOLOGIA**

O estudo quanto à abordagem é qualitativo, pois foi orientado a partir de procedimentos de pesquisa sobre as contribuições das atividades pré-experimentais para o envolvimento de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública estadual do RN, de modo que permitiu identificar fatores mais subjetivos, como opiniões, atitudes, significados, percepções, entre outros em relação ao objeto de estudo.

Quanto aos objetivos foi uma pesquisa exploratória e descritiva, uma vez que ainda não há investigações sobre esse objeto de estudo no contexto da pesquisa, e visou descrever a realidade investigada, ou seja, as contribuições das atividades experimentais no envolvimento de estudantes com deficiência no espaço escolar citado. Se constituiu como uma pesquisa-ação, visto que buscou propiciar mudança na realidade observada: os estudantes não se envolviam nas aulas do cotidiano escolar.

Os sujeitos de pesquisa foram quatro estudantes com deficiência dos anos iniciais do Ensino Fundamental e duas professoras da sala regular e uma da sala de AEE, todas com formação em Pedagogia e pós-graduação em áreas específicas, como Ciências, Matemática e Língua Portuguesa.

O percurso metodológico envolveu três etapas: a primeira, consistiu em conhecer o cotidiano dos estudantes com deficiência na sala de aula regular e na de AEE, e observar as aulas ministradas pela professora preceptora e de duas professoras das salas regulares; a segunda, versou em selecionar aulas experimentais como estratégias didático-pedagógica para

ensinar a esses sujeitos, respeitando a sua realidade, e apresentar para eles atividades pré-experimentais para saber como se comportavam; e a terceira etapa, serviu para planejar e ministrar as aulas, de acordo com os interesses deles, pois, buscamos promover vivências para eles e professoras com os pré-experimentos.

Como instrumentos de investigação utilizou-se a observação sistemática das aulas, tanto nas salas regulares, como na de AEE, e as atividades desenvolvidas pelos estudantes. Para a observação estabelecemos previamente a categoria de análise: envolvimento dos estudantes nas aulas sem e com atividades pré-experimentais, sendo a primeira dos diferentes componentes curriculares, e a segunda, de Ciências. Para Bandeira de Melo (2021), a observação é uma técnica utilizada para diferentes finalidades, desde os primórdios da vida na Terra.

Por meio da observação, podemos visualizar, confirmar e refutar os fatos com eventual clareza. Ela também é um instrumento de coleta de dados, realizada mediante treinamento de observadores, pessoas responsáveis por fazer as considerações necessárias durante a coleta de dados, reforça o autor. A observação realizada no *lócus* da pesquisa não foi participante, pois não interferimos na obtenção das informações, apenas coletamos essas para posterior organização e análise com vistas à luz da fundamentação teórica selecionada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados demonstram que a questão central e os objetivos de pesquisa foram respondidos. Ou seja, em relação ao objetivo geral “identificar se as aulas com pré-experimentos podem possibilitar o envolvimento desses estudantes, inferimos e interpretamos que sim, pois nesses momentos, os estudantes a todo tempo ficaram com a “mão na massa”, participando dos experimentos, primeiramente, atentos às orientações e em seguida, realizando os pré-experimentos.

Em relação ao primeiro objetivo específico “conhecer o cotidiano dos estudantes com deficiência na sala de aula regular e na de AEE”, antes das atividades elaboradas por nós, observamos inquietude, principalmente, daquele com TDH, os demais realizavam as atividades orientadas sem desejo, percebíamos que as realizavam porque eram estabelecidas pelas professoras, e eles entendiam que tinham que fazer como uma obrigação de estudante. No que se refere ao segundo objetivo “apresentar para esses estudantes atividades pré-experimentais para saber como se comportavam, observamos brilho nos olhos dos estudantes e das professoras. Eles queriam pegar nos materiais, participar do momento, ficaram inquietos, batiam palmas, dentre outros comportamentos de satisfação, observados.

Em relação ao objetivo “promover vivências para os estudantes e professora com pré-experimentos”, esse momento foi mágico, até para nós, pois a alegria das crianças era tão evidente que nos contagiou. Observaram atentamente as orientações e cuidadosamente realizaram as atividades pré-experimentais, quando tinham dúvida se dirigiam até nós, perguntando como fazer. Esses momentos com essas aulas, a criança com TDH não mais queria sair da sala, percebemos ela atenciosa e concentrada.

Além de termos observado que essas aulas promoveram para esses estudantes o reconhecimento de códigos da Língua Portuguesa e alguns números (de 1 a 9), visto que, ao planejarmos as aulas, o fazemos interdisciplinarmente, com integração curricular e respeitando o contexto de vivência deles. Ou seja, promovemos o diálogo entre os componentes curriculares, contextualizamos, por isso a importância de conhecê-los antes, e trouxemos a realidade cotidiana (a realidade) para dialogar com os componentes curriculares. Sobre esses resultados buscamos respaldá-los com as ideias de Carvalho (2016), quando destaca que as aulas com pré-experimentos e experimentos com conteúdo de Ciências promovem a motivação nos estudantes, além dos protagonismos e criatividade.

Essas aulas propiciam o desenvolvimento do pensamento estratégico e científico, além de estimular os estudantes a quererem aprender. Compreendemos que esse tipo de aula é inclusiva e contribui para as aprendizagens e desenvolvimento de estudantes com deficiência. Esse dito é respaldado pela LDBEN nº 9.394 (1996) quando apregoa que devemos pensar em atividades que possam incluir todos e assim, garantir o direito de aprender e se desenvolver, de maneira a ser capaz de exercer de fato a cidadania.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A questão central e os objetivos pretendidos foram respondidos mediante os instrumentos de coleta de dados, ou seja, mediante os pré-experimentos, constatamos que os estudantes passaram a se envolver mais nas aulas e se apropriar de procedimentos das Ciências da Natureza. Portanto, podemos afirmar que as atividades pré-experimentais contribuem para os estudantes com deficiência do contexto de pesquisa se envolver nas atividades, bem como as professoras das salas de aula regular e de AEE. Espera-se que esse trabalho possa contribuir para a reflexão de professores da Educação Básica, de modo a mudar a sua prática ao trabalhar com estudantes com deficiência. Pois, essas experiências como estudantes do curso de Pedagogia nos proporcionaram nos apropriar desses conhecimentos e reconhecê-los como

inerentes a nossa profissão. Percebendo dessa forma, quantas necessidades formativas ainda temos e que precisamos nos formar continuamente.

O Programa Residência Pedagógica contribuiu significativamente para a nossa profissão, bem mais que os estágios supervisionados, não os desmerecendo, mas reconhecendo a importância desse programa para a nossa formação como docentes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

CARVALHO, Rozicleide Bezerra de. Orientação da Ação Escrever Relatórios de Trabalhos práticos experimentais nas ciências da natureza do ensino médio: contribuições da Teoria de Galperin / Rozicleide Bezerra de Carvalho. **Tese de Doutorado** – UFRN – Natal, 2016. 527f: il.

## O ESTUDO DO MEIO COMO FERRAMENTA PARA TRABALHAR A INTERDISCIPLINARIDADE NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denice Maria Pinheiro  
denice42@hotmail.com  
Zuílame Gonçalves Pereira  
zuilameg@gmail.com  
Rozicleide Bezerra de Carvalho<sup>12</sup>  
rozi@ifesp.edu.br

### RESUMO

O objetivo dessa pesquisa consistiu em investigar se o Estudo do Meio possibilita a organização dos conteúdos de aprendizagens, de maneira interdisciplinar, de modo a criar nos estudantes o interesse em aprender. A pesquisa foi desenvolvida com estudantes do 1º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do município de Natal, no Rio Grande do Norte. Estávamos nesse espaço de aprendizagens como ambiente formativo para a nossa futura profissão – a Pedagogia, como já dito, integrantes do Programa Residência Pedagógica em 2018. Como resultado, observou-se que os objetos de conhecimento estudados das áreas de conhecimento dialogaram, os estudantes se envolveram nas atividades. Esse fato se evidenciou, principalmente, quando organizamos e ministramos os conteúdos de aprendizagens interdisciplinarmente. Além de ter-se observado a presença da pesquisa que se evidenciou como princípios pedagógico e educativo. O entorno das salas de aula se constituiu como mais um espaço de ensino-aprendizagem, o que permitiu aos estudantes e professores perceberem de maneira diferente. O Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que proporciona aos estudantes e professores o contato direto com uma dada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar.

**Palavras-chave:** Estudo do meio. Interdisciplinaridade. Anos iniciais. Ensino Fundamental.

### INTRODUÇÃO

Como estudantes residentes do Programa Residência Pedagógica em 2018, percebemos a importância do estudo do meio como ferramenta para promover a interdisciplinaridade e o interesse de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, de uma Escola pública Estadual do Município de Natal/RN. Esse argumento se justifica pelo fato de como estudantes desse programa e do curso de Pedagogia – Licenciatura, do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP/RN, pôde-se observar o interesse desses sujeitos por essa estratégia didático-pedagógica nos momentos em que ministramos a aula a partir dessa perspectiva. Também percebemos, nos momentos de planejamentos das aulas, a possibilidade de organizar o referido planejamento, de maneira interdisciplinar.

---

<sup>12</sup>Orientadora: Professora Dra. Rozicleide Bezerra de Carvalho – IFESP.

A organização do conhecimento escolar por componente curricular há alguns anos, segundo Aires (2011), tem sido alvo de críticas que perduram desde o argumento de que esses representam mais um fim do que um meio para a educação. Todavia, destaca o autor, a principal crítica à abordagem disciplinar do currículo diz respeito à fragmentação do conhecimento. Relativamente aos objetivos da interdisciplinaridade, esses consistem na investigação dos termos dos componentes curriculares e, principalmente, na adequação da universidade às necessidades sociais e econômicas.

A partir desses objetivos, a interdisciplinaridade representa um instrumento de crítica interna do saber, buscando superar o isolamento das disciplinas em relação aos outros domínios da atividade humana e aos diversos setores do próprio saber, como também uma modalidade inovadora que pode superar a distância entre a universidade e a sociedade. (AIRES, 2011). Compreendemos que a interdisciplinaridade apresenta possibilidades para o ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, *locus* da nossa pesquisa, pois observamos em nossos estudos que ela permite a diminuição quantitativa do conteúdo, e o aumento na qualidade, pois identificamos o diálogo entre os objetos de conhecimento das diferentes áreas, abordados de modo espiral.

Uma das metodologias que poderemos utilizar em sala de aula que permite a interdisciplinaridade nos anos iniciais do Ensino Fundamental é o estudo do meio. Segundo Nascimento (2020) a necessidade de uma prática pedagógica voltada para o ensino dialógico, problematizado, crítico e transformador que estimule a participação do sujeito nas interações do cotidiano converge com a prática do Estudo do Meio. Para o autor, esta metodologia também demanda uma prática Interdisciplinar.

O estudo do meio, de acordo com Nascimento (2020), é uma metodologia que possibilita o diálogo com teoria e prática, considerando os objetos de conhecimento estudados em sala de aula para novos espaços e contextos culturais. É importante que professores e estudantes tenham em mente que o Estudo do Meio não é um passeio de lazer, mas sim uma atividade fora do ambiente escolar em termos de espaço físico.

Ele propicia interações, vivências e experiências em um determinado espaço geográfico. É um momento que pode ser estabelecido para a produção de novos conhecimentos, a interdisciplinaridade, a educação ambiental e ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, cognitivo-linguísticas e conteúdos atitudinais, como a coletividade, o respeito, a empatia e a liderança. Portanto, requer intencionalidade e planejamento em conjunto.

Para Freinet (2001) variados elementos convergem mostrando que o Estudo do Meio é uma estratégia didático-pedagógica viável para o uso em atividades interdisciplinares. O

objetivo dessa pesquisa consistiu em investigar se o Estudo do Meio possibilita a organização dos conteúdos de aprendizagens, de maneira interdisciplinar, de modo a criar nos estudantes o interesse em aprender.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida com estudantes do 1º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do município de Natal no Rio Grande do Norte. Estávamos nesse espaço de aprendizagem como ambiente formativo para a nossa futura profissão – a Pedagogia, como já dito, integrantes do Programa Residência Pedagógica em 2018. O percurso metodológico envolveu três etapas: a primeira etapa consistiu em identificar quais conteúdos de aprendizagem os estudantes estavam estudando em Ciências; a segunda, teve o objetivo de organizar o planejamento interdisciplinarmente, e a terceira, constituiu-se em ministrar a aula, utilizando-se como espaço o entorno das salas de aula. A pesquisa quanto à abordagem foi qualitativa, em relação aos objetivos, exploratória e descritiva e no que se refere aos procedimentos consistiu em um estudo de campo.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados para responder aos objetivos propostos foram a observação, os planejamentos e as atividades dos estudantes. Os dados foram tratados qualitativamente. Realizamos inferências e interpretações, considerando os autores selecionados para a fundamentação teórica e as nossas experiências como estudantes de pedagogia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado, observou-se que os objetos de conhecimento estudados de todas as áreas de conhecimento dialogaram, os estudantes se envolveram nas atividades. Esse fato se evidenciou, principalmente, quando organizamos e ministramos os conteúdos de aprendizagens interdisciplinarmente. Além de ter-se observado a presença da pesquisa que se evidenciou como princípios pedagógico e educativo. O entorno das salas de aula se constituiu como mais um espaço de ensino-aprendizagem, o que permitiu aos estudantes e professores o perceberem de maneira diferente. Pois, segundo eles, passavam todos os dias por ele, porém, sem dar conta do que nele havia.

Verificou-se também que eles desenvolveram as habilidades de observar e descrever, além desse momento ter proporcionado a interação entre eles e a motivação para aprender.

Pimentel (2020), em sua pesquisa, propõe o estudo do meio como processo gerador da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, envolvendo concepções pedagógicas de Célestin, Freinet e Anísio Teixeira. O autor ressalta que o meio é um espaço da sala de aula, ou seja, do ensino, da pesquisa e da extensão universitário.

A mesma conclusão de Pimentel (2020) se evidenciou em nossos estudos, tanto na educação superior, nos referimos a nós como estudantes de Pedagogia, bem como nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observamos em nossos estudos os preceitos de Freinet (2001); Aires (2011); e Nascimento (2020) quando eles defendem que o estudo do meio promove a interdisciplinaridade, a integração curricular e autonomia dos estudantes, além de propiciar a eles olhar para a realidade com as lentes da criticidade e criatividade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que proporciona aos estudantes e professores o contato direto com uma dada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. (LOPES e PONTUSCHKA, 2009). Com base nesse argumento, consideramos esse como uma estratégia didático-pedagógica que além de propiciar a interdisciplinaridade, permite a integração curricular. Pelo fato de estudar o meio, promove o diálogo entre a realidade socioambiental com os conteúdos de aprendizagens estabelecidos no currículo. Além de propiciar a inclusão da educação ambiental no currículo, a autonomia, a criticidade, a criatividade e refletividade.

Considera-se que este trabalho possa auxiliar a outros professores a desenvolverem na sua prática docente o estudo do meio, despertando nos estudantes a curiosidade e o interesse pela natureza e a partir desse como estratégia didático-pedagógica formem e desenvolvam diferentes habilidades gerais e específicas, dentre elas, as de observar e descrever fenômenos da natureza. Esse estudo foi de grande relevância para a nossa formação como pedagogas, pois, ainda não conhecíamos esse conteúdo na prática. Ele nos proporcionou conhecer novas estratégias didático-pedagógicas e novos conhecimentos, mas percebemos limitações no decorrer do nosso estudo, dentre elas, o tempo para planejar interdisciplinarmente, a nossa inexperiência e o livro didático, pois, era obrigatório concluí-lo de capa a capa.

## REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivanir. Interdisciplinaridade. **Revista interdisciplinaridade**, São Paulo, no. 13, pp. 01-114, out. 2018. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>. Acesso em março de 2018.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do Bom Senso**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. **Estudo do meio: teoria e prática** **Geografia** (Londrina) v. 18, n. 2, 2009 <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>

## O INFOGRÁFICO COMO GÊNERO DO DISCURSO PARA DIVULGAR CONHECIMENTOS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Aparecida Alves da Silva  
cdalves460@gmail.com  
Maria de Fátima Oliveira  
fatimaoliveira@gmail.com  
Fátima de Lourdes Soares Maia  
fatimamaia251@hotmail.com  
Rozicleide Bezerra de Carvalho<sup>13</sup>  
rozi@ifesp.edu.br

### RESUMO

O objetivo geral desse trabalho foi o de utilizar o infográfico como ferramenta para organizar conhecimentos das Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública estadual do município de Natal, no Rio Grande do Norte. Para alcançar os objetivos propostos, foi desenhado um percurso metodológico que envolveu quatro etapas: a primeira etapa consistiu em selecionar o objeto de conhecimento das Ciências da Natureza para ensinar: atividades pré-experimentais; a segunda teve o objetivo de planejar a aula, na terceira etapa foi ministrada a aula e a quarta etapa serviu para elaboração dos infográficos e apresentação. Realizamos as atividades pré-experimentais, em seguida por meio de um relatório expressando os procedimentos metodológicos e os resultados da atividade, por meio de uma narrativa. Elaboramos o infográfico e apresentamos para a turma. Em seguida, os estudantes do 1º ao 5º participaram de uma atividade pré-experimental e elaboram seus infográficos e apresentaram aos colegas. Os resultados expressaram que esse tipo de gênero permite apresentar o conteúdo de maneira mais objetiva, facilitando, dessa forma, a compreensão por nós e por parte dos estudantes.

**Palavras-chave:** Infográfico. Gêneros Discursivos. Ciências da Natureza. Ensino Fundamental.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, vimos a popularidade dos infográficos ascender significativamente. Em uma pesquisa realizada pela empresa InfographicWorld, 74% dos profissionais de marketing utilizam elementos visuais em suas estratégias e 56% utilizam infográficos. Entende-se por infográficos a apresentação de informações realizada por meio da união de elementos gráficos e textuais, sintetizando o conteúdo de forma atraente para o público. O uso desse gênero do discurso na educação auxilia na melhoria da compreensão das informações e conceitos, além de desenvolver a capacidade de pensar criticamente, desenvolver e organizar ideias de modo sucinto.

---

<sup>13</sup>Orientadora: Professora Rozicleide Bezerra de Carvalho – IFESP.

O objetivo geral desse trabalho foi o de utilizar o infográfico como ferramenta para organizar conhecimentos das Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública estadual do município de Natal no Rio Grande do Norte.

Os objetivos específicos delineados para responder ao objetivo geral foram:

- selecionar o objeto de conhecimento das Ciências da Natureza para ensinar atividades pré-experimentais;
- planejar as aulas sobre atividades pré- experimentais, infográfico e relatório;
- ministrar as aulas;
- observar a escrita dos relatórios, dos infográficos e suas apresentações.

## **METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos propostos, foi desenhado um percurso metodológico que envolveu quatro etapas:

- a primeira etapa consistiu em selecionar o objeto de conhecimento das Ciências da Natureza para ensinar atividades pré-experimentais e planejar as aulas;
- na segunda etapa, apresentamos para os estudantes em que consistem um relatório de atividades práticas em ciências e o que é um infográfico;
- na terceira etapa, foram ministradas as aulas sobre atividades pré-experimentais;
- A quarta etapa serviu para elaboração dos relatórios e infográficos e sua apresentação em sala de aula.

Os estudantes do 1º ao 5º ano participaram das atividades pré-experimentais e elaboram seus infográficos e apresentaram aos colegas em sala de aula.

Utilizamos como instrumentos para obter as informações, os relatórios escritos pelos estudantes, seus infográficos e a observação em sala de aula enquanto realizavam as suas atividades.

Após a realização das atividades pré-experimentais, os estudantes em dupla, escreveram seus registros por meio de um relatório expressando os procedimentos metodológicos e os resultados da atividade, por meio de uma narrativa. Em seguida, elaboraram seus infográficos, atividade realizada individualmente. Sendo esse apresentado para os colegas em sala de aula.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados expressaram que esses gêneros (infográfico e relatório) permitem apresentar o conteúdo de maneira mais objetiva, facilitando, dessa forma, a compreensão por nós e por parte dos estudantes. Ao elaborar os infográficos, o percebemos como um gênero capaz de fornecer uma visão geral e fácil de compreender acerca do conteúdo. Uma outra contribuição desse, foi a de nos ajudar a entender e lembrar o conteúdo que selecionamos para lecionar, o que facilitou buscar mais informações em nossas memórias. A escrita do relatório permitiu organizar os conteúdos que constituíram os infográficos.

Quando apresentamos os infográficos para a turma observamos que eles atraem substancialmente dos estudantes, pois segundo Pedini (2018) as pessoas conseguem assimilar os conteúdos visuais, devido as cores e suas representações. Segundo ela, isso acontece porque quando nascemos é por meio das imagens que nos relacionamos com a realidade, são os primeiros contatos que temos com o mundo.

Por mais que a visão não esteja completamente desenvolvida, assim que abrimos os olhos pela primeira vez, nosso cérebro passa a processar e compreender formas e visuais. Por mais que a estrutura visual esteja pouco desenvolvida, destaca a autora, é ela a responsável por nos fazer compreender o que está acontecendo à nossa volta. Ainda não sabemos distinguir sons tão claramente, por exemplo. Ou seja, é por meio dos símbolos e signos que nos relacionamos como o mundo externo.

Vigotsky (2005) defende que aprendemos do plano externo, social para o plano interno, individual, mediante a interação com o outro. Ao representarmos o mundo dos objetos por meio de infográficos, esses auxiliam nessa internalização. Como enfatiza Pedini (2018), quando crescemos, o nosso desenvolvimento evolui, 50% do nosso cérebro está envolvido no processamento de imagens. Por mais que sejam cinco sentidos, 70% das percepções sensoriais vêm dos olhos.

Um cenário visual pode ser percebido em menos de 1 décimo de segundo. Além disso, as pessoas relembram 20% do que leem e 10% do que veem, destaca a autora. Pensando em níveis científicos, os infográficos que misturam textos imagéticos e verbais estimulam os dois lados do cérebro, ajudando na internalização rápida das informações contidas ali. Percebemos que o infográfico comunicou bem, tanto no conteúdo, quanto na parte visual, bem como, produziu o conteúdo que selecionamos de forma atrativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar com infográficos como ferramenta para comunicar objetos de conhecimento das ciências percebemos a facilidade dos estudantes em internalizar conceitos básicos desta área ao elaborarem um infográfico mediante uma narrativa, na qual a história contada é ainda mais importante que os gráficos, as imagens e os números em si.

Com essa história bem definida você vai quebrá-la em tópicos, agregando a cada um poucas palavras e imagens, simples e diretas, para que em um olhar rápido a narrativa seja captada pelo leitor. Esse gênero se constituiu durante as nossas atividades em sala de aula, como um meio para atrair os estudantes.

Foi importante considerarmos como elemento essencial para a sua produção a identidade visual. Ela é imprescindível, pois constatamos que é responsável pela representação visual do que pretendemos comunicar. O infográfico foi utilizado como ferramenta de aprendizagem, ou seja, ferramenta para orientar o conteúdo para ensinar.

A escrita do relatório das atividades pré-experimentais também foi uma estratégia de excelência, uma vez que contribuiu com a elaboração dos infográficos e compreensão dos conteúdos trabalhados, mas também como estratégia de ensino-aprendizagem, facilitando a internalização do novo conhecimento que foi ensinado, e como recurso pedagógico, pois propiciou organizar o conteúdo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

MARCUSCHI, L. A. **Sugestões para o desenvolvimento de uma tipologia de texto falado e escrito**. Recife, 1992. (Mimeogr.). <https://webinsider.com.br/o-que-e-infografico/>

PEDINI, Iris Marineli. **O que é infográfico e qual a sua importância**. Disponível em: <https://webinsider.com.br/o-que-e-infografico/>. Acesso em setembro de 2018.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamiento y lenguaje**. La Habana: Pueblo y Educación, 2005.

## ATIVIDADES PRÁTICAS PRÉ-EXPERIMENTAIS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA ENSINAR NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Débora Cristina Soares Diogo  
Cristinah\_debora@gmail.com  
João Maria Gomes  
Ana Santana de Oliveira  
Anacaico10@gmail.com  
Rozicleide Bezerra de Carvalho<sup>14</sup>  
rozi@ifesp.edu.br

### RESUMO

O trabalho apresentado é o resultado de experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Essa instituição tem contribuído para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Como objeto de estudo dessa pesquisa, estabelecemos: as atividades pré-experimentais possibilitam aos estudantes desenvolverem habilidades cognitivas e cognitivo-linguísticas, e o desenvolvimento do pensamento científico. Segundo Carvalho (2016), os trabalhos práticos experimentais nas Ciências da Natureza são atividades investigativas nas quais resolvem situações-problema pela via de testar hipótese, e, portanto, conduz a produção do conhecimento científico mediante a contradição. O objetivo desse estudo foi o de identificar se as atividades práticas pré-experimentais podem contribuir para promover o interesse de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas aulas de Ciências. O estudo foi realizado em uma escola pública estadual dos anos iniciais do Município de Natal/RN, participante do Programa Residência Pedagógica. Como técnica para obtenção das informações, selecionou-se a observação. Os resultados demonstraram envolvimento das crianças nas aulas, o seu protagonismo, suscitação de perguntas realizadas por elas, sugestões por parte delas de novas atividades desse tipo, inclusive, o interesse em conhecer o microscópio.

**Palavras-chave:** Atividade práticas pré-experimentais. Estratégias didático-pedagógicas. Anos iniciais. Ensino Fundamental.

### INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado é o resultado de experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica – PRP, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Esse tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

---

<sup>14</sup>Orientadora: Profa. Dra. Rozicleide Bezerra de Carvalho – IFESP.

Portanto, ele tem por finalidade: fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Como objeto de estudo dessa pesquisa, estabelecemos: as atividades pré-experimentais que possibilitam aos estudantes desenvolverem habilidades cognitivas e cognitivo-linguísticas, e o desenvolvimento do pensamento científico. Segundo Carvalho (2016), os trabalhos práticos experimentais nas Ciências da Natureza são atividades investigativas nas quais resolvem situações-problema pela via de testar hipótese e, portanto, conduz a produção do conhecimento científico mediante a contradição.

O processo de produção do conhecimento da ciência, destaca a autora, não adota um método ou procedimento único. Não obstante, reforça ela, na investigação nas Ciências da Natureza, o procedimento para testar hipóteses baseia-se em algumas ações metodologicamente estabelecidas. Nesse procedimento, a definição de hipótese (s) e a instrumentalização de variáveis são fundamentais.

Mediante a realização de trabalhos práticos experimentais na área das Ciências da Natureza, a observação, a interpretação, a descrição, a explicação e a valoração de seus resultados, os princípios, as leis, as teorias científicas, são conhecimentos que permitem o desenvolvimento do pensamento científico. E esse se materializa por meio da identificação de situações-problemas, formulação de problemas e de hipóteses, previsões, desenho experimental, realização do experimento, observações, coleta de dados, interpretações, elaboração de conclusões, estabelecimento de um novo conhecimento, além de possibilitar a redefinição dessas ações, dependendo do resultado obtido no referido experimento, de maneira a tributar para o aprender a aprender (consciência desses, do seu processo de ensino aprendizagem – autonomia intelectual). (CARVALHO, 2016).

Dourado (2006) expressa que as atividades práticas, sejam elas pré-experimentais (quando não envolve resolução de problemas) ou experimentais (quando envolve resolução de problemas), propiciam acercar-se da metodologia e dos procedimentos inerentes à indagação científica; e constituem uma oportunidade para o trabalho em grupo e o desenvolvimento de atitudes e a aplicação de normas próprias do trabalho experimental: planejamento, ordem, limpeza, segurança etc.

Esse tipo atividade chama atenção dos estudantes, pelo fato de viabilizar o trabalho com materiais práticos. A sua realização desse tipo de atividade nas Ciências da Natureza no espaço escolar contribui para a formação e atualização de habilidades em professores e estudantes, estabelecendo uma estreita relação permanente com a ciência, a tecnologia e entre a teoria e a prática social. Além do desenvolvimento dos pensamentos científico e estratégico.

O objetivo desse estudo foi o de identificar se as atividades práticas pré-experimentais podem contribuir para promover o interesse de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas aulas de Ciências.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de abordagem qualitativa, é exploratória e descritiva, pois não há estudos sobre esse objeto realizado no contexto em que ocorreu a pesquisa. É descritiva, pelo fato de ter possibilitado descrever a realidade pesquisada: identificar se as atividades práticas pré-experimentais podem contribuir para promover o interesse de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas aulas de Ciências.

O estudo foi realizado em uma escola pública estadual dos anos iniciais do Município de Natal/RN, participante do Programa Residência Pedagógica. Como técnica para obtenção das informações, selecionou-se a observação. Para a observação foi elaborado um plano contendo as categorias de análise: contribuição das atividades práticas experimentais para promover o interesse dos estudantes pelas aulas. Como sujeitos de pesquisa, tivemos estudantes e professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

O percurso metodológico envolveu três etapas, cujos objetivos foram: a) observar as aulas da professora preceptora – denominação estabelecida pelo Programa Residência Pedagógica (primeira etapa), identificar os interesses das crianças (segunda etapa) e a terceira etapa consistiu em planejar e ministrar as aulas. Como estratégia para o desenvolvimento das aulas, selecionou-se atividades práticas pré-experimentais. Para responder a tais objetivos, estabelecemos como instrumentos de coleta de informações, a observação das aulas da professora e as atividades das crianças. As categorias de análise foram determinadas previamente, sendo elas: o interesse das crianças pela aula.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram envolvimento das crianças nas aulas, o protagonismo destas, suscitação de perguntas realizadas por elas, sugestões por parte delas de novas atividades desse tipo, inclusive, o interesse em conhecer o microscópio. Foi observado que as crianças tinham facilidade em manusear os materiais utilizados nesse tipo de aula, além de termos percebido a facilidade na compreensão de conceitos das ciências da natureza e da matemática.

Dourado (2006) destaca que esse tipo de atividade proporciona experiências no manejo de instrumentos de medida e na utilização de técnicas de laboratório e de campo. Carvalho (2016) ressalta que esse tipo de atividade auxilia na descrição e interpretação de fenômenos da natureza, além de contribuir com a escrita devido à associação da atividade com a escrita do relatório.

Compreende-se que atividades práticas pré-experimentais dentro das Ciências da Natureza consistem em um conjunto de situações de aprendizagens que vinculam a teoria à prática, familiarizam o estudante com habilidades cognitivas e cognitivo-linguísticas próprios da investigação, mediante a observação e pré-experimentos que permitem o trabalho com a leitura e a escrita, de maneira que as atividades de observação propiciam o desenvolvimento da memória, percepção, atenção e concentração.

Essas situações de aprendizagens colocam o estudante para enfrentar a busca de solução a situações diversas relacionadas com a vida e propicia nesses a motivação pela aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que ao utilizar as atividades práticas experimentais para ensinar Ciências e demais componentes curriculares os estudantes se envolvem mais nas aulas e internalizam conceitos e habilidades com mais facilidade. As atividades desenvolvidas nas Ciências da Natureza devem ter como objetivo estimular os estudantes para o desenvolvimento do pensamento científico e, conseqüentemente, o desenvolvimento integral da sua personalidade, de maneira que esses possam promover a intervenção na sociedade estrategicamente e conscientemente.

Um pensamento cujos processos cognoscitivos conduzem o estudante para dirigir-se em busca do que é essencialmente novo, de forma que ele perceba a realidade como reflexo mediato e generalizado, e que ele faz parte desse processo. As atividades práticas pré-experimentais (laboratório e de campo) podem constituir-se como atividades que subsidiem o

desenvolvimento da escrita científica nas aulas das Ciências da Natureza, utilizando-se o gênero discursivo/textual científico, o relatório, como atividade e via para comunicar os resultados e, assim, permitir ao próprio professor e ao estudante escreverem suas observações por meio das habilidades: descritiva, explicativa, narrativa, argumentativa etc., já comentadas nesse trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

CARVALHO, Rozicleide Bezerra de. Orientação da Ação Escrever Relatórios de Trabalhos práticos experimentais nas ciências da natureza do ensino médio: contribuições da Teoria de Galperin / Rozicleide Bezerra de Carvalho. **Tese de Doutorado** – UFRN – Natal, 2016. 527f: il.

DOURADO, L. Concepções e práticas dos professores de Ciências Naturais relativas à implementação integrada do trabalho laboratorial e do trabalho de campo. **Enseñanza de las Ciencias**. Barcelona, v. 5, n. 1, p. 192-212, 2006.

## OS PRÉ-EXPERIMENTOS COMO FERRAMENTAS PARA ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ENVOLVEREM-SE NAS AULAS DE CIÊNCIAS

Irene Pereira da Silva  
pereirairene95@gmail.com  
Jessonita do Nascimento Bezerra  
jessonitadonascimento@gmail.com  
Rozicleide Bezerra de Carvalho<sup>15</sup>  
rozi@ifesp.edu.br

### RESUMO

O objetivo geral dessa pesquisa foi o de utilizar nas aulas de Ciências os pré-experimentos como ferramentas para que estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública despertarem o interesse em aprender. Como objetivos específicos, estabelecemos: a) identificar os interesses dos estudantes em ciências; b) Observar o envolvimento dos estudantes nas aulas com pré-experimentos; c) analisar as atividades dos estudantes sobre os pré-experimentos. O objetivo geral dessa pesquisa foi o de utilizar nas aulas de Ciências os pré-experimentos como ferramentas para que estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública despertarem o interesse em aprender. Como objetivos específicos, estabelecemos: a) identificar os interesses dos estudantes em ciências; b) observar o envolvimento dos estudantes nas aulas com pré-experimentos; c) analisar as atividades dos estudantes sobre os pré-experimentos. Como resultados, observamos que os estudantes não somente se envolveram em todas as aulas, mas compreenderam conceitos das Ciências da Natureza, que anteriormente demonstraram dificuldades. O que mais marcou nas observações foram o interesse, o envolvimento e a motivação em realizar as atividades propostas, além de termos percebido o espírito de equipe entre os pares.

**Palavras-chave:** PRP. Pré-experimentos. Aulas de Ciências. Ensino Fundamental. Anos Iniciais.

### INTRODUÇÃO

O estudo apresentado é o resultado de uma formação promovida pelo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, instituição de formação de professores (IFESP) situada em Natal no Rio Grande do Norte. Formação esta proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica em 2018. O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. No nosso caso, futuras pedagogas.

---

<sup>15</sup>Orientadora: Professora Dra. Rozicleide Bezerra de Carvalho – IFESP.

O projeto que participamos diz respeito ao componente curricular “Ciências”, enviado a CAPES e aprovado. Como conteúdo selecionado para estudarmos, escolhemos os pré-experimentos pelo fato de despertar nos estudantes a curiosidade e o interesse em manusear materiais de laboratório, pois admiram os cientistas. Os pré-experimentos tem um papel mais amplo do que se espera, segundo carvalho (2016), pois desenvolvem nos estudantes maior interesse, além de possibilitar a formação de habilidades que não eram visualizadas em aulas teóricas, por exemplo.

Os pré-experimentos podem ser uma via comunicativa para o estudante aprender ciências e, assim, desenvolver a habilidade comunicativa, ressalta Carvalho (2016). Coll e Martín (2004) apresentam alguns objetivos da área das Ciências da Natureza que são norteadores e basilares para os estudantes apropriarem-se de conceitos científicos e, ao mesmo tempo, serve como base no desenvolvimento do pensamento estratégico desses sujeitos e formação de habilidades científicas, como a observação, a descrição e a explicação da realidade objetiva.

Dentre esses objetivos, Coll e Martín (2004) apresentam como importantes: a) compreender e expressar mensagens científicas simples, utilizando as linguagens oral e escrita com propriedade, assim como os outros sistemas de notação e de representação, quando necessário; b) utilizar os conceitos básicos de ciências da natureza para elaborar uma interpretação científica dos principais fenômenos da natureza, bem como analisar e avaliar alguns desenvolvimentos e algumas aplicações tecnológicas de especial relevância; c) aplicar estratégias pessoais coerentes com os procedimentos da ciência, na resolução de problemas: identificação do problema, formulação de hipóteses, planejamento e realização de atividades para compará-las, sistematização e análise de resultados e sua comunicação; d) participar do planejamento e da realização em grupo de atividades científicas, avaliando as próprias contribuições e as alheias em função dos objetivos estabelecidos, mostrando uma atitude flexível e de colaboração e assumindo responsabilidades no desenvolvimento das tarefas; e) elaborar critérios pessoais e refletidos sobre questões científicas e tecnológicas básicas de nossa época, mediante o contraste e a avaliação de informações adquiridas em diferentes fontes.

Esses objetivos estão relacionados a algumas ações e habilidades que são constitutivas para serem formadas e desenvolvidas nas aulas da área das Ciências Naturais, mas que contribuem para as demais áreas de conhecimento da Educação Básica como, por exemplo, dessas habilidades, cita-se a compreensão e a expressão da linguagem; o uso de estratégias para resolver problemas; a utilização de fontes de informação; a cooperação, o trabalho em equipe e a participação democrática; a análise e a valoração de implicações sociais e ambientais da

ciência e das influências sociais no desenvolvimento da ciência e da tecnologia. (COLL e MARTÍN, 2004).

Dourado (2001; 2006) destaca que esse tipo de atividade proporciona aos estudantes perceberem os procedimentos da ciência, e assim, desenvolverem o pensamento estratégico e assimilarem esses conhecimentos, sejam eles conceituais e procedimentais. Além de estimular o interesse e envolvimento nas atividades, o espírito de equipe, a autonomia e a criatividade.

O objetivo geral dessa pesquisa foi o de utilizar nas aulas de Ciências os pré-experimentos como ferramentas para que estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública despertarem o interesse em aprender. Como objetivos específicos, estabelecemos: a) identificar os interesses dos estudantes em ciências; b) Observar o envolvimento dos estudantes nas aulas com pré-experimentos; c) analisar as atividades dos estudantes sobre os pré-experimentos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, em relação aos objetivos é exploratória e descritiva e quanto aos procedimentos é um estudo de campo. Os sujeitos de pesquisa foram estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de Natal no Rio Grande do Norte, participante do Programa Residência Pedagógica no ano de 2018. O percurso metodológico foi desenvolvido em duas etapas: a primeira, identificar os interesses dos estudantes em ciências e observar o envolvimento deles nas aulas com pré-experimentos; e a segunda etapa consistiu em analisar as atividades dos estudantes sobre os pré-experimentos.

Como procedimentos metodológicos, utilizamos a observação das aulas práticas pré-experimentais sobre diferentes objetos de conhecimento das Ciências da Natureza e as atividades realizadas pelos estudantes. Para a observação, estabelecemos categorias previamente definidas: interesse e envolvimento dos estudantes nas aulas com pré-experimentos. Em relação às atividades, analisamos, considerando como categorias de análise se todas as situações de aprendizagens foram respondidas conforme orientação socializada. Os dados foram tratados, considerando a transferência das informações para quadros, o que facilitou a análise. Sendo esta realizada à luz da matriz epistêmica estabelecida.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, observamos que os estudantes não somente se envolveram em todas as aulas, mas compreenderam conceitos das Ciências da Natureza, que anteriormente demonstraram dificuldades. O que mais marcou nas observações foram o interesse, o envolvimento e a motivação em realizar as atividades propostas, além de termos percebido o espírito de equipe entre os pares. Principalmente, quando alguns demonstravam timidez para expressar o que aprenderam.

Ao serem indagados sobre os procedimentos realizados para resolverem as atividades propostas, explicitavam o passo a passo que executaram para a realização das atividades, expressando, inclusive, os materiais utilizados e os resultados encontrados. Observamos, durante a apresentação de seus registros a compreensão e a expressão da linguagem da ciência. Sobre esses resultados Carvalho (2016), Coll e Martín (2004) e Dourado (2001; 2006) defendem que essas atividades proporcionam os resultados encontrados nesse estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que através dessas atividades práticas os estudantes possam não apenas despertar tal interesse, mas compreender outros conceitos e procedimentos das Ciências da Natureza. De modo a serem capazes de intervir em situações de seu cotidiano, e assim, conseguirem identificar situações em diferentes contextos, problematizar e partir para ação, buscando ou elaborando estratégias investigativas para resolução dessas situações. Os objetivos da pesquisa foram respondidos mediante os instrumentos selecionados para coletar as informações, respeitando-se o percurso metodológico estabelecido.

Esse estudo contribuiu significativamente para nós, estudantes do curso de Pedagogia, pois esses conhecimentos são novos, portanto, tivemos dificuldade em compreender. Mas as explicações dadas por nossa orientadora, as aulas práticas que realizamos antes de adentrarmos à sala de aula e os estudos orientados nos permitiram a internalização desses. Para os estudantes, essas aulas promoveram curiosidade, vontade de aprender mais sobre os pré-experimentos em ciências.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rozicleide Bezerra de. Orientação da Ação Escrever Relatórios de Trabalhos práticos experimentais nas ciências da natureza do ensino médio: contribuições da Teoria de Galperin /

Rozicleide Bezerra de Carvalho. **Tese de Doutorado em Educação**– UFRN – Natal, 2016. 527f: il.

DOURADO, Luiz. Concepções e práticas dos professores de Ciências Naturais relativas à implementação integrada do trabalho laboratorial e do trabalho de campo. **Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, v. 5, n. 1, p. 192-212, 2006.

DOURADO, Luiz. O trabalho prático no ensino das ciências naturais: **situação actual e implementação de propostas inovadoras para o trabalho laboratorial e o trabalho de campo**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Minho, Braga, 2001.

## O LÚDICO EM CIÊNCIAS PARA DESPERTAR O INTERESSE PELA LEITURA EM UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ivanize Vêras de Almeida  
Suely Santos de Oliveira  
Rozicleide Bezerra de Carvalho  
rozi@ifesp.edu.br<sup>16</sup>

### RESUMO

Por considerar a ludicidade como estratégia didático-pedagógica viável para trabalhar a leitura nessa faixa etária, nos perguntamos: o lúdico se constitui como uma estratégia didático-pedagógica que pode vir a contribuir com interesse desses estudantes pela leitura? O objetivo geral consistiu em investigar se o lúdico nas aulas de Ciências poderá contribuir para que esses estudantes despertem o interesse pela leitura. O percurso metodológico foi desenvolvido em três etapas: a primeira, para conhecer os interesses dos estudantes; a segunda, para identificar as aprendizagens dos estudantes em leitura; e a terceira consistiu em desenvolver atividades de leitura para os estudantes por meio do lúdico. Foi uma pesquisa-ação, pois, pressupôs participação planejada do pesquisador na situação-problema a ser investigada. Os jogos e as brincadeiras vivenciadas pelos estudantes se constituíram como uma atividade que contribuiu para o interesse na leitura, pois a escrita de suas experiências foi o estimulador para quererem ler, socializar suas produções. A escrita com o desenho foi outra atividade que os motivou. Uma limitação encontrada no nosso percurso foi a impossibilidade de utilizar os recursos tecnológicos, pois nesse caso, o tempo não foi suficiente para esse feito e a nossa inabilidade em saber lidar com as tecnologias.

**Palavras-chave:** Leitura. Ludicidade. Ensino de Ciências. Anos Iniciais. Ensino Fundamental.

### INTRODUÇÃO

Enquanto estudantes residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP) fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior – CAPES e discentes do curso de Pedagogia – Licenciatura, do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP/RN, tivemos a oportunidade de vivenciarmos a docência ainda como estudantes. O Programa Residência Pedagógica tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Esse programa estabelece como objetivos: a) fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; b) contribuir para a construção da identidade

---

<sup>16</sup>Professora Dra. Orientadora – IFESP.

profissional docente dos licenciados; c) estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; d) valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e) induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Por meio da observação em aulas de Ciências da Natureza, na escola campo, instituição pública estadual situada no município de Natal no estado do Rio Grande do Norte, selecionada para participar do PRP, mediante a observação dessas aulas em uma turma do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, percebemos crianças com desinteresse pela leitura. Frequentemente na escola ocorre o processo de alfabetização e letramento, porém, de acordo com Street “[...] as práticas letradas permanecem encaixadas em outras instituições” (2014, p. 123), portanto o sujeito já apresenta um repertório de letramento mesmo sem nunca ter frequentado uma escola.

De acordo com Rojo (2012), o sujeito, mesmo não alfabetizado, já pode ser incluído em processos de letramento, pois já realiza leitura de rótulos, imagens, gestos e emoções. Desse modo, o contato com o mundo letrado antecede a alfabetização, que se consolida na fase escolar. No ambiente escolar, de acordo com Soares (2017), a alfabetização deve se dar paralelamente ao letramento, que se caracteriza como a utilização social da leitura e da escrita, que já está, de certa maneira, internalizada pelo estudante. Essa inclusão tem início na alfabetização propriamente dita.

Segundo a autora, o sujeito interage socialmente com as práticas de letramento no seu mundo social, pois já convive e participa da sociedade e traz um conhecimento que se apropriou em sua vida cotidiana, o que o torna capaz de compreender e dominar a leitura e a escrita. Na escola, o sujeito se desenvolve e adquire novos conhecimentos com base na percepção iniciada antes do estudo formal, quando vivencia com frequência os usos sociais da escrita. Assim, o letramento enfoca as esferas sociais da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade (SOARES, 2017).

Por considerar a ludicidade como estratégia didático-pedagógica viável para trabalhar a leitura nessa faixa etária, nos perguntamos: o lúdico se constitui como uma estratégia didático-pedagógica que pode vir a contribuir com interesse desses estudantes pela leitura? Para responder a questão central, estabelecemos como objetivo geral investigar se o lúdico nas aulas de Ciências poderá contribuir para que esses estudantes despertem o interesse pela leitura.

Para responder ao objetivo geral, delineamos como objetivos específicos: a) Conhecer os interesses dos estudantes; b) identificar as aprendizagens dos estudantes em leitura; d) desenvolver atividades de leitura para os estudantes por meio do lúdico.

Segundo Vieira (2016) a ludicidade é uma importante estratégia didático-pedagógica de ensino-aprendizagem, sendo cada vez mais entendida e aprofundada de modo científico. A autora destaca que o lúdico é uma possibilidade de renovação do cotidiano em sala de aula, cabendo ao professor associá-lo à sua prática, visando sempre o bem-estar dos educandos e as aprendizagens e desenvolvimento dos estudantes. Piaget (1972) destaca que o jogo é um artifício que a natureza encontrou para envolver a criança numa atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental, pois contribui substancialmente para as aprendizagens em grupo, uma vez que é mediante a interação entre os pares que a linguagem se estabelece.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa. Minayo (2001) ressalta que esse tipo de investigação trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais aprofundado das interações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Nela, fazemos inferências e interpretações, portanto, trazemos a discussão dos resultados, de maneira subjetiva.

É exploratória porque o objeto de estudo ainda não foi pesquisado no contexto da investigação; é descritiva pelo fato de descrevermos as contribuições do lúdico como estratégia didático-pedagógica para estudantes do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma dada escola desenvolverem o interesse pela leitura. Os sujeitos de pesquisa foram vinte e cinco estudantes do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma única turma, da escola campo, instituição de tempo integral.

O percurso metodológico foi desenvolvido em três etapas: a primeira, para conhecer os interesses dos estudantes; a segunda, para identificar as aprendizagens dos estudantes em leitura; e a terceira consistiu em desenvolver atividades de leitura para os estudantes por meio do lúdico.

Em relação aos procedimentos, diz respeito a uma pesquisa-ação, pois, como enfatiza Fonseca (2002), este estudo pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação-problema a ser investigada. Para conhecer os interesses dos estudantes, no momento de apresentação do nosso projeto de pesquisa para a sala de aula, perguntamos coletivamente sobre

o que gostavam em relação a jogos, a filmes e às brincadeiras. Esse momento teve uma duração de 30 minutos.

As observações foram realizadas durante um mês, uma vez por semana, com carga horária de uma hora. Nelas, observamos também o que eles gostavam de fazer na sala de aula no que se refere às atividades propostas pela professora; e as atividades lúdicas foram desenvolvidas em dois meses, uma vez por semana, com carga horária de uma hora. As informações obtidas na observação, técnica utilizada na pesquisa, foram organizadas em quadros e analisadas à luz dos autores citados na introdução desse trabalho, como a Magda Soares (2012; 2017) no tocante ao letramento e em Vieira (2016), que pesquisa sobre o lúdico e as aprendizagens.

Para a observação da realidade descrita, estabelecemos critérios: o interesse dos estudantes, as aprendizagens dos estudantes em leitura e as contribuições do lúdico para o desenvolvimento do interesse por parte dos estudantes. Com o objetivo de não termos vieses na pesquisa, organizamos um plano de observação, por meio de um quadro, cujas colunas expressavam os objetivos da pesquisa e as categorias de análise.

Dessa forma, constatamos que critérios básicos para a realização do estudo se fizeram presentes como, por exemplo, a adequação, pois as categorias de análise expressaram, efetivamente, o que pretendíamos analisar, visto que corresponderam aos objetivos da pesquisa; a clareza, uma vez que a adequação permitiu a compreensão; e a significatividade, visto que o enunciado é legítimo em relação ao objeto investigado: as contribuições do lúdico para o desenvolvimento do interesse pela leitura em estudante do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de Natal/RN se fizeram presente.

## **RESULTADOS**

Nesta seção, apresentaremos os resultados da pesquisa, considerando cada etapa delineada em seu percurso metodológico. Primeira etapa: conhecer os interesses dos estudantes. Em relação a esta etapa, constatamos que as crianças gostavam de jogos eletrônicos, pois os acompanhávamos nas aulas que ocorriam na sala das tecnologias digitais, além de brincadeiras com regras, do tipo teatro de fantoches, com bola, com corda, com palavras, de roda, de correr. Vieira (2016) destaca que incluir o lúdico no cotidiano escolar pressupõe propiciar às crianças momentos de aprendizagens de diferentes assuntos. Esse momento contribui para o desenvolvimento do espírito de equipe, de expressões corporal e verbal. Essas interações que

ocorrem por meio da linguagem permitem a comunicação e a compreensão do mundo dos objetos.

A autora enfatiza que brincando as crianças aprendem a resolver problemas, sentem a necessidade de se comunicar com clareza, organizar os espaços e os materiais, além de vivenciarem diferentes papéis sociais. Portanto, mobilizar para a sala de aula momentos como este para que as crianças possam se expressar, contando as suas experiências com as brincadeiras cotidianas e os professores transformarem em um texto escrito com imagens criadas por eles e depois providenciarem a produção de um livro, seja físico ou eletrônico, tendo eles como autores, pode se constituir como uma excelente estratégia para desenvolver o interesse pela leitura.

Criar momentos para que eles possam ler suas histórias e aos poucos introduzir outros autores, começar por eles como autores, com direito a lançamento e momento de autógrafa. Esses momentos lúdicos contribuem significativamente com o desenvolvimento da leitura e escrita. Essa possibilidade está vinculada às práticas de linguagem: leitura, escrita e oralidade.

Como expressa Jennifer Detlinger (2022), aprender a falar e ouvir o outro durante a realização de um jogo, ler e escrever para melhor compreender as regras de uma determinada brincadeira ou para conhecer diferentes formas de brincar-la em diversas regiões do país são estratégias que podem ser utilizadas na escola que estimula as crianças a terem interesse pela leitura. O registro dessas brincadeiras pelos estudantes de 3º ano, de modo que eles possam elaborar um guia pra eles e outras crianças, também despertará o interesse por gostar de ler, com sugestões para vários momentos e lugares. Segunda etapa: identificar as aprendizagens dos estudantes em leitura. Identificamos em nossas observações que as crianças sabiam ler, decodificavam, liam com fluência e interpretavam o que liam, orientadas pela professora.

As leituras propostas eram aquelas presentes nos livros didático e de literatura, cujo interesse não se evidenciava, ou seja, não percebíamos o brilho e o encantamento nesses momentos, exceto algumas meninas. Mas quando era dedicado o momento para contar suas vivências, a sala era tomada pelo barulho pedagógico, aquele que todos queriam falar para contar suas vivências. Aos poucos, as crianças eram orientadas a respeitarem a sua vez. Se nesse momento fosse proposta a escrita dessas experiências para então produzirem um livro, provavelmente poderia nascer dali os leitores que tanto almejamos.

Soares (2017) enfatiza que o sujeito interage socialmente com as práticas de letramento no seu mundo social, pois já convive e participa da sociedade e traz um conhecimento que se apropriou em sua vida cotidiana, o que o torna capaz de compreender e dominar a leitura e a escrita. Continua a autora, o sujeito se desenvolve e adquire novos conhecimentos com base na

percepção iniciada antes do estudo formal, quando vivencia com frequência os usos sociais da escrita. Assim, o letramento enfoca as esferas sociais da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. Mesmo que esses sujeitos ainda não tenham se apropriado da leitura convencional, ou seja, mesmo não tendo sido alfabetizado e letrado, pois segundo Rojo (2012), esse sujeito já pode ser incluído em processos de letramento, pois já realiza leitura de rótulos, imagens, gestos e emoções.

Desse modo, o contato com o mundo letrado antecede a alfabetização, que se consolida na fase escolar, destaca a autora. Terceira etapa: desenvolver atividades de leitura para os estudantes por meio do lúdico. Como resultado dessa etapa, ao incluirmos no cotidiano escolar dos estudantes a contação de história das experiências vividas por eles, com foco nas brincadeiras e jogos, seja no ambiente escolar ou fora dele, percebemos que a interação em sala de aula passou a girar em torno da curiosidade que se evidenciava entre eles para saberem o que cada um queria contar.

O teatro de fantoches representando os jogos e as brincadeiras vivenciadas por eles, também se constituiu como uma atividade que contribuiu para o interesse na leitura, pois a escrita de suas experiências foi o estimulador para quererem ler, socializar suas produções. A escrita com o desenho foi outra atividade significativa que os motivou. Uma limitação que encontramos no percurso do nosso trabalho foi a impossibilidade de utilizar os recursos tecnológicos, pois nesse caso, o tempo não foi suficiente para esse feito, e a nossa inabilidade em saber lidar com as tecnologias. Mas, deixamos como sugestão para a professora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Participar desse estudo nos proporcionou apropriação de novos conhecimentos, além do conhecimento e reconhecimento das nossas necessidades formativas. Aprendemos, por meio do Programa Residência Pedagógica e as diretrizes da nossa orientadora como trabalhar com pesquisa, pois, até então, nos era desconhecido. Ouvíamos falar nas aulas do curso, mas ainda não tínhamos vivenciado a prática de uma forma tão imersa como essa. O tempo na escola foi um divisor de águas, uma vez que o tempo destinado aos estágios supervisionados (componentes curriculares do curso) não nos permitiu esta imersão.

Podemos afirmar que a questão central da nossa pesquisa foi respondida e os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que constatamos (nossas interpretações e inferências) que o lúdico se constituiu como uma estratégia didático-pedagógica que contribuiu para os estudantes se interessarem pela leitura, pois esses momentos de socialização das próprias vivências,

mediante a escrita que traziam de casa, se tornaram uma prática de sala de aula. A observação deu conta como técnica de pesquisa e a pesquisa-ação como procedimento metodológico, visto que houve mudança da realidade que havíamos vivenciado antes do desenvolvimento da nossa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- DETLINGER, Jennifer. **Brincar é coisa séria** . Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/15-brincadeiras-criativas-e-divertidas-para-criancas-de-3-anos/>. Acesso em 16 de março de 2023.
- ROJO, Roxane H. R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

*Resumos simples*  
**PARTE 3**

## ARTE, LITERATURA E CULTURA POPULAR: REFLEXÕES DE PEDAGOGAS EM FORMAÇÃO INICIAL

Amaiza Borges da Fonseca- IFESP/RN<sup>17</sup>  
amaizaborges@gmail.com

Ana Maria Marques Garcia - IFESP/RN  
anamariagarcia2014.1@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Este trabalho trata de nossas reflexões em dois espaços de formação acadêmica, com os quais faremos um paralelo entre algumas contribuições pedagógicas que adquirimos no Programa de Residência Pedagógica (PRP), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Ministério da Educação (MEC) e o Projeto de Extensão "Estações de Leituras Humanescas", cadastrado no corrente ano letivo no Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão -NEPE-IFESP. **Objetivo:** o subprojeto de Artes focalizou a produção do Sarau Litero-cultural na formação de leitores sensíveis e reflexivos da contemporaneidade e no Projeto de extensão, fomentou a pesquisa, o planejamento e a produção de quatro edições de saraus de Formação Litero-cultural com temáticas de caráter sociocultural e artístico popular. **Desenvolvimento:** foi desenvolvido em espaços, onde vivenciamos, em comum, estudos e práticas que norteiam a formação de profissionais da Educação Básica e tivemos oportunidades privilegiadas e enriquecedoras nos campos da Arte Educação, da Literatura e da Cultura popular. **Resultados:** nos permitem considerar, paralelamente, novos saberes e fazeres em Arte, Cultura e Literatura Potiguar nestes espaços formativos, por meio dos quais pesquisamos, planejamos e executamos na escola campo um projeto interdisciplinar de Arte (Residência Pedagógica), em conformidade com a BNCC e nos saraus de formação Litero-cultural, realizados no IFESP, aprimoramos a interação coletiva dos saberes, numa reconstrução continuada perante as diversidades culturais e estéticas manifestas nas produções literárias, musicais e visuais da arte popular.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica. Formação Inicial. Projeto de Extensão; Sarau de Formação Litero/Cultural.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

EDITAL CAPES nº 06/2018. **Programa Residência Pedagógica**. Ministério da Educação e da Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas do Ensino Superior – CAPES.

---

<sup>17</sup>Professora orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Evanir de Oliveira Pinheiro - IFESP/RN- evaartern@gmail.com

## A ALEGRIA DE CONSTRUIR SEU PRÓPRIO BRINQUEDO: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Adriana Cristina Silva de Farias-IFESP  
adrianaekennedy@gmail.com  
Luzia Pereira de Lira-IFESP  
luzialirauern@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O Programa Residência Pedagógica - PRP integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica. Na experiência vivenciada e aqui apresentada o PRP veio contribuir com a formação dos estudantes de Pedagogia, através de práticas que exercitam, de forma contextualizada, a relação entre a teoria e a prática acadêmico-profissional. **Objetivo:** é apresentar uma das oficinas realizadas durante o período de regência na Escola Integral de Tempo Integral Professora Maria de Lourdes Câmara Souto. **Desenvolvimento:** a abordagem metodológica é de natureza qualitativa, do tipo participativa. Na escola campo as autoras estão envolvidas no subprojeto Brinquedoteca: local de alegria, criatividade e aprendizagem, que tem como objetivo geral, confeccionar brinquedos e jogos para serem utilizados na brinquedoteca da escola. Inicialmente, as residentes refletiram a respeito da rotina escolar e os desafios encontrados e enfrentados na relação com as crianças, dentre eles: despertar o interesse delas na construção do seu próprio brinquedo, uma vez que há um grande estímulo ao consumo de brinquedos manufaturados. Na tentativa de superar as dificuldades encontradas e dar conta do objetivo do subprojeto, uma das oficinas realizadas foi a que construiu o jogo vai e vem. **Resultados:** a realização dessa oficina apresentou como resultado a participação e envolvimento entusiasmado por parte das crianças, a curiosidade pela história do brinquedo e a interação entre todos, além de muita alegria ao brincar com o brinquedo que eles confeccionaram. **Considerações Finais:** com a pesquisa, foi possível perceber que a resistência inicial das crianças se apresenta apenas como um desafio para as educadoras e que ao serem estimuladas e motivadas elas se envolvem e produzem com satisfação.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Jogos e Brincadeiras. Residência Pedagógica.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

## O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: REFLEXÕES DE UMA RESIDENTE

Verônica Oliveira Alves  
Vol15@outlook.com

### RESUMO

**Introdução:** o Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a política nacional de formação dos professores e, no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), contemplou estudantes do curso de Pedagogia, com projetos envolvendo quatro componentes curriculares, Arte, Língua Portuguesa, Ciências e Educação Física, sendo este último o que está envolvida a autora desta pesquisa. **Desenvolvimento:** este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões acerca do PRP na escola campo, a Escola Integral de Tempo Integral Professora Maria de Lourdes Câmara Souto. A metodologia que utilizamos é de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação. A abrangência da atuação do PRP na escola-campo é bastante ampla e aqui se limitará ao desenvolvimento do projeto “Intervalos: espaços/tempos de alegria e aprendizagem”. **Objetivo:** o objetivo geral é de oportunizar vivências de Jjogos e brincadeiras que contribuam com o desenvolvimento integral das crianças. Como objetivos específicos, o projeto visa a) contribuir com o desenvolvimento de relações sociais harmoniosas, baseadas no respeito, na alegria e no amor; b) ofertar situações que estimulem o refinamento das habilidades motoras básicas; c) apresentar às crianças novos jogos e brincadeiras para ampliar o seu acervo cultural e; d) oportunizar situações nas quais as crianças possam desenvolver atitudes solidárias, de respeito às diferenças, tolerância e amorosidade. **Considerações Finais:** jogos e brincadeiras que estimulam funções cognitivas como raciocínio, criatividade, imaginação, percepção e atenção foram realizadas e as crianças tiveram manifestações de alegria, pois a ludicidade esteve sempre muito presente.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Jogos e brincadeiras. Pedagogia.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

## RECREIO DIRIGIDO É MUITO DIVERTIDO: COMPARTILHANDO SABERES A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA \*

Adriana Maria Ramos Varela Cavalcanti  
anirdadicavalcanti@hotmail.com  
Lenuzia Maria da Costa Cunha  
lenuziamaria@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** este trabalho, intitulado “Recreio Dirigido é muito divertido: compartilhando saberes a partir da Residência Pedagógica” nasceu em decorrência de uma intervenção realizada no Programa Residência Pedagógica, na Escola Campo EITI Professora Maria de Lourdes Câmara Souto, envolvendo, em regime de mutirão, todas as residentes, estudantes de pedagogia que ali desenvolvem seu estágio. **Desenvolvimento:** em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foram produzidos diversos desenhos no chão da escola a partir do objeto de conhecimento brincadeiras e jogos do Brasil e do mundo, de matriz indígena e africana, tais como: amarelinha, amarelinha africana, caracol das letras, cobra dos números e das formas, dominó, carimbo dos pés e das mãos, linhas, curvas e retas, para assim colaborar com o espaço do Recreio Dirigido. O recreio dirigido compõe o subprojeto: Intervalos: espaços/tempos de alegria e aprendizagem, e tem como finalidade, oportunizar vivências de Jogos e Brincadeiras que contribuam com o desenvolvimento integral das crianças. **Objetivo:** ampliar a experiência da escola-campo para duas outras escolas nas quais atuam duas residentes do grupo. As escolas contempladas foram Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra e CMEI Nossa Senhora de Lourdes. A metodologia adotada é de natureza qualitativa do tipo pesquisa – ação. **Considerações Finais:** a efetivação desta investigação trouxe como resultado a riqueza de uma ação compartilhada, a melhoria dos espaços para brincadeiras, a interação dos alunos e compartilhamento de alegria, valores e saberes.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. BNCC. Recreio Dirigido.

### REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

brasil. **programa residência pedagógica** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

## A ALEGRIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Adriene Silva de Moraes-IFESP  
adriene28@outlook.com  
Mirian Lopes da Silva-IFESP  
mirian\_lopes1@outlook.com

### RESUMO

**Introdução:** este trabalho retrata uma experiência desenvolvida por duas pedagogas em formação, no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP). A temática aqui apresentada diz respeito aos jogos e brincadeiras como objetos de conhecimento da Educação Física, componente curricular estudado pelas autoras. **Objetivo:** este trabalho tem como objetivo dá visibilidade a um projeto realizado no horário do intervalo, com crianças da primeira etapa do Ensino Fundamental na escola-campo. **Desenvolvimento:** o referido projeto é intitulado: intervalos: espaços/tempos de alegria e aprendizagem e está sendo desenvolvido no horário dos intervalos da manhã e do almoço, uma vez que a escola funciona em regime de tempo integral. Para esses dois momentos, jogos e brincadeiras foram planejados para que as crianças pudessem ter um momento assistido, uma vez que foi percebida a necessidade de um direcionamento a um tempo que estava sendo, por muitos, utilizado de maneira inadequada, uma vez que atitudes grosseiras e desrespeitosas estavam acontecendo. As crianças apresentavam comportamento agressivo em um momento que deveria ser de alegria e diversão para elas. A metodologia adotada é de natureza qualitativa do tipo pesquisa-ação. **Considerações Finais:** após o início do projeto e com seu desenvolvimento, pudemos perceber que mudanças já ocorreram, dentre elas, o comportamento mais respeitoso entre as crianças, entre elas e os adultos, o cumprimento de regras e a alegria em participar de atividades potencialmente lúdicas.

**Palavras-chave:** Formação docente. Residência pedagógica. Jogos e brincadeiras.

### REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

## A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM PEDAGOGIA: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS

Alêssa Ferreira Andrade- Ifesp  
hn.lima@hotmail.com  
Alessandra Ferreira de Andrade-IFESP  
afa23041978@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** esta pesquisa surge como espaço para dá visibilidade a uma experiência vivenciada na formação em Pedagogia, no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), por ocasião do Programa Residência Pedagógica (PRP). A construção de novos conhecimentos teve como referência o componente curricular Educação Física, enfocando os jogos e brincadeiras como objetos de estudo, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Objetivo:** é investigar o impacto do PRP na formação em pedagogia, de modo a refletir sobre a prática. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, do tipo autobiográfico. **Desenvolvimento:** Para nós, residentes e futuros docentes a experiência prática se constitui como sendo uma oportunidade única em razão de estarmos nos aprimorando em situações reais, em uma escola e, desse modo, aprendendo ao fazer. Essa prática se constitui como experiência enriquecedora para o nosso currículo bem como aprimora e fortalece a base teórico-prática da carreira enquanto aprendizes, pois, ao mesmo tempo em que estudamos questões específicas que emergem em sala de aula, junto com as preceptoras, desenvolvemos atividades e aprendemos juntos com as crianças. **Considerações Finais:** Desafios surgiam e nos possibilitavam entender que precisávamos utilizar estratégias que envolvessem e motivassem os alunos em seus processos de aprendizagem. Os jogos e as brincadeiras vieram ser o suporte para a aprendizagem significativa. Tivemos a oportunidade de articular teoria e prática, visto que os conhecimentos teóricos advindos de leituras na faculdade puderam ser vividos na prática no âmbito da escola por intermédio do PRP.

**Palavras-chave:** Programa de Residência Pedagógica. Pedagogia.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

PASSEGI, Maria da Conceição. **Mediação Biográfica:** figuras antropológicas do narrador e do formador. In: Memórias, Memoriais: pesquisa e formação docentes. PASSEGI, Maria da Conceição, BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (org.). Natal, RN:EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

## OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS CONTRIBUINDO COM A FORMAÇÃO DE HÁBITOS DE CRIANÇAS DE 06 A 12 ANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Maria Silvestre Vieira  
anams.vieira@hotmail.com  
Lílian Monteiro do Nascimento Miranda  
liliannascimento2802@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** o Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. **Objetivo:** o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica. **Desenvolvimento:** Nossa imersão acontece junto aos alunos da Escola Integral de Tempo Integral Professora Maria de Lourdes Câmara Souto, localizada no Bairro Gramoré, na zona norte de Natal/RN e nosso envolvimento se dá à luz do projeto “Corporalidade e cultura corporal de movimento: ludicidade, criatividade, sensibilidade e reflexividade na vivência de brincadeiras e jogos com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental”, que tem a Educação Física como componente curricular norteador e os jogos e as brincadeiras como objeto de conhecimento, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Compomos, na escola, o subprojeto, Intervalos: espaços/tempos de alegria e aprendizagem, cujo objetivo geral foi oportunizar vivências de jogos e brincadeiras que contribuam com o desenvolvimento integral das crianças. Esse projeto surgiu diante da observação de que durante o horário de intervalo as crianças se comportavam de maneira agressiva e, muitas vezes, um momento que deveria ser de alegria se tornava triste. Assistir a forma com que as crianças se relacionavam umas com as outras era, para nós, angustiante e sentíamos que algo precisaria ser feito para modificar aquela realidade. Para tanto, foram realizados pesquisas e planejamentos sobre jogos e brincadeiras, com o intuito de estimular hábitos de integração, participação, respeito e solidariedade entre os estudantes. **Considerações Finais:** consideramos que, de certa forma, conseguimos, através do diálogo e das regras dos jogos realizados no momento do intervalo, que alguns acataram e outros foram resistentes, que mudanças iam ocorrendo e percebemos que com muita perseverança, compreensão e carinho podemos melhorar as condições emocionais desses estudantes e, dessa forma, contribuir com a qualidade do seu processo de aprendizagem e de vida.

**Palavras-chave:** Jogos e Brincadeiras. BNCC. Residência Pedagógica

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **A explosão recreativa dos jogos**. São Paulo: Editora Estrutura Ltda., 1977.

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

## CONSTRUINDO E APRENDENDO COM BOLA DE MEIA: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Adriana Maria Ramos Varela Cavalcanti  
anirdadicavalcanti@hotmail.com  
Ana Maria Silvestre Vieira  
anams.vieira@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Este trabalho, intitulado “Construindo e Aprendendo com Bola de Meia: uma experiência na Residência Pedagógica”, surgiu dos momentos de regência de uma licencianda em Pedagogia no Programa Residência Pedagógica, na Escola Campo EITI Professora Maria de Lourdes Câmara Souto, à luz do componente curricular Educação Física, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A confecção de brinquedos é o tema que rege essa intervenção. **Objetivo:** construir brinquedos e jogos com material de sucata, estimulando a criatividade e oportunizando momentos de alegria às crianças. **Desenvolvimento:** a metodologia adotada é de natureza qualitativa do tipo pesquisa – ação e constou da realização de oficinas nas quais foram vivenciadas diversas atividades, tais como: exibição de filmes, escuta e vocalização de música, confecção de bolas de meia, registros através de desenho e produção textual acerca do processo vivenciado e o uso do brinquedo. **Considerações Finais:** a realização desta pesquisa trouxe como resultados, além do previsto no objetivo, a riqueza do trabalho coletivo, ajuda mútua, o respeito ao tempo do outro, o cumprimento de regras nos diversos momentos do processo, o desenvolvimento de habilidades motoras tais como coordenação motora ampla e fina, lateralidade, capacidade de arremessar e receber objetos, andar, pular e correr. Essa experiência estimulou também a consciência ecológica ao apontar possibilidades para o uso criativo e alegre de objetos recicláveis.

**Palavras-chave:** BNCC. Formação docente. Residência Pedagógica.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **A explosão recreativa dos jogos**. São Paulo: Editora Estrutura Ltda., 1977.

BRASIL. **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

## JOGOS E AS BRINCADEIRAS CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS DE SEIS A DOZE ANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Clécia Soares-IFESP  
cllecia-soares1@gmail.com  
Vera Lúcia Salvador de Melo-IFESP  
veralucia@ntenatal.net

### RESUMO

**Introdução:** O presente estudo trata das contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de desenvolvimento de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, como objetos de conhecimento do componente curricular Educação Física, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Objetivo:** demonstrar a importância dos jogos e brincadeira no processo de desenvolvimento das crianças de uma Escola Estadual da Zona Norte de Natal. **Desenvolvimento:** este trabalho nasceu da atuação de duas pedagogas em formação no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP), atuando, como residentes, no Programa de Residência Pedagógica (PRP). Como estratégia metodológica, jogos e brincadeiras foram pesquisados, planejados e vivenciados com as crianças, com vistas a contribuir com seu desenvolvimento motor, emocional, cognitivo e social. Os jogos e as brincadeiras foram realizados por ocasião do horário de intervalo, duas vezes por semana, ao longo de um ano e meio. **Considerações Finais:** essa experiência mostrou que ao participar de atividades dessa natureza, intencionalmente planejadas, habilidades motoras como andar, correr, saltar, arremessar, receber, agachar, são aprimoradas, além de coordenação motora ampla, fina, equilíbrio, dentre outras, que evoluem visivelmente nas crianças. Lidar com a derrota, a vitória, o cuidar do outro, o estar com o outro, o respeito às regras dos jogos, ao tempo de cada um, a compreensão, a construção e reconstrução de regras, a concentração, a atenção, a disciplina, estão presentes e são estimulados nas proposições. Também a origem dos jogos e brincadeiras, sua história, seu valor como elemento de cultura e expressão de um povo foram abordados e puderam contribuir com o desenvolvimento integral das crianças. Tal experiência enriqueceu o processo formativo das residentes, uma vez que permitiu a sistematização e vivência de estudos realizados.

**Palavras-chave:** Jogos e Brincadeiras. Desenvolvimento Integral. Residência Pedagógica.

### REFERÊNCIAS

AMADO, J. S. e HASSE, M. **Jogos e brinquedos tradicionais**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian – Instituto de Apoio a Criança, 1992.

BRASIL. **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

## O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

Liziane Costa de Santana  
lizianepedagogia@gmail.com  
Vanecy Cordeiro de Araújo  
vanecy.araujo@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** o Projeto de Residência Pedagógica (PRP), no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (Ifesp), conta com quatro subprojetos que são norteados pelos componentes curriculares Arte, Ciências, Língua Portuguesa e Educação Física, sendo esse último o que contempla as autoras deste trabalho. O subprojeto é intitulado Corporeidade e Cultura Corporal e Movimento: Ludicidade, Criatividade, Sensibilidade e Reflexibilidade na vivência de Brincadeiras e Jogos com Estudantes dos Anos iniciais do Ensino Fundamental e está sendo desenvolvido na Escola Integral de Tempo Integral Professora Maria de Lourdes Câmara Souto, localizada na cidade do Natal/RN. **Objetivo:** refletir acerca da relevância dessa experiência na formação de duas pedagogas. Para tanto, um diário de bordo foi o instrumento que registrou o processo aqui analisado. **Desenvolvimento:** é possível afirmar que tal experiência nos possibilitou um olhar reflexivo acerca da docência, uma vez que é no chão da escola que nos tornamos, de fato, educadoras. Neste ambiente é onde podemos sentir, pensar e viver em sua plenitude o que o processo de ensino-aprendizagem pode nos oportunizar. **Considerações Finais:** reconhecemos a magnitude do PRP e o quão valioso é para nossa formação e futura atuação profissional, uma vez que nos oportunizou um olhar sobre os diversos aspectos que envolvem o processo ensino-aprendizagem, dentre eles alguns motivos que levam os alunos a não aprenderem ou se concentrarem em sala de aula. Reconhecemos ser urgente reencantar nossas crianças, despertando nelas um novo olhar sobre a busca do conhecimento e o que este pode, sem dúvidas, promover a cada uma delas, pois só através de uma boa educação seremos capazes de sair da cegueira da falta de conhecimento e vislumbrar a luz da sabedoria.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Pedagogia. Formação docente.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1994.

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

## A UNIDADE DIDÁTICA E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM NOVO OLHAR SOBRE O PLANEJAMENTO

Adeilda Moraes de Lima  
adeildamlima@gmail.com  
Maria da Conceição de Azevedo Moisés  
ceicamoises69@gmail.com  
Maria Suelma da Fonseca Santos  
suelma.santos@gmail.com  
Maria Vanderli Gomes do Nascimento  
gmariavanderli@yahoo.com.br  
Liédja Lira da Silva Cunha<sup>18</sup>  
professoraliedja@ifesp.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** o Programa Residência Pedagógica – PRP - tem sido de grande importância para a os estudantes de Pedagogia que estão atuando como residentes deste programa, uma vez que tem como objetivo aperfeiçoar, induzir, fortalecer e promover a formação dos discentes de cursos de licenciaturas. O PRP vem proporcionar vivências inovadoras nas práticas pedagógicas desenvolvidas na regência do programa, bem como despertar um novo olhar sobre as teorias que são discutidas nos cursos de Pedagogia. **Objetivo:** a pesquisa teve como objetivo principal analisar as Unidades Didáticas produzidas pelos residentes do subprojeto de Língua Portuguesa, intitulado “Alfabetização e letramento na formação do leitor da contemporaneidade”, para identificar quantas Unidades Didáticas apresentam a descrição da sugestão didática proposta pela equipe do PRP, do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy. **Desenvolvimento:** a pesquisa é de abordagem quantitativa, de caráter exploratório e se constitui como uma pesquisa documental. O percurso da pesquisa se deu em duas etapas: na primeira etapa, fizemos a análise das Unidades; na segunda, quantificamos as sugestões didáticas das Unidades. Para embasarmos nossa análise, a pesquisa se ancorou em documentos como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, e o projeto Institucional do PRP do IFESP. **Considerações finais:** ao analisarmos as Unidades Didáticas, constatou-se que estas, embora tenham algumas fragilidades na descrição, apresentam em suas sugestões didáticas uma estrutura descritiva que corresponde ao que foi proposto na formação dos residentes.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Unidades didáticas. Sugestões didáticas.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

---

<sup>18</sup>Orientadora Profa. Dra. do IFESP/RN.

## UMA EXPERIÊNCIA COM A LINGUAGEM MULTISSEMIÓTICA E MULTIMODAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS DE QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aldeline Silva do Nascimento  
aldelinenascimento@hotmail.com  
Maria Jandira Minervino Gomes  
profmjandira@gmail.com  
Liédja Lira da Silva Cunha<sup>19</sup>  
professoraliedja@ifesp.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** ao participarmos dos encontros de formação do Programa Residência Pedagógica (PRP), do subprojeto de Língua Portuguesa, tivemos a oportunidade de ampliar nossos conhecimentos acerca das concepções teóricas que defendem a alfabetização na perspectiva dos multiletramentos. O PRP nos proporcionou momentos de reflexão sobre o leitor da contemporaneidade, nos levando a perceber a importância de inserirmos nas práticas pedagógicas das aulas de língua materna textos multissemióticos e multimodais, uma vez que identificamos que os alunos necessitam explorar mais esses textos que utilizam as novas ferramentas tecnológicas. Como embasamento teórico para orientar nossas práticas, utilizamos a BNCC (2017) e Rojo (2012). **Objetivo:** relatar, de forma reflexiva, algumas práticas didático-pedagógicas que incluem textos multissemióticos e multimodais na formação do leitor da contemporaneidade. **Desenvolvimento:** a metodologia desse trabalho se deu a partir de dois momentos: primeiro, observamos como as crianças liam os textos com linguagem multissemiótica; segundo, planejamos as aulas a partir de leituras de textos multissemióticos; e no terceiro momento, colocamos em prática as aulas planejadas. Como resultados, observamos que os estudantes se envolvem melhor com as aulas, uma vez que a utilização dessas novas ferramentas tecnológicas é mais significativa e mais atraente para os estudantes, visto que os leitores da contemporaneidade são sujeitos que lidam muito bem com essas tecnologias. **Considerações finais:** esperamos que, por meio dessas práticas, os professores utilizem com mais frequência as novas práticas didático-pedagógicas para que os estudantes percebam a importância da linguagem no processo de produzir conhecimento a partir do que já possuem, por estarem inseridos em uma sociedade quase dominada pela linguagem multissemiótica e que as aulas de língua materna possam ser melhor aproveitadas, de modo que os estudantes obtenham melhores resultados no seu processo de aquisição da linguagem em todas as formas de apresentação.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Práticas pedagógicas. Linguagem multissemiótica e multimodal.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/**Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

---

<sup>19</sup>Orientadora Profª. Dra. do IFESP/RN.

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Ana Lúcia Xavier  
alxavier2006@yahoo.com.br  
Josefa Vieira da Silva  
josilva.1975@hotmail.com  
Liédja Lira da Silva Cunha<sup>20</sup>  
liedjaprofessora@ifesp.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** a formação inicial de um curso de Licenciatura propõe aos seus estudantes conhecimentos teórico/práticos, ao mesmo tempo em que norteia suas ações no exercício de suas atividades profissionais. Em concomitância com esta formação, o Programa Residência Pedagógica (PRP), que constitui uma das políticas nacionais de formação de professores, iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Ministério da Educação (MEC), vem contribuir com esta formação, incentivando os licenciandos em Pedagogia a perceberem que há nas práticas pedagógicas uma relação entre teoria e prática. **Objetivo:** neste sentido, esta pesquisa objetiva avaliar se o referido programa tem contribuído para que os estudantes residentes exercitem, de forma ativa, a relação entre teoria e prática no campo da docência. **Desenvolvimento:** para isso, nossa pesquisa, de abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando-se de procedimento experimental, utilizou, como instrumento de coleta de dados, um questionário com perguntas abertas e fechadas, que foi aplicado com os residentes do subgrupo de Língua Portuguesa. Para analisarmos os dados, a pesquisa se ancorou nos fundamentos pedagógicos explícitos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL,2017), nos documentos que regem o PRP e em teóricos que discutem a formação de professores, entre eles estão Ramalho, Núñez, Gauthier (2004); Tardif (2014) e Garrido (2016). **Considerações finais:** constatou-se que o PRP foi um programa que contribuiu significativamente com a formação inicial dos residentes estudantes de Pedagogia, uma vez que, segundo os residentes, o programa norteou suas ações pedagógicas, oferecendo-lhes mais segurança durante a regência em sala de aula.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Formação de professores. Relação teoria e prática.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica.** Disponível em:<https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>Acesso em: 10 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**/Ministério da Educação e da Cultura. Brasília: MEC/DEF, 2017.

---

<sup>20</sup>Orientadora Profa. Dra. do IFESP/RN.

## OS JOGOS COMO POSSIBILIDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA, DA ESCRITA E DOS CÁLCULOS: UMA EXPERIÊNCIA COM A LINGUAGEM MULTISSEMIÓTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Josenilson Lopes da Cruz  
 nilsonlopes13@yahoo.com.br  
 Maria de Lourdes Maranhão da Rocha  
 lourdes.fl@outlook.com  
 Mosaniel Benigno Moura da Costa  
 mosanielbenigno59@gmail.com  
 Wallonne Medeiros de Aquino Lima  
 wallonnelima@hotmail.com  
 Liédja Lira da Silva Cunha<sup>21</sup>  
 liedjaprofessora@ifesp.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** os jogos são uma possibilidade de aprendizagem criativa e multidisciplinar, atendendo a diferentes públicos, principalmente quando orientam o educando a trabalhar sua cognição. Por terem, na sua grande maioria, uma diversidade de linguagens, os jogos contribuem para que as crianças tenham acesso a uma linguagem multissemiótica, uma vez que comporta uma variedade de semioses como traçados, cores, movimentos, símbolos, entre outras. **Objetivo:** verificar como as crianças conseguiram lidar com essa diversidade semiótica e como ocorreu a aprendizagem destes alunos por meio da confecção de jogos relacionados à Língua Portuguesa e à Matemática desenvolvidos em sala de aula, possibilitando uma compreensão das aprendizagens em leituras e contextos multissemióticos. **Desenvolvimento:** foram disponibilizados textos verbais e um material visual e concreto, orientado e criado pela residência pedagógica e pelos aprendentes. O trabalho foi baseado nas experiências realizadas com alunos do 5º ano, ensino fundamental (anos iniciais) e em material bibliográfico de produções realizadas com grupos de educadores e educandos, contemplando os jogos. **Considerações finais:** nesse contexto, a obtenção de resultados foi considerada positiva a partir do desempenho dos alunos na produção dos jogos, além do entendimento dos temas abordados nos componentes curriculares citados, bem como a socialização dos saberes e das relações interpessoais, produzindo um aprender compartilhado e prazeroso.

**Palavras-chave:** Jogos. Linguagem multissemiótica. Residência Pedagógica.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação e da Cultura.** Brasília: MEC/DEF, 2017.

---

<sup>21</sup>Orientadora Profª. Dra. do IFESP/RN.

## UM OLHAR REFLEXIVO À LUZ DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR SOBRE O PLANEJAMENTO DE ESTUDANTES RESIDENTES<sup>22</sup>

Maria Izabel de Oliveira Fernandes Leite, EEPK,  
bellfernandes8@hotmail.com  
Maria Lúcia Alves Rodrigues do Nascimento, EEPK,  
maluzinharn@yahoo.com.br  
Rivanda Medeiros de Macedo Silva, EEPK  
rivandaprof@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** o planejamento norteia grande parte de nossas ações e, independente da área em que estivermos atuando, ele é imprescindível para alcançarmos qualquer objetivo que queiramos obter. Em sala de aula, ele também é de suma importância, pois a partir dele buscamos os melhores resultados para nossa prática docente e um bom andamento do ano letivo na escola. A falta desse planejamento poderá proporcionar resultados insatisfatórios e ineficientes tanto para os professores e alunos como para a equipe pedagógica e gestora de qualquer instituição escolar. **Objetivo:** foi identificar nos planejamentos de estudantes do Programa Residência Pedagógica a presença explícita dos fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), quais sejam: unidades temáticas, práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades. **Desenvolvimento:** a pesquisa é de abordagem quantitativa, de natureza aplicada e básica e quanto aos objetivos é exploratória e descritiva. O estudo foi realizado com estudantes residentes do curso de Pedagogia – Licenciatura, do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP/RN – que atuaram em escolas-campo. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se os planejamentos pedagógicos desses estudantes. O percurso metodológico envolveu duas etapas: a primeira etapa consistiu em conhecer os planejamentos antes da formação e a segunda teve por objetivo analisar esse instrumento após a formação. **Considerações finais:** os resultados expressam que há, nos atuais planejamentos dos residentes, a presença explícita dos fundamentos pedagógicos da BNCC (BRASIL, 2017), resultado este que foi fruto das formações acadêmica e pedagógica das quais os residentes participaram durante o Programa Residência Pedagógica – PRP.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Planejamento. Fundamentos Pedagógicos da BNCC.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação e da Cultura.** Brasília: MEC/DEF, 2017.

---

<sup>22</sup>Professoras preceptoras de Língua Portuguesa.